



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Fone: 84.3315-2134
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: sc@uern.br – Mossoró –RN

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NOVO CURRÍCULO

Mossoró – RN
2019

Reitor

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Chefe de Gabinete

Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Prof. Jéssica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitoria de Administração

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

TNS. Me. Iata Anderson Fernandes

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FAEF

Diretor

Prof. Dr. Humberto Jefferson de Medeiros

Vice-Diretor

Prof^a. Ma. Danielle de Sousa Bessa dos Santos

Departamento de Educação Física – DEF

Chefe do departamento

Prof. Me. Edson Fonseca Pinto

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE Licenciatura

Prof Dr Humberto Jefferson de Medeiros (Presidente)

Prof. Me. Camila Ûrsulla Batista Carlos

Prof^a Ma. Danielle de Sousa Bessa dos Santos

Prof^a Ms Glycia Melo de Oliveira

Prof^a Ma. Maria Isaura Plácido Soeiro

Prof^a Ma. Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE Bacharelado

Prof. Me. Edson Fonseca Pinto (Presidente)

Prof. Me. Camila Ûrsulla Batista Carlos

Prof^a Dra Ivana Alice Teixeira Fonseca

Prof^a Me. Claudia dos Reis Lisboa

Prof. Dr. João Batista da Silva

Prof^a Dra Maria Irany Knackfuss

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2.	PERFIL DO CURSO	6
2.1	Identificação do curso de graduação	6
2.2	Local de Funcionamento do Curso	7
2.3	Dados sobre o curso	7
3	HISTÓRICO DO CURSO	7
4	OBJETIVOS DO CURSO	12
5	PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	15
6	COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	17
7	PRINCÍPIOS FORMATIVOS	20
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
8.1	<u>Disciplinas</u>	27
8.2	Atividades da prática como componente curricular	28
8.3	Estágio obrigatório	28
8.4	Atividades Integradoras de Aprendizagem	31
8.5	Atividades complementares	33
8.6	Atividades curriculares de extensão	35
8.7	<u>Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes</u>	36
9	MATRIZ CURRICULAR	37
10	EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	49
10.1	Ementário dos componentes curriculares	52
11	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	114
12	RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	115
12.1	Recursos humanos disponíveis	116
12.2	Recursos humanos necessários	117
12.3	Política de capacitação	118
13	INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	119
13.1	Administrativo	119
13.2	Salas de aula	119
13.3	Laboratórios e equipamentos	119
13.4	Outros Espaços	125
14	POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	126
14.1	Política de gestão	129
14.2	Políticas de avaliação	131
14.3	Avaliação Interna e Externa	131
14.4	Políticas de pesquisa	132
14.5	Políticas de extensão	134

15	RESULTADOS ESPERADOS	138
16	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	138
17	REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	148
18	METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	179
19	OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS	180

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN
Rua Almino Afonso, 478 – Centro
CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN
Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108
E-mail: reitoria@uern.br
Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
CNPJ: 08.258.295/0001
Campus Universitário
BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n
Bairro Costa e Silva
CEP: 59625-620 - Mossoró-RN
Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175
Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br
Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2. PERFIL DO CURSO

2.1 Identificação do curso de graduação

Denominação: Curso de Educação Física

Grau acadêmico: Licenciatura/ Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Ato de Autorização/Criação:

Data de Início de Funcionamento: março de 2020

2.2 Local de Funcionamento do Curso

Campus: Central

Endereço: BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Telefone: 3315.2131 / 33152215

E-mail: faef@uern.br / def@uern.br

Site: <http://www.uern.br/faculdade/servico.asp?item=FAEF>

2.3 Dados sobre o curso

Carga horária total: 3815h

Tempo médio de integralização curricular: 04 (quatro) anos

Tempo máximo de integralização curricular: 07 (sete) anos

Número de vagas por semestre/ano: 80 vagas anuais distribuídas em 2 entradas:

40 vagas (1º semestre) e 40 vagas (2º semestre)

Turnos de funcionamento: Integral

Turma 1º semestre – Matutino. Estágio Curricular Supervisionado e UCE - Vespertino

Turma 2º semestre – Vespertino. Estágio Curricular Supervisionado e UCE – Matutino

Número máximo de alunos por turma: 50

Sistema: créditos com matrícula Semestral

Forma de Ingresso no Curso: SISU Vagas Iniciais; PSV/Vagas não Iniciais

Atividades Integradoras de Aprendizagem: Atividades Integradas de Pesquisa I; II e III

Estágio Curricular Obrigatório: Estágio Curricular Supervisionado I; II; III e IV.

Unidade Curricular de Extensão – UCE: 390h

Número de componentes de estágio: 4

Número total de horas de estágio: 640h

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 200h

3 HISTÓRICO DO CURSO

Em fevereiro de 1973 era criada, na então Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN, hoje Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN - a Escola Superior de Educação Física – ESEF, atualmente denominada Faculdade de Educação Física FAEF/UERN. Seu currículo atendia às propostas da política para a educação superior do País, onde o teor curricular baseava-se no Parecer nº. 298, de 17 de novembro de 1962 que estabelecia os currículos e a duração mínima de 3 anos para os Cursos de Educação Física e Desportos no Brasil e na Resolução nº. 69, do antigo Conselho

Federal de Educação (CFE), aprovada em 6 de novembro de 1969, que estabelecia os currículos mínimos e duração a serem observados na organização nos mesmos cursos. Esse currículo, segundo Mendes (2005), propunha uma formação pautada, primordialmente, em componentes curriculares das áreas biomédica e esportiva, evidenciando valores hegemônicos, próprios do regime político vigente naquele momento, ou seja, currículos essencialmente construídos com conteúdos do esporte ou a ele ligados, com um cunho competitivo acentuado e, também, com uma grande preocupação em fazer com que a área se tornasse um celeiro de talentos para o esporte nacional. Aliado a isto, estava também, a proposta de formação de professores(as) generalistas e polivalentes que fossem capazes de atuar desde a escola, até clubes, academias e congêneres.

A necessidade de repensar essa proposta evidenciou-se com o passar do tempo, sendo percebida por todas as universidades brasileiras e, como não poderia deixar de ser, pela FAEF/UERN. Seu corpo docente realizou ao longo desses anos, todos os ajustes necessários no Projeto Pedagógico reconhecido pela Portaria 462/87; de 13/08/87-UERN. Esse modelo de formação profissional adotado acompanhou a evolução científica e tecnológica ocorrida, até o surgimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (2004) que propunham um currículo de formação mais orientada para a Educação Básica (Resolução 1/2002-CNE/CP) e para a Graduação plena em Educação Física (Licenciatura) (Resolução 7/2004-CNE/CES).

Como resultado desse processo evolutivo, o cenário educacional atual tem colocado aos(às) professores(as), de modo geral, uma série de desafios que, a cada ano, se expandem em termos de quantidade e de complexidade. Esses desafios não se esboçam de forma independente do contexto social mais amplo. Vivemos, atualmente, um processo profundo de mudanças – caracterizadas pela emergência de novas formas de organização social, econômica e política – que se refletem no campo educacional. A velocidade com que se produzem as mudanças na área da tecnologia, a globalização e a competição exacerbada pela conquista de novos mercados, tem configurado um cenário marcado por alterações significativas, especialmente nos modos de produção, nas tecnologias da informação e na democracia política.

No decorrer desse processo de formação profissional, a UERN sempre manteve o compromisso de colaborar com a formação de profissionais que contribuam com a

implementação das políticas públicas necessárias à promoção do desenvolvimento social do estado.

Considerando que a Educação Física é concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo o movimento humano, a FAEF/UERN, em atendimento à legislação pertinente, implantou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, na modalidade Licenciatura, o qual obteve a homologação de sua aprovação através da Resolução 33/2012-CONSEPE/UERN; com renovação de Reconhecimento em 2016 consoante dispõe o Parecer nº 019/2016 - CES/CEE/RN e Decreto 26.479 - CES/CEE/RN, publicado no Diário Oficial de 30 de novembro de 2016 objetivando atender as diferentes manifestações da cultura do movimento, as características regionais, os diferentes interesses identificados com a área de atuação profissional e a qualificação dos(as) docentes, em consonância com as Diretrizes Curriculares para a formação de professores(as) da Educação Básica (Resolução CNE/CP 1/2002) como também a Diretriz Curricular para o curso de Graduação em Educação Física (Resolução 007/2004 e Resolução 02/2015). Esses fundamentos se concentravam, entre outros aspectos, na concepção de um perfil profissional “*Generalista*”, *humanista, crítico e reflexivo e não “especialista”* como evidenciava a Diretriz Curricular proposta pela Comissão de Especialistas do MEC em 03/12/97.

No que se refere a área da saúde e qualidade de vida, o Estado do Rio Grande do Norte tem vivenciado um extenso processo de mudança, decorrentes das políticas conscientizadoras sobre a necessidade de cuidar da saúde e que, necessariamente, demandam a reestruturação de atividades físicas inovadoras que propiciem à sociedade, um modelo que reflita o atendimento ao mercado de trabalho e no âmbito da formação dos profissionais de Educação Física.

Sensível a esta questão a UERN, coerente com a sua missão institucional, percebeu a possibilidade de contribuir na indução dessas mudanças, enquanto órgão formador, através da criação de novos cursos, especificamente na área da saúde e educação. Para isso, realizou além do levantamento de dados, a análise documental da política de saúde, qualidade de vida e de educação no estado do Rio Grande do Norte, a qual apontou o profissional de Educação Física como o(a) profissional essencial à legitimação desta nova proposta.

Em atendimento ao parecer 0058/2004 - CNE/CES regulamentado pela Resolução 7/2004- CNE/CES, que definiu os princípios, as condições e os procedimentos para a formação do bacharel em Educação Física, enfatizando uma formação generalista direcionada para atuar nos diferentes espaços do campo profissional, de forma a “intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes expressões do movimento humano”, a UERN implantou a partir de 2012, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, na modalidade Bacharelado.

Assim, foram aprofundadas as análises envolvendo contextos históricos da Educação Física, da saúde, da qualidade de vida e da educação da população norte riograndense, dados esses que explicitaram uma compreensão da necessidade, não apenas de mais profissionais de Educação Física para o mercado, mas de profissionais formados(as) a partir de uma proposta pedagógica que contemplava o novo perfil do(a) profissional em educação física.

Lidar com todos esses desafios que se apresentavam no exercício da profissão tem requerido dos(as) professores(as) uma capacidade permanente de produção de novas sínteses, de reflexão sobre o seu trabalho e de reorganização das ações, em diferentes níveis, de forma a superar as crescentes dificuldades que vão se colocando no cotidiano de seu trabalho.

As tendências atuais dos estudos encontrados sobre a formação desses(as) profissionais a partir da resolução 6/2018-CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, têm apontado para aspectos que devem ser o foco da formação inicial e continuada, proporcionando experiências práticas de ensino que devem ser vivenciadas pelos futuros docentes, acrescidas de conteúdos mais atuais, possibilitando um processo de construção e reconstrução de conceitos, de procedimentos e de valores, sublinhando a importância de se priorizar, por um lado, uma sólida formação comum (Núcleo Comum) e, por outro, uma formação para o “saber-fazer” (Núcleo específico - Bacharelado ou Licenciatura), para as competências que geram flexibilidade mental, bem como a capacidade de resolver problemas específicos que se delineiam no cotidiano da prática da Educação Física.

O novo enfoque social dado aos processos de ensino e aprendizagem traz ainda, à discussão pedagógica da Educação Física, aspectos de extrema importância, tais como:

relações entre desenvolvimento e aprendizagem; formação e atuação; cultura e educação; relações interpessoais, além do papel do(a) educador(a), enquanto mediador(a) do processo de construção do conhecimento do(a) aluno(a), desenvolvendo nos(as) futuros(as) professores(as) de Educação Física, a habilidade de mediar e ajudar seus(uas) alunos(as) a trilharem esse novo caminho que é um desafio educacional da maior importância e reconhecida complexidade.

Diante de tantas mudanças de paradigmas em todos os campos do conhecimento humano, sustentados por um processo de revisão de conceitos, valores e condutas a serem adotadas como prática profissional, num momento em que, a cada dia, intensificam-se os impactos socioeconômicos e culturais, tendo como referência a resolução 2/2015- CNE/CP, resolução 6/2018-CES/CNE, resolução 26/2017 - CONSEPE, que regulamenta o funcionamento dos cursos de graduação na UERN e resolução 05/2015 e 06/2015 - CONSEPE, apresenta a proposta de um novo Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física designada pela Portaria Nº 007/2018 – FAEF/UERN (Anexo 1) e do Curso de Bacharelado em Educação Física designada pela Portaria Nº 008/2018 – FAEF/UERN (Anexo 2), a ser implantada a partir de 2020.1.

As mudanças propostas para a formação em Educação Física, expressas neste documento, representam um avanço significativo para o curso de Educação Física – FAEF/UERN, pois buscam formar um(a) profissional crítico(a), reflexivo(a), autônomo(a) na busca de conhecimento e capaz de perceber e se adequar às mudanças da sociedade e da realidade escolar.

Tais mudanças versam sobre a adequação e execução dos dispositivos legais atuais da resolução 06/2018 - CES/CNE, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Educação Física, com ingresso único, desdobrando-se em Etapa Comum - núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações e Etapa Específica - formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os(as) graduandos(as) terão acesso a conhecimentos específicos das opções em Licenciatura ou Bacharelado, como também das resoluções da Política Nacional de Extensão - 2014-2020; resolução 25/2017 e 14/2017 -

CONSEPE/UERN, resolução 001/2018 PROEX/PROEG/UERN, que define as normativas para a Curricularização da Extensão nos cursos de formação acadêmica.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo geral

O Curso de Graduação em Educação Física da UERN objetiva formar, qualificar e habilitar profissionais para atuarem como docentes na socialização do conhecimento científico da motricidade ou movimento humano, da cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da educação e da formação, da saúde, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

4.2 Objetivos específicos

O Curso de Educação Física na formação específica da Licenciatura deve ser concebido tendo como princípios e objetivos:

- I - promover a integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- II - estimular a construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- III - incentivar o acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;
- IV - proporcionar dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - instigar à elaboração de processos de formação em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural;

VII - promover espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - dialogar sobre a consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos(as) durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico.

X - impulsionar o reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;

XI - incentivar a valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

XII - estabelecer a necessidade de articulação entre as presentes Diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação.

XIII - efetivar os princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como: sólida formação teórica e interdisciplinar; unidade teoria-prática; trabalho coletivo e interdisciplinar; compromisso social e valorização do(a) profissional da educação; gestão democrática; e avaliação e regulação dos cursos de formação.

XIV - ampliar o conceito de docência como ação educativa, processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e

pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

XV - qualificar os(as) futuros(as) profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.

O curso de Educação Física na formação específica do Bacharelado deve ser concebido tendo como princípios e objetivos:

- I- Informar profissionais para atuar em diferentes cenários nos quais se materializam as práticas corporais;
- II- oferecer condições para a apropriação, transmissão crítica e produção dos conhecimentos da área, pautando sua atuação profissional no desenvolvimento do ser humano e na promoção do estilo de vida ativo e saudável, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão;
- III- possibilitar ao(à) profissional atuar como futuros(as) bacharéis em Educação Física, líderes nas práticas de lazer, recreação, danças, lutas e esporte, envolvendo, dessa forma, toda a cultura do corpo humano;
- IV- ensinar e transmitir métodos e técnicas modernas de aprendizagem das diversas atividades físicas e desportivas, segundo as necessidades impostas pela tendência da política nacional da educação e da demanda do mercado de trabalho;
- V- promover a conscientização dos(as) futuros(as) profissionais de Educação Física sobre a importância da atividade física na melhoria da qualidade de vida e o aprimoramento da saúde, da organização do lazer e a formação da cidadania como desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, além de prevenção contra um envelhecimento precoce, posto que a sociedade brasileira envelhece aceleradamente;

- VI- estimular as pesquisas sobre Educação Física, não apenas como realidade acadêmica-escolar, mas como uma atividade inerente à natureza humana e à sociedade;
- VII- preparar futuros(as) profissionais para desenvolverem habilidades e competências nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- VIII- desenvolver um acentuado espírito ético e uma postura de respeito ao corpo humano, fonte de expressão da personalidade.

5. PERFIL DO(A) PROFISSIONAL A SER FORMADO(A)

5.1 Etapa Específica: Licenciatura

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica (resolução 2/2015 - CNE/CP), a Faculdade de Educação Física/UERN levará em consideração, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva qualificando o licenciado para o exercício profissional com base no rigor científico e numa reflexão filosófica e conduta ética.

O(A) licenciado(a) em Educação Física deverá estar apto(a) para exercer suas atividades teóricas e práticas no âmbito das escolas públicas e privadas, da educação formal, atuando no planejamento, na sistematização na execução e avaliação das ações pedagógicas da Educação Física. Assim sendo, deve propiciar a inserção no debate contemporâneo envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência. Essas questões contemplam os conhecimentos da cultura geral e profissional, os conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, o conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, conteúdos que serão objetos de ensino, conhecimento pedagógico e conhecimento advindo da experiência.

O(A) profissional que se deseja formar deverá adotar uma atitude crítico - reflexiva na intervenção profissional em consonância com as diretrizes curriculares e com a proposta conceitual do curso. Considera-se na sua formação a apropriação dos conhecimentos que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas manifestações e expressões do movimento humano: formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, entre outros.

5.2 Etapa Específica: Bacharelado

Em consonância com o Art 18, da resolução 6/2018, a Etapa Específica para a formação do Bacharel em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, qualificando-o(a) para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas; visando a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais:

Desse modo, estabelece o Perfil Profissional para o(a) egresso(a) do Curso:

O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, com formação pautada nos conhecimentos das ciências humanas, sociais e biológicas e no campo específico da atividade física e saúde, que lhe possibilitam atuar profissionalmente nos diversos cenários e situações socioculturais.

Esse bacharel deve possuir habilidades e competências técnicas, políticas, éticas, humanas e educativas que lhes asseguram o desenvolvimento do seu processo de trabalho com compromisso e responsabilidade social, compreendendo as múltiplas (co)relações humanas (individuais e coletivas), a integralidade da atenção em saúde e orientado pelos princípios que norteiam o exercício da Educação Física no Brasil.

Assim, a formação oportunizará o desenvolvimento de competências gerais no âmbito da comunicação, das relações interpessoais e de trabalho, da liderança e gerenciamento de recursos, informações e produção de serviços, e, na educação permanente.

Quanto à especificidade do trabalho do bacharel em Educação Física, entende-se que são as competências e habilidades, que englobam o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e o aprender a conviver que capacitam o egresso do curso a atuar na assistência, na gerência, na pesquisa e na educação, de modo a desenvolver gradativamente os conhecimentos necessários ao exercício profissional.

A concepção pedagógica do curso pretende formar futuros bacharéis em Educação Física com o seguinte perfil:

- Possuir sólido conhecimento em sua especialidade para atuar nos diferentes campos de trabalho, onde destacam-se empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, clínicas, programas de saúde - NASF, Programa de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde, hotéis, condomínios, associações esportivas e outras;
- Ser capaz de desenvolver atividades de pesquisas nas várias áreas de intervenção da Educação Física;
- Ter atitudes de aperfeiçoamento constante que permitam a atualização de conhecimentos e informações técnico-científicas em função do ser humano a fim de que o mesmo se desenvolva e realize, de forma consciente e responsável, o seu projeto de vida;
- Saber utilizar diferentes formas de comunicação verbal e não verbal, por meio da educação psicomotora;
- Através dos conhecimentos adquiridos incentivar a comunidade à prática da atividade física em prol de uma melhor qualidade de vida, aptidão física e padrão de saúde.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

6.1 Etapa específica: licenciatura

A FAEF/UERN entende, com base na resolução 2/2015 - CNE/CP, que a aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do(a) graduado(a) licenciado(a) em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teórico-prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual.

Nessa perspectiva as competências não podem ser adquiridas apenas ao plano teórico ou prático isoladamente. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, às exigências práticas esperadas do(a) futuro(a) profissional e as

necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas. Sendo assim, a visão de competência deve ser compreendida além das dimensões do fazer, do saber-fazer ou do saber intervir. Segundo o CNE/CES, o pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Dessa forma, *competência* é, sobretudo, a condição de *refazer* permanentemente a relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora.

Com base no Art.5º da resolução 5/ 2015 - CNE/CP, a FAEF/UERN estabelece que na construção do Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Educação Física, formação específica: licenciatura, serão consideradas principalmente:

- A integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- A construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do(a) profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- O acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;
- As dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do(a) profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;
- A elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

- O uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;
- A promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- A consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;
- A aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

6.2 Etapa específica: bacharelado

Assim, as competências conduzem o Bacharel em Educação Física a estar apto para:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Os equívocos conceituais e metodológicos porque passa a Educação Física exige mudanças de paradigmas no sentido de se configurar novos horizontes pedagógicos e epistemológicos para atuação de seus profissionais nos diferentes cenários do campo de atuação. Nesse sentido, requer buscar significados e sentidos, definindo eixos e princípios para que não se torne apenas um cumprimento legal ou mero modismo.

Considerando que a Educação Física é concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional, que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer, a FAEF/UERN se preocupa com a maneira pela qual os(as) graduandos(as) aprendem o movimento humano na sua formação e no seu exercício profissional, na articulação teoria e prática.

Os princípios norteadores estabelecidos pela resolução nº 2/ 2015 - CNE/CP, para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados(as) e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, priorizam: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do(a) profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação; sendo esses aspectos da competência, da pesquisa e da coerência entre a formação e a posterior prática pedagógica exercida pelo profissional de Educação Física no currículo escolar.

Com base nas afirmações supracitadas, a FAEF/UERN adotou como eixo norteador da proposta curricular de licenciatura em Educação Física “o aprender a aprender o movimento na formação e atuação da cultura corporal”, atrelando este eixo aos princípios da educação estabelecido para o novo milênio pela Carta da UNESCO, publicada em 1997, que considera o “aprender a aprender” como protagonista dos quatro pilares da educação, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver em grupo.

Assim sendo, a FAEF/UERN considera que o “aprender a aprender” refere-se à valorização dos diferentes saberes curriculares provenientes da Educação Básica que fazem parte de uma sociedade em movimento e em constante transformação nos seus aspectos sócio-políticos, econômicos e sociais, estando o movimento humano articulado a essas mudanças. A FAEF/UERN considera, também, o “aprender a aprender o movimento humano”, a partir da necessidade de estabelecer pontes entre os diferentes componentes curriculares e os significados de nossas habilidades interiores, ao longo de nossa existência. Entende, ainda, que Educação Física incorpora essa transmissão social do movimento humano, através da cultura corporal.

Essa abordagem, entendida como uma “fusão de componentes curriculares” na formação profissional exige da Educação Física um perfil não especialista, mas generalista, humanista e crítico-reflexiva. Assim sendo, pode-se formar profissionais continuamente conectados(as), capazes de se adaptarem a emergência e às circunstâncias da vida profissional que permitem uma constante atualização de suas potencialidades, atentos a uma sociedade em transformação. Em outras palavras, trata-se de profissionais que aprendem a aprender nos contextos de formação e atuação profissional, dotados de um controle reflexivo sobre suas ações, onde o questionamento deve estar sempre presente.

A Educação Física caracteriza-se a partir de três dimensões interdependentes: a) dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, b) a dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional, e c) a dimensão da intervenção acadêmico-profissional, considerando o objeto de estudo do movimento humano. Essas três dimensões caracterizam a modalidade de licenciatura em Educação Física.

A dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas refere-se ao direito constitucional dos indivíduos conhecerem e terem acesso às manifestações e expressões culturais que constituem a tradição da Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança. Na perspectiva da Educação Física, a prática das manifestações e expressões culturais do movimento humano é orientada para a promoção, a prevenção, a proteção e a recuperação da saúde, para a formação cultural, para a educação e reeducação motora, para o rendimento físico-esportivo, para o lazer, bem como para outros objetivos decorrentes da prática de exercícios e atividades físicas, recreativas e esportivas.

A dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional em Educação Física refere-se às diferentes formas, possibilidades e modalidades de formação em níveis de graduação, pós-graduação, extensão, entre outros, nos termos da LDB e dos documentos legais complementares, que objetivam qualificar e habilitar os indivíduos interessados em intervir acadêmica e profissionalmente na realidade social, por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, no sentido de aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

A dimensão da intervenção acadêmico-profissional refere-se ao exercício político-social, ético-moral, técnico-profissional e científico do(a) graduado(a) em Educação Física no sentido de diagnosticar os interesses e as necessidades das pessoas, de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar a eficiência, a eficácia e os efeitos de programas de exercícios e de atividades físicas, recreativas e esportivas. A finalidade é possibilitar às pessoas o acesso a este acervo cultural, compreendido como direito inalienável de todo(a) cidadão(ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

O curso de licenciatura oferece também a divulgação e produção de conhecimentos, atitudes e valores que promovam o exercício da cidadania quanto à pluralidade étnico-racial promovendo a interação e elaboração de objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia. Desta forma, incluiu nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos(às) afrodescendentes, nos termos explicitados no parecer CNE/CP 3/2004 e resolução 1/2004 e resolução 2/2015- CNE/CP.

Nesta perspectiva, as ações que serão desenvolvidas para dinamizar a formação de professores(as) na licenciatura em Educação Física, terão como base a cultura corporal e suas interfaces, as quais podem ser visualizadas nos cenários de aprendizagem, da apropriação, construção e reconstrução do seu acervo, bem como integrando tais categorias os conhecimentos teóricos e metodológicos produzidos pela base de pesquisa existente no Departamento de Educação Física, os componentes curriculares são organizados em dois blocos, a saber:

- **Formação ampliada** deve compreender o estudo da relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, como a sociedade, a natureza, a cultura e o trabalho. Deverá possibilitar uma formação cultural abrangente para a competência acadêmico profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico afins e a especificidade da Educação Física, abrangendo as áreas de conhecimento da cultura geral e profissional, conhecimento sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, conhecimento sobre a dimensão cultural, social e política da educação.
- **Formação específica** que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, de acordo com as novas diretrizes, deve compreender e integrar as dimensões culturais, didático-pedagógico e técnico-instrumentais das manifestações e expressões do movimento humano, abrangendo as áreas: conhecimento sobre o conteúdo das áreas de ensino, Conhecimento Pedagógico, Conhecimentos advindos das Experiências Acadêmicas, Científicas e Culturais e Prática como Componente Curricular.

Considerando-se que o campo de atuação profissional do licenciado em Educação Física, conforme estabelece as Diretrizes e Formação de Professores(as), circunscreve-se à Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), cabe às agências formadoras fomentar uma formação profissional que propicie ao(à) futuro(a) professor(a) uma compreensão mais ampla de Educação, Educação Física, Ser Humano e Sociedade, tendo os diferentes componentes curriculares não como detentores(as) de saberes isolados, mas contextualizados de forma a integrar um todo, para que graduandos(as) e docentes façam um resgate permanente dos diferentes conteúdos para compreender e transformar as reais situações que vão defrontar-se com a prática pedagógica.

Embora a formação em Educação Física esteja inserida na área da Saúde, a FAEF/UERN enfatiza o seu caráter multidisciplinar referenciando também os conhecimentos produzidos no contexto das ciências biológicas, humanas, sociais, bem como em conhecimentos da arte e da filosofia.

Na formação específica da Licenciatura, o eixo norteador está orientado para o “**aprender a aprender**” referindo-se à valorização dos diferentes saberes curriculares

provenientes da Educação Básica que fazem parte de uma sociedade em movimento e em constante transformação nos seus aspectos sócio-políticos, econômicos e sociais, estando o movimento humano articulado a essas mudanças.

A Educação Física, ciente dos desafios inerentes ao seu desenvolvimento, vem buscando compreender e estabelecer para si novas bases filosóficas e epistemológicas que imprimam a sua marca para o século XXI. Assim sendo, o curso de Educação Física da UERN reconhece como princípios fundamentais à formação de seus profissionais a compreensão do indivíduo, da cidadania, da educação, da saúde, da qualidade de vida.

A compreensão do indivíduo, não mais como objeto do seu trabalho, mas como usuário-cidadão, co-partícipe do processo de produção dos serviços oferecidos a sociedade, impõe ao(à) profissional de Educação Física, a ser formado(a) pela UERN, o compromisso com desenvolvimento de um trabalho competente, humano e ético.

Assim, a prática da Educação Física deve assumir o compromisso em participar na concretização do projeto educacional, que desloca sua ação e poder em direção às diversas camadas populares e propor um novo significado ao conceito de cidadania, além de uma alteração na correlação de forças como forma estratégica de inserção do “indivíduo comum” no processo de construção de uma sociedade democrática.

Essa acepção permite ao(à) estudante visualizar os problemas de saúde como problemas intimamente ligados às questões de cidadania e de direitos humanos, mobilizando a sua capacidade de interpretar a realidade social do(a) cidadão(ã), família ou comunidade, de forma crítica e dinâmica, e habilidades para criar e promover situações impulsionadoras de mudanças na sua prática profissional e na condição de vida e saúde da população por ele(a) assistida.

Essa formação deverá se dar de forma dinâmica e articulada nas áreas assistencial, administrativa, pedagógica e de pesquisa, tendo como referências básicas as condições de vida e perfil da população, as diretrizes políticas definidas para a demanda dos serviços de atividade física, a função e o espaço do(a) profissional nesse contexto.

Destarte, o processo ensino-aprendizagem do curso de bacharelado em Educação Física da UERN, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade, da flexibilidade, da pluralidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e da integração ensino-serviço,

fundamenta-se primordialmente na Educação, na Saúde e no Bem-Estar do indivíduo compreendidos como um processo permanente de aprender a aprender.

Esse processo se constitui em um contínuo pensar/fazer, que não está centrado nem no(a) educando(a), nem no(a) educador(a), mas no contexto/processo ensino-aprendizagem, direcionado por um propósito político/pedagógico. É neste sentido, dialógico, participativo e dinâmico, que, partindo da vivência cotidiana, é analisado e refletido à luz dos elementos da cultura sistematizada, para a elaboração do novo conhecimento.

O eixo norteador para o desempenho do bacharel, abrange uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como finalidade a aplicação do movimento humano, focado nas diversas modalidades do exercício físico, que orientem e assegurem uma formação de cunho generalista.

A formação do bacharel em Educação Física, para atuar nos campos de intervenção deverá contemplar os seguintes eixos articuladores:

- **Saúde:** políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;
- **Esporte:** políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte;
- **Cultura e lazer:** políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Buscando uma avaliação constante no processo de formação docente a partir das novas demandas sociais, apresentadas pelo mercado de trabalho e pelos dispositivos legais (resolução 2/2015-CNE/CP e resolução 6/2018-CES/CNE) para articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da formação de professores(as) e da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, o Núcleo Docente Estruturante do curso de licenciatura e bacharelado em Educação Física designada pelas portarias 007/2018 e 008/2018 – da Faculdade de Educação Física/UERN, propõe uma matriz curricular do curso de Educação Física contabilizando uma carga horária total de 3.815 (três mil oitocentos e quinze) horas distribuídas em: a) 1755 (mil setecentos e cinquenta e cinco) horas de aulas para o núcleo comum; 1860 (mil oitocentos e sessenta) horas de aulas para o núcleo específico licenciatura e 1860 (mil oitocentos e sessenta) horas de aulas para o núcleo específico bacharelado; e, 200 (duzentas) horas de aulas para as atividades complementares.

No núcleo específico da **licenciatura**, a carga horária de 1860 (mil oitocentos e sessenta) horas será distribuída em: 815 (oitocentos e quinze) horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; b) 405 (quatrocentos e cinco) horas de Atividades da Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do curso; c) 640 (seiscentos e quarenta) horas de Estágio Curricular Supervisionado;

No núcleo específico do **bacharelado**, a carga horária de 1860 (mil Oitocentos e sessenta) horas será distribuída em: 1220 (mil duzentas e vinte) horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; b) 640 (seiscentos e quarenta) horas de Estágio Curricular Supervisionado.

8.1 Disciplinas

O curso, estruturado pelo sistema semestral de ensino, organiza o seu currículo de forma sequencial e gradativa, respeitando-se a progressividade dos eixos temáticos a partir do cumprimento de pré-requisitos indispensáveis às unidades programáticas subsequentes.

A matrícula do(a) aluno(a) obedecendo às normas regimentais da UERN, se efetuará na modalidade de componente curricular.

Denomina-se:

- **Eixo temático** - o conjunto de disciplinas, orientado por um tema comum, a ser trabalhado a cada semestre, buscando integrar conteúdos das ciências biológicas, humanas e sociais com os conhecimentos técnico-científicos da Educação Física e da saúde; a junção de conteúdos disciplinares, teórico-práticos, articulados entre si e desenvolvidos de forma integrada, visando à compreensão dos conhecimentos previstos no eixo temático.
- **Disciplinas obrigatórias** - conjunto de disciplinas contidas na matriz curricular do curso, que deverão ser integralizadas por todos os(as) alunos(as), e que objetivam capacitar e habilitar profissionais para a inserção no mercado de trabalho com qualificação suficiente para atuar científica e tecnicamente, nas diversas áreas relacionadas ao movimento corporal humano.
- **Disciplinas optativas** – o conteúdo programático restrito a uma determinada área do saber, que poderá ser integralizado pelo(a) aluno(a) como forma de complementar os seus conhecimentos, respeitando-se a ementa correspondente. A disciplina optativa poderá ser integralizada em qualquer período letivo.

8.2 Atividades da prática como componente curricular

No núcleo específico da licenciatura, a concepção e operacionalização da Prática Como Componente Curricular (PCCC) do presente projeto se caracteriza por contemplar e assegurar a indissociabilidade teoria-prática, sendo previstas 405 horas ou 27 créditos distribuídos no contexto programático dos diferentes componentes curriculares obrigatórios, sendo isso viabilizado por meios de oficinas, laboratórios, seminários e aproveitamento das experiências vivenciadas pelo(a) aluno(a) no desenvolvimento do seu processo formativo.

A PCCC deverá ser realizada a partir do primeiro período do curso, integrada aos componentes curriculares teórico/práticos como formação complementar, possibilitando aos(às) alunos(as) uma articulação entre esta etapa da formação e as vivências das situações de ensino. As atividades serão normatizadas pelo colegiado do curso de Educação Física e deverão ser constituídas por atividades flexíveis, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser das atividades acadêmicas.

As práticas como componente curricular complementar são compreendidas como uma ação de orientação, acompanhamento e intervenção no cotidiano escolar, concretizando a integração entre a formação acadêmica e o exercício docente, ou seja, entre a teoria e a prática pedagógica dos(as) professores(as)-alunos(as). Este tipo de prática do componente curricular estabelecerá situações em que se poderá dialogar, discutir, refletir, reavaliar, agir de forma que a ação-reflexão-ação possa ocorrer de forma contínua e interdisciplinar.

Os trabalhos de campo propostos pelos(as) professores(as) dos componentes curriculares que contêm essas práticas terão o acompanhamento direto dos(as) mesmos(as), sendo sua frequência e atribuição de notas em acordo com o que dispõe o art. 13 § 1º inciso I da resolução 2/2015 CNE/ CP.

8.3 Estágio obrigatório

De acordo com o regulamento do curso em consonância com a lei do estágio N°11.788/2008-PR, resolução 06/2018-CNE/CP; e resolução 5/2010-CONSEPE; resolução 05/2015-CONSEPE e 06/2015-CONSEPE, o estágio curricular supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura e bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do(a) futuro(a) profissional licenciado(a).

O estágio curricular supervisionado obrigatório constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao(à) estagiário(a), mediante a observação, investigação, participação, e intervenção em situações concretas da vida, e do trabalho de seu campo específico.

As atividades de estágio curricular supervisionado, de caráter obrigatório, deverão ser realizadas junto às escolas de ensino básico das redes pública e/ou privada; em instituições e locais formais e informais que oportunizem a prática de exercícios e de

atividades físicas, recreativas e esportivas, nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, entre outras, proporcionando ao(à) aluno(a) a aplicação prática dos conhecimentos e habilidades de ensino da Educação Física adquiridas ao longo do curso sendo desenvolvidas a partir do início da etapa específica do curso constituindo-se dos Estágios Curriculares Supervisionados I (165h), II (165h), III (165h), e IV (150h) ofertados no 5º, 6º, 7º e 8º períodos, respectivamente, realizados no contraturno do curso, devendo ser operacionalizado da seguinte forma:

Na etapa específica do curso de licenciatura, o **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**, com a carga horária total igual a 150 horas, o conteúdo é teórico-prático e refere-se à atuação do(a) estagiário(a) no processo de estudo, identificação e análise crítica das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico no âmbito escolar com a observação dos espaços, fazendo um estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial, no planejamento, gestão do contexto escolar, análise dos documentos como projeto político-pedagógico e currículo; a coparticipação através do auxílio das atividades teórico-práticas com o(a) supervisor(a) de campo do estágio, bem como na construção dos planos (anuais, bimestrais, trimestrais, semanais e diários) em situações concretas da área da educação física escolar em instituições de educação básica da rede pública e privada de ensino.

No **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**, com a carga horária total igual a 165h, o conteúdo é teórico-prático refere-se à atuação do(a) estagiário(a) no ensino fundamental infantil em Educação Física. O mesmo também contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas no campo do ensino infantil.

O **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III**, com a carga horária total igual a 165h, o conteúdo é teórico-prático e refere-se à atuação do(a) estagiário(a) no ensino fundamental em Educação Física, onde são contempladas todas as fases e construção de documentos citados nos tópicos anteriores.

O **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**, com a carga horária total igual a 165h, o conteúdo é teórico-prático e refere-se à atuação do(a) estagiário(a) no

ensino médio, ensino de jovens e adultos, comunidades indígenas e quilombolas, onde são contempladas todas as fases e construção de documentos citados nos tópicos anteriores.

Na etapa específica do curso de bacharelado, o **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**, com a carga horária total igual a 165 horas, o conteúdo é teórico-prático e refere-se à atuação do(a) estagiário(a) nas equipes de diferentes modalidades esportivas, com a observação dos espaços estruturais, documentos e metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem; a coparticipação através do auxílio das atividades teórico-práticas com o(a) supervisor(a) de campo do estágio, bem como na regência com a construção de planejamento (anuais, bimestrais/ trimestrais, semanais e diários) e relatórios além da intervenção ou realização das atividades em situações concretas.

O **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**, com a carga horária total igual a 165h, o conteúdo é teórico-prático refere-se à atuação do(a) estagiário(a) nas empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, clínicas, programas de saúde - NASF, Programa Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde, condomínios, associações esportivas e outras. O Estágio também contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planejamentos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas.

O **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III**, com a carga horária total igual a 165h, compreende o conteúdo teórico-prático referente à atuação do(a) estagiário(a) em academias de musculação, *cross fit*, práticas integrativas e diferentes modalidades de ginástica, onde são contempladas todas as fases e construção de documentos citados nos tópicos anteriores.

O **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**, com a carga horária total igual a 150h, compreende o conteúdo teórico-prático referente à atuação do(a) estagiário(a) em atividades de recreação e lazer em praças públicas, espaços de lazer, hotéis, onde são contempladas todas as fases e construção de documentos citados nos tópicos anteriores.

Os estágios serão realizados no 5º, 6º, 7º e 8º períodos letivos da formação específica do curso de licenciatura e de bacharelado, para os(as) alunos(as) habilitados(as), sendo orientados(as) por profissional(is) habilitado(s); preceptor(a) docente e não docente na

área da Educação Física, de acordo com as normas estabelecidas no manual de elaboração do estágio curricular supervisionado (Anexo 3).

Ao término do último período de estágio, deverá ser apresentado nesta disciplina, como trabalho final da mesma, um RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO (Anexo 3), que será avaliado por uma banca examinadora constituída pelo(a) professor(a) supervisor(a) de estágio, supervisor de campo e um(a) professor(a) da FAEF/UERN não pertencente ao quadro de supervisores(as) de estágio.

8.4 Atividades Integradoras de Aprendizagem

As Atividades Integradas de Pesquisa constituem-se em requisito indispensável para a conclusão do curso e visam a prática investigativa e da pesquisa na área da educação, atividade física, saúde e qualidade de vida, por meio da escolha de tema de relevância social/profissional, do aprofundamento teórico/metodológico, da utilização de bibliografia especializada que fundamenta o tema, da capacidade de interpretação crítica das informações obtidas e, da produção de saberes e/ou tecnologias que contribuam para o aprimoramento da prática profissional, na reorganização dos serviços e na produção de novos conhecimentos.

Em consonância com o Art. 25 da Resolução nº 06/2018-CNE, as Atividades Integradoras de Aprendizagem, identificadas como *Atividades Integradas de Pesquisa*, de caráter obrigatório, serão desenvolvidas no VI período (Atividades Integradas de Pesquisa I); no VII período (Atividades Integradas de Pesquisa II) e VIII período (Atividades Integradas de Pesquisa III) das etapas específicas do curso, devendo ser defendido publicamente e avaliado por uma banca examinadora.

Na Prática Integrada de Pesquisa I, com carga horária de 30h, os(as) alunos(as) desenvolverão um **Projeto de Pesquisa**, sobre um tema específico à sua área de formação, sob a orientação de um(a) professor(a) da área respectiva.

Todos os projetos de pesquisa deverão ser submetidos à aprovação do Comitê de Ética da UERN, de acordo com as resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de

Saúde/Ministério da Saúde referente às pesquisas com seres humanos e animais, atendendo as normas contidas no periódico de escolha do(a) orientador(a) do(a) aluno(a)

Na Prática Integrada de Pesquisa II, com carga horária de 30h, os(as) alunos(as) participarão de um **Seminário de Estudo Integrado**, onde deverão apresentar um tema específico à sua área de formação, definido pelo(a) orientador(a) do(a) aluno(a).

A Prática Integrada de Pesquisa III, com carga horária de 30h, os(as) alunos(as) deverão desenvolver, individualmente, um trabalho acadêmico na forma de **Artigo Científico**, com temática de livre escolha do(a) aluno(a), sobre tema integrante da área de intervenção do(a) graduado(a).

As Atividades Integradas de Pesquisa, têm como objetivo propiciar ao(à) aluno(a) concludente a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento da temática escolhida, o estímulo à produção científica, a motivação à pesquisa científica e o treinamento escrito e oral da interpretação e crítica da Pedagogia e da Ciência da Educação Física.

A coordenação administrativa das Atividades Integradas de Pesquisa será realizada por um docente do Curso, indicada pelo(a) chefe de departamento do curso e homologado pelo conselho departamental, tendo como atribuição:

- I - Constituir as bancas examinadoras, ouvindo os(as) professores(as) orientadores(as);
- II- Fazer cumprir o cronograma de execução estabelecido pela orientação acadêmica juntamente com os orientadores;
- III- Encaminhar à chefia do departamento do curso, as atas das defesas das Atividades Integradas de Pesquisa.

Compete ao(à) aluno(a) escolher no V período do curso, o(a) professor(a) orientador(a) dentre os(as) professores(as) do curso de Educação Física, o qual deverá formalizar a aceitação deste em formulário próprio, para desencadear a elaboração do projeto de pesquisa.

Cada professor(a) orientador(a) só poderá assumir a responsabilidade com no máximo 6 (seis) alunos(as) por período. Havendo a necessidade de um(a) coorientador(a), compete ao(à) orientador(a) definir, podendo este ser um(a) docente ligado(a) à área em estudo.

As bancas examinadoras para as Atividades Integradas de Pesquisa serão compostas pelo(a) professor(a) orientador(a), que a preside e 02 (dois) outros membros definidos pelo(a) docente responsável pela atividade Integrada de Pesquisa do curso, ouvindo o(a) professor(a) orientador(a).

O Relatório das Atividades Integradas de Pesquisa, entregue em 03 (três) volumes, será avaliado considerando o trabalho escrito e a exposição oral, sendo atribuído a cada um desses parâmetros, um parecer final com a condição: SUFICIENTE ou NÃO SUFICIENTE, posteriormente consignado no Histórico Escolar do(a) aluno(a).

8.5 Atividades complementares

As atividades complementares referem-se ao aproveitamento de conhecimentos advindos das experiências acadêmicas, científicas e culturais contabilizando uma carga horária total de 200h, vivenciadas pelos(as) alunos(as) por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e /ou à distância, sob a forma de monitorias, congressos, seminários e cursos. A carga horária a ser aproveitada pelos(as) alunos(as) nos conhecimentos supracitados pode ser solicitada por eles em qualquer período letivo no ato da inscrição dos componentes curriculares. É necessário observar que a carga horária dos referidos conhecimentos deve ser integralizada pelos(as) alunos(as) até, no máximo, o período letivo de oferta no desenvolvimento do curso de graduação.

As atividades complementares serão objeto de normatização específica de acordo com a resolução 26/2017- CONSEPE, observando os valores e limites de cada atividade de acordo com o art. 49 do Regulamento da Organização e do Funcionamento o Curso de licenciatura em Educação Física da FAEF/UERN (Anexo 5). Para fins de registro e controle das atividades complementares, o(a) aluno(a) deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1. Pontuação de atividades complementares

I - Atividade de docência			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Limite de carga horária
Atividade de ensino	Monitoria em componentes curriculares do curso de Educação Física	10 horas por semestre	40 horas
	Assistência de sessão de defesa de monografia de conclusão de curso	02 horas por sessão	08 horas

	Assistência de sessão de defesa de monografia de especialização	01 hora por sessão	08 horas
	Assistência de sessão de defesa de dissertação de mestrado	02 horas por sessão	16 horas
	Assistência de sessão de defesa de tese de doutorado	02 horas por sessão	16 horas
II - Atividade de pesquisa			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Limite de carga horária
Atividades de pesquisa	Publicação de artigos	10 horas por artigo em revista indexada ou livro	30 horas
	Projetos de pesquisa	Bolsista - 20 horas por semestre Voluntário - 10 horas por semestre	60 horas 40 horas
	Comunicações científicas	03 horas por comunicação	06 horas
III - Atividade de Extensão			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Limite de carga horária
Atividades de extensão	Estágio extracurricular	05 horas por semestre, com carga horária semanal de 20 horas	20 horas
	Projetos institucionais de extensão	10 horas por semestre	30 horas
	Participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social	10 horas por semestre	30 horas
	Participação em eventos científicos institucionais	10 horas por evento	80 horas
	Participação em eventos científicos externos	02 horas por evento	40 horas
	Representação estudantil	02 horas por semestre	04 horas
	Cursos extracurriculares institucionais	10 horas por curso	120 horas
	Cursos extracurriculares externos	05 horas por curso	40 horas
IV - Outras atividades			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Outras atividades culturais, artísticas e desportivas	Outras atividades culturais, artísticas e desportivas	04 horas por curso	30 horas

8.6 Atividades curriculares de extensão

O contexto da curricularização da extensão no curso de Educação Física, promoverá uma transformação na comunidade acadêmica, nos seus vários segmentos como: suscitar revisões da prática docente, alterações e ajustes na estrutura organizacional do curso, inclusive, novas reflexões sobre o conceito e o papel da área no contexto local, regional, nacional e internacional atual, colaborando assim, para formação global dos discentes.

A Unidade Curricular de Extensão – UCE é uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à matriz curricular dos cursos, vinculada às ações de extensão extracurriculares institucionalizadas na pró reitoria de extensão (programas e/ou projetos), em conformidade com os trâmites ordinários previstos pelas normatizações da UERN.

As UCEs são de caráter obrigatório e a(o) discente deve cumprir as atividades ao longo do curso, a partir do início do curso, observando que esse cumprimento ocorra em conjunto com a integralização da carga horária dos componentes curriculares disciplinares, ou seja, no seu último semestre de aulas.

De acordo com a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a curricularização da extensão é uma meta prevista no Plano Nacional de Educação 2014 – 2024, regulamentado por meio da lei federal 13.005/2014, sendo contabilizado no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação.

As UCEs, serão desenvolvidas ao longo do Curso de Graduação em Educação Física, da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Central, na etapa comum da formação geral e na formação específica: Licenciatura e Bacharelado, contabilizando uma carga horária total de 390h horas, e 26 créditos realizadas no contraturno do curso.

8.7 Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) tem como objetivo avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso de graduação; as habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão escolhida, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O curso de licenciatura em Educação Física começou a ser avaliado no ENADE em 2004 e obteve conceito “4”. Em 2007 obteve novamente o conceito “4”; em 2011 foi avaliado com conceito “3”. Em 2014, de acordo com o relatório do ENADE o curso

permaneceu com o conceito “3”, onde as notas médias dos(as) alunos(as) concluintes do curso, no quesito componente de formação geral, foi de 49,7; em relação à UF a nota foi de 52,0; na região 49,5 e no Brasil 50,0. No quesito componente de conhecimento específico, a média dos(as) estudantes do curso foi de 44,8; na UF a nota foi de 44,7; região 42,9 e no Brasil 41,8.

No último ciclo avaliativo do ENADE, em 2016, de acordo com o relatório do ENADE 2017, o curso de Educação Física – licenciatura manteve o conceito “3”, atendendo assim, uma qualidade de ensino “satisfatória”, que atende as expectativas do INEP/MEC. No que se refere às notas médias dos(as) alunos(as) concluintes, temos que no quesito componente de formação geral, a média obtida pelo curso foi de 46,2; em relação à UF a nota foi de 49,7; na região 44,6 e no Brasil 44,3. No quesito componente de conhecimento específico, a média dos estudantes do curso foi de 41,2; na UF a nota foi de 48,8; região 43,7 e no Brasil 42,3.

O curso de Educação Física – bacharelado também foi avaliado no último ciclo avaliativo do ENADE 2016, onde o relatório do ENADE 2017 apresentou o conceito “3”, que classifica o ensino como “satisfatório”, no qual, atende as expectativas do INEP/MEC. No que se refere às notas médias dos(as) alunos(as) concluintes, no quesito componente de Formação Geral, a média obtida pelo curso foi de 44,1; em relação à UF a nota foi de 40,3; na região 39,8 e no Brasil 41,8. No quesito componente de conhecimento específico, a média dos(as) estudantes do curso foi de 42,8; na UF a nota foi de 44,0; região 43,2 e no Brasil 44,0.

9 MATRIZ CURRICULAR

ETAPA COMUM - NÚCLEO DE ESTUDOS DA FORMAÇÃO GERAL

1º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
Sem código	Módulo morfofuncional aplicado à Educação Física I	DEF	T/P	60	15	5/75	Sem pré-requisito
Sem código	Fundamentos filosóficos, sócio antropológicos e	DEF	T	75	-	5/75	Sem pré-requisito

	históricos aplicados à Educação Física						
Sem código	Comportamento motor	DEF	T/P	60	15	5/75	Sem pré-requisito
0601115-1	Pedagogia dos esportes	DEF	T/P	30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia dos jogos e brincadeiras	DEF	T/P	30	15	3/45	Sem pré-requisito
Sem código	Cultura popular	DEF	T/P	30	15	3/45	Sem pré-requisito
Subtotal						27/405	

2º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
Sem código	Módulo morfofuncional aplicado à Educação Física II	DEF	T/P	60	15	5/75	Sem pré-requisito
0601122-1	Atividades rítmicas e expressivas	DEF	T/P	15	45	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia dos esportes técnico-combinatórios	DEF	T/P	15	45	4/60	Pedagogia dos Esportes
Sem código	Metodologia dos esportes de marca	DEF	T/P	15	45	4/60	Pedagogia dos Esportes
Sem código	Metodologia da pesquisa aplicada à Educação Física	DEF	T/P	45	15	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Língua brasileira de sinais	DEF	T	45	-	3/45	Sem pré-requisito
	UCE	DEF	P	15	30	3/45	A ser definido na oferta
Subtotal						28/420	

3º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
Sem código	Módulo morfofuncional aplicado à Educação Física III	DEF	T/P	60	15	5/75	Módulo Morfofuncional aplicado à Educação Física I
Sem código	Prática docente aplicada à Educação Física	DEF	T	60	-	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Educação Física adaptada	DEF	T/P	15	45	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia dos esportes de combate	DEF	T/P	15	30	3/45	Pedagogia dos Esportes

Sem código	Medidas e avaliação aplicada à Educação Física	DEF	T/P	45	30	5/75	Sem pré-requisito
Sem código	Princípios básicos de saúde	DEF	T	45	15	4/60	Sem pré-requisito
Sem Código	Formação e ética profissional aplicados à Educação Física	DEF	T/P	30	15	3/45	Sem pré-requisito
	UCE	DEF	P	15	30	3/45	A ser definido na oferta
Subtotal						28/420	

4º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
Sem código	Metodologia dos esportes de rede divisória e parede de rebote	DEF	T/P	15	45	4/60	Pedagogia dos Esportes
Sem código	Tecnologias aplicadas à Educação Física	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Primeiros socorros	DEF	T/P	30	15	3/45	Módulo Morfo funcional aplicado à Educação Física II
Sem código	Saberes docentes no ambiente escolar	DEF	T/P	15	45	4/60	Formação e Ética Profissional aplicada à Educação Física
Sem código	Saberes docentes no ambiente não escolar	DEF	T/P	15	45	4/60	Formação e Ética Profissional aplicada à Educação Física
Sem código	Metodologia dos esportes de invasão	DEF	T/P	15	45	4/60	Pedagogia dos esportes
Sem código	Práticas corporais de aventura	DEF	T/P	15	30	3/45	Sem pré-requisito
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	A ser definido na oferta
Subtotal						31/465	

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

5º PERÍODO

Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC*	Cr/CHT	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
Sem código	Fisiologia do exercício no ambiente escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Organização da educação brasileira	DE/FE	T	45	-	3/45	-	3/45	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia do ensino da Educação Física Escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Didática e desenvolvimento curricular na Educação Física Escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Educação Física no ensino infantil	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio curricular supervisionado I	DEF	T/P	45	105	10/150	-	10/150	Sem pré-requisito
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	-	4/60	A ser definido na oferta
Subtotal							120	34/510	

6º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC*	Cr/CHT	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
Sem código	Aprofundamento em esportes de rede divisória e parede de rebote na escola	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia da dança escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Educação Física no ensino fundamental	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Lazer e recreação escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito

Sem código	Aprofundamento em esportes de marcas na Escola	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio supervisionado II	DEF	T/P	30	135	11/165	-	11/165	Estágio Curricular Supervisionado I
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	-	4/60	A ser definido na oferta
	Atividades Integradas de Pesquisa I	DEF	P	-	30	2/30	-	2/30	Sem pré-requisito
Subtotal							150	37/555	

7º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			PCCC*	Cr/CHT	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
Sem código	Educação Física inclusiva	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Aprofundamento em esportes de invasão na Escola	DEF	T/P	15		1/15	45	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Educação Física no ensino médio e EJA	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Componente optativo I	DEF	T/P	15	15	2/30	-	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio Curricular supervisionado III	DEF	T/P	30	135	11/165	-	11/165	Estágio Curricular Supervisionado II
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	-	4/60	A ser definido na oferta
	Atividades Integradas de Pesquisa II	DEF	P	-	30	2/30	-	2/30	Sem pré-requisito
Subtotal							105	33/495	

8º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária		Cr/CHT	Pré-requisito código-Componente

			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH	PCCC*		
Sem código	Consciência corporal	DEF	T	15	-	1/15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Estudos contemporâneos e diversidade cultural	DEF	T	15	-	1/15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Componente optativo II	DEF	T/P	15	15	2/30	-	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio Curricular Supervisionado IV	DEF	T/P	30	135	11/165	-	11/165	Estágio Curricular Supervisionado III
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	-	4/60	A ser definido na oferta
	Atividades Integradas de Pesquisa III	DEF	P	-	30	2/30	-	2/30	Sem pré-requisito
Subtotal							30	23/345	

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

5º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
0601014-1	Fisiologia do exercício	DEF	T/P	45	15	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Políticas públicas em saúde	DEF	T	30	-	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia do voleibol	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia do futebol	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
0601135-1	Metodologia dos exercícios resistidos	DEF	T/P	15	45	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio curricular supervisionado I	DEF	T/P	30	135	11/165	Sem pré-requisito
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	A ser definido na oferta
Subtotal						30/450	

7º PERÍODO					
Código	Componente Curricular	Depto de	Aplicação	Carga Horária	Pré-

		Origem	T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	requisito código- Componente
0601126-1	Atividade física para grupos especiais	DEF	T	60	-	4/60	Sem pré-requisito
0601131-1	Práticas corporais em academias	DEF	T/P	15	30	3/45	Sem pré-requisito
Sem código	Esportes adaptados	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia da Natação	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia do Atletismo	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Componente optativo I	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio curricular supervisionado III	DEF	T/P	30	135	11/165	Estágio Curricular Supervisionado II
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	A ser definido na oferta
	Práticas Integradas de Pesquisa II	DEF	P	-	30	2/30	Sem pré-requisito
Subtotal						32/480	

8� PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplic�o	Carga Horária			Pré-requisito código- Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
0601140-1	Psicologia do esporte	DEF	T	45	-	3/45	Sem pré-requisito
Sem código	Práticas corporais integrativas	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia do Handebol	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia do Basquete	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Marketing e gestão esportiva	DEF	T/P	15	30	3/45	Sem pré-requisito
Sem código	Políticas públicas do lazer	DEF	T	45	-	3/45	Sem pré-requisito
Sem código	Componente optativo II	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio curricular supervisionado IV	DEF	T/P	30	120	10/150	Estágio Curricular Supervisionado III
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	A ser definido na oferta

	Práticas Integradas de Pesquisa III	DEF	P	-	30	2/30	Sem pré-requisito
Subtotal						33/495	

ETAPA COMUM - NÚCLEO DE ESTUDOS DA FORMAÇÃO GERAL	
CH Componentes curriculares obrigatórios	1595
Prática integrativa de aprendizagem	160
SUBTOTAL CARGA HORÁRIA	1755

ETAPA: FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Licenciatura	Bacharelado
CH Componentes curriculares obrigatórios e optativos	815	1220
Prática como componente curricular	405	0
CH Estágio curricular supervisionado	640	640
SUBTOTAL CARGA HORÁRIA	1860	1860

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
Etapa comum - núcleo de estudos da formação geral	1755	
	Licenciatura	Bacharelado
CH Componentes curriculares obrigatórios e optativos :Etapa específica	1860	1860
CH Atividades complementares	200	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	3815	3815

Em consonância com a resolução 6/2018-CNE/CP, em seu art. 5º, § 1º, a escolha da formação que pretendem seguir na etapa específica - licenciatura ou bacharelado, com vistas à obtenção do respectivo diploma, será realizada ao final do 4º (quarto) semestre estando aptos à essa escolha, somente os(as) alunos(as) que concluíram a etapa comum - núcleo de estudos da formação geral, mediante critérios pré-estabelecidos abaixo:

a) **Índice de Rendimento Acadêmico do(a) aluno(a) - IRA:** para o cálculo do IRA, são levados em consideração todos os componentes curriculares concluídos, com aprovação, reprovação por nota ou frequência, como também os aproveitamentos, sendo excluídos do

cálculo os componentes curriculares trancados, cancelados e dispensados, obtido no núcleo comum (art. 77. parágrafo único)

b) **Prova teórica:** a retenção do conhecimento na etapa comum: núcleo de estudos da formação geral identificador da área de Educação Física, também será aferido por meio de uma prova escrita, de natureza CLASSIFICATÓRIA, sendo a pontuação máxima a ser obtida pelo(a) aluno(a) igual a 10,0 (dez) pontos.

A classificação final será dada a partir da média aritmética entre os critérios adotados (IRA e Prova Teórica), sendo definida a melhor classificação e subsequentes, ao candidato que obtiver a melhor nota.

Para cada formação específica serão disponibilizadas 50% das vagas correspondentes ao número total de alunos(as) concluintes no final do 4º (quarto) semestre, sendo priorizada a escolha pela formação específica aos(às) alunos(as) que obtiveram os melhores resultados.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LICENCIATURA

Para complementação da carga horária de 3.815 horas/aula, na etapa da formação específica licenciatura (Quadro 3) ou bacharelado (Quadro 4), o(a) aluno(a) deverá optar, ainda, por 02 (dois) componentes curriculares optativos, perfazendo um total de 04 créditos ou 60 horas/aula.

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH	
Sem código definido Definido	Metodologia da ginástica artística escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido Definido	Metodologia da capoeira escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido Definido	Metodologia do ciclismo escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido	Tópicos especiais na Educação Física escolar básica	DEF	T	15	15	2/30	Sem pré-requisito

Definido							
Sem código definido Definido	Metodologia da ginástica rítmica escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido Definido	Metodologia dos esportes de raquete na escola	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido Definido	Brinquedo: concepções e construção na Educação Física escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido Definido	Nutrição e atividade física na escola	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido Definido	Gestão de eventos esportivos e culturais na escola	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: BACHARELADO

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH	
Sem código definido definido	Atividade física, saúde e qualidade de vida	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido Definido	Atividades aquáticas	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido Definido	Tópicos especiais em saúde, esportes e lazer	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido Definido	Aprofundamento em futebol	DEF	T/P	15	15	2/30	Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do futebol
Sem código definido Definido	Aprofundamento em futsal	DEF	T/P	15	15	2/30	Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do futsal
Sem código definido definido	Aprofundamento em handebol	DEF	T/P	15	15	2/30	Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do handebol

Sem código definido definido	Aprofundamento em basquetebol	DEF	T/P	15	15	2/30	Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do basquete
Sem código definido definido	Aprofundamento em Voleibol	DEF	T/P	15	15	2/30	Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do basquete
Sem código definido definido	Aprofundamento em atletismo	DEF	T/P	15	15	2/30	Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do atletismo
Sem código definido definido	Aprofundamento em esportes de areia	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido definido	Aprofundamento em esportes de raquete	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito

Quadro 2 - Quadro das Unidades Curriculares de Extensão

Código	UCE	Carga Horária
Sem código definido	UCE I	30h
Sem código definido	UCE II	30h
Sem código definido	UCE III	30h
Sem código definido	UCE IV	30h
Sem código definido	UCE V	30h
Sem código definido	UCE VI	45h
Sem código definido	UCE VII	45h
Sem código definido	UCE VIII	45h
Sem código definido	UCE IX	45h
Sem código definido	UCE X	45h
Sem código definido	UCE XI	45h

Sem código definido	UCE XII	45h
Sem código definido	UCE XIII	45h
Sem código definido	UCE XIV	45h
Sem código definido	UCE XV	45h
Sem código definido	UCE XI	45h
Sem código definido	UCE XII	60h
Sem código definido	UCE XIII	60h
Sem código definido	UCE XIX	60h
Sem código definido	UCE XX	60h
Sem código definido	UCE XXI	60h
Sem código definido	UCE XXII	60h
Sem código definido	UCE XXIII	60h
Sem código definido	UCE XXIV	60h
Sem código definido	UCE XXV	120h
Sem código definido	UCE XXVI	120h

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Ficam estabelecidas as seguintes equivalências entre componentes curriculares de outras matrizes do curso atual (Quadro 3, 4 e 5).

Quadro 3- Equivalências entre componentes curriculares de outras matrizes-licenciatura e bacharelado e o curso atual, na etapa comum - núcleo de estudos da formação geral

Código	Componentes curriculares Matriz 2012.1 e 2019.1- Licenciatura /Bacharelado	CR/ CH	Código	Componentes curriculares Matriz a ser implantada a partir 2020.1	CR/ CH	Sentido equiv.
0601175-1	Pedagogia do esporte escolar	4/60	Sem código definido	Pedagogia dos esportes	4/60	↔
0601115-1	Pedagogia do	3/45	Sem	Pedagogia dos	4/60	↔

	esporte		código definido	esportes		
0601169-1	Manifestações da cultura popular	5/75	Sem código definido	Cultura Popular	4/60	↔
0601120-1	Corporeidade e cultura popular	3/45	Sem código definido	Cultura Popular	3/45	↔
0601173-1	Atividade rítmica e expressiva na escola básica	5/75	Sem código definido	Atividades Rítmicas, Expressivas e Movimento	4/60	↔
0401089-1	Língua brasileira de sinais	4/60	Sem código definido	Língua Brasileira de Sinais	4/60	↔
0601031-1	Metodologia do trabalho acadêmico	4/60	Sem código definido	Metodologia da Pesquisa aplicada à Educação Física	4/60	↔
0601170-1	Didática da Educação Física	4/60	Sem código definido	Prática docente aplicada à Educação Física	4/60	↔
0601116-1	Didática da Educação Física	3/45	Sem código definido	Prática docente aplicada à Educação Física	4/60	↔
0601195-1	Medidas e avaliação em Educação Física	3/45	Sem código definido	Medidas e Avaliação em Educação Física	3/45	↔
0601132-1	Medidas e avaliações em Educação Física e Esportes	3/45	Sem código definido	Medidas e Avaliação em Educação Física	3/45	↔
0601185-1	Educação Física para pessoas com necessidades especiais	5/75	Sem código definido	Educação Física adaptada	4/60	↔
0601139-1	Atividade Física para portadores de necessidades especiais	3/45	Sem código definido	Educação Física adaptada	4/60	↔
0601186-1	Higiene e socorros urgentes	3/45	0601186-1	Primeiros Socorros	4/60	↔
0601143-1	Princípios básicos de saúde	4/60	Sem código definido	Princípios básicos de saúde	4/60	↔

Legenda:

↔ Equivalência mesmo sentido

← Equivalência da Matriz Nova para Antiga

→ Equivalência da Matriz Antiga para Nova

Quadro 4- Equivalências entre componentes curriculares de outras matrizes Licenciatura e Bacharelado e o curso atual, na Formação Específica: Licenciatura em Educação Física

Código	Componentes curriculares Matriz 2012.1 e 2019.1 Licenciatura e Bacharelado	CR/CH	Código	Componentes curriculares Matriz a ser implantada a partir 2020.1	CR/CH	Sentido equi v.
0301039-1	Organização da educação brasileira	4/60	Sem código definido	Organização da Educação Brasileira	3/45	↔
0601057-1	Metodologia do ensino/aprendizagem	6/90	Sem código	Metodologia do Ensino da Educação	4/60	→

	da Educação Física escolar		definido	Física Escolar		
0601182-1	Metodologia da dança escolar	4/60	0601182-1	Metodologia da Dança Escolar	4/60	↔

Legenda:

↔ Equivalência mesmo sentido

← Equivalência da Matriz Nova para Antiga

→ Equivalência da Matriz Antiga para Nova

Quadro 5- Equivalências entre componentes curriculares de outras matrizes Licenciatura e Bacharelado e o curso atual, na Formação Específica: Bacharelado em Educação Física

Código	Componentes curriculares Matriz 2012.1 e 2019.1	CR/ CH	Código	Componentes curriculares Matriz a ser implantada a partir 2020.1	CR/ CH	Sentido ou equiv.
0601014-1	Fisiologia do exercício	4/60	0601014-1	Fisiologia do exercício	4/60	↔
0601135-1	Metodologia dos exercícios resistidos	4/60	0601135-1	Metodologia dos exercícios resistidos	4/60	↔
0601140-1	Psicologia do esporte	3/45	0601140-1	Psicologia do esporte	3/45	↔
0601032-1	Metodologia do treinamento desportivo	4/60	0601032-1	Metodologia do treinamento desportivo	4/60	↔
0601159-1	Treinamento físico personalizado	4/60	0601159-1	Treinamento físico personalizado	3/45	→
0601117-1	Lazer e recreação	4/60	0601117-1	Lazer e recreação	24/30	→
0601149-1	Marketing em atividades físicas e esportes	4/60	Sem código definido	Marketing e gestão esportiva	3/45	→
0601126-1	Atividade física para grupos especiais	4/60	0601126-1	Atividade física para grupos especiais	4/60	↔
0601131-1	Práticas corporais em academias	4/60	Sem código definido	Práticas corporais em academias	3/45	→
0601139-1	Atividade física para portadores de necessidades especiais	4/60	Sem código definido	Metodologia do esporte adaptado	4/60	↔
0601138-1	Estágio supervisionado I	9/135	Sem código definido	Estágio curricular supervisionado I	11/165	↔
0601142-1	Estágio supervisionado II	9/135	Sem código definido	Estágio curricular supervisionado II	11/165	↔
0601144-1	Estágio supervisionado III	9/135	Sem código definido	Estágio curricular supervisionado III	11/165	↔

Legenda:

↔ Equivalência mesmo sentido

← Equivalência da Matriz Nova para Antiga

→ Equivalência da Matriz Antiga para Nova

Equivalências entre componentes curriculares de outros cursos

Ficam estabelecidas as seguintes equivalências entre o curso atual (Quadro 6) e os componentes curriculares de outros cursos.

Quadro 6 - Equivalências entre o curso atual e os componentes curriculares de outros cursos

Componente equivalente – 2020.1 Curso em Educação Física				Componente da matriz de outros cursos				
Dep origem	Código	Componente	CH	Dep origem	Código	Componente	CH	↔ sim/não
DEF	Sem código definido	Cultura popular	4/60	FACS	0601015-1	Folclore	4/60	↔
DEF	Sem código definido	Práticas corporais integrativas	2/30	DEN	0501076-1	Práticas integrativas e os cuidados humanescientes em saúde	4/60	←
DEF	Sem código definido	Metodologia da pesquisa aplicada à Educação Física	4/60	FACS	0702038-1	Metodologia Científica	4/60	↔
				DE/FE	0301055-1	Organização do trabalho acadêmico	4/60	↔
DEF	Sem código definido	Primeiros socorros	3/45	FACS	0601025-1	Higiene	2/30	→
				FAEN	0501035-1	Primeiros Socorros	4/60	↔
DEF	Sem código definido	Língua brasileira de sinais	3/45	DEF	0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	4/60	↔
DEF	Sem código definido	Marketing e gestão esportiva	3/45	DEF	0601199-1	Gestão de Eventos Esportivos e Culturais	4/60	←

Legenda:

↔ Equivalência mesmo sentido

← Equivalência da Matriz Nova para Antiga

→ Equivalência da Matriz Antiga para Nova

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem.

MIGRAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular terá validade a partir do período letivo de 2020.1. Em consonância com o Art. 29 da resolução 6/2018, os(as) graduandos(as) em Educação Física, matriculados(as) antes da vigência desta resolução, têm o direito de concluir seu curso com base nas diretrizes anteriores, podendo optar pelas novas diretrizes, em acordo com suas respectivas instituições, e, neste caso, garantindo as adaptações necessárias aos princípios das novas diretrizes.

Será admitida a dupla formação dos(as) matriculados(as) em licenciatura e bacharelado, na etapa específica do curso, mediante a oferta de vagas disponibilizadas pela instituição, aos(às) candidatos(as) selecionados(as), de acordo com os seguintes critérios:

- 1- Seleção Sisu / vagas iniciais
- 2- Seleção para preenchimento de vagas não iniciais (VNI), ofertadas aos(às) egressos(as) da UERN, na outra formação específica;
- 3- Seleção para preenchimento de vagas não iniciais (VNI), ofertadas aos egressos de outras instituições de educação superior.

10.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios

PERÍODO I		
Nome do componente:	MÓDULO MORFOFUNCIONAL APLICADO À EDUCAÇÃO FÍSICA I	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: teórica 60 / 04; prática: 15/1; total 75 / 05		
EMENTA: Aspectos básicos da célula, sua estrutura e função; comunicação celular (sistema neuroendócrino); processamento e integração no fornecimento de energia; modulação do processamento energético.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. Histologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger: princípios de bioquímica . 4. ed. São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos, 2006. AIRES, M. de M. Fisiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das células: origem da vida, citologia, histologia e embriologia . São Carlos: Moderna, 2003. JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000/2005. HOUSTON, MICHAEL E. Princípios de bioquímica para ciência do Exercício . 3 ed. São Paulo: Roca.2009. BERNE, R. M. (Ed), LEVY, M. N. (Ed). Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2000. GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		

PERÍODO I		
Nome do componente:	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, SÓCIO ANTROPOLÓGICOS E HISTÓRICOS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: teórica 75 / 05; prática: -- ; total 75 / 05		
<p>EMENTA: Caracterização dos problemas fundamentais da Filosofia, sociologia, antropologia e História. Os pressupostos básicos da Educação Física e do Esporte como áreas de conhecimento e sua relação com os aspectos filosóficos, sócio - antropológicos e históricos. Estudo das tendências pedagógicas construídas historicamente no campo da Educação Física brasileira. O fenômeno corpo e suas implicações nos processos pedagógicos de ensino aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOARES, Carmen Lúcia.Educação Física: Raízes Europeias e Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea). CASTELLANI FILHO, Lino.Educação física no Brasil: a história que não se conta. 16. ed. Campinas: Papirus, 2009. (Coleção corpo e motricidade)). CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. (Biblioteca do pensamento moderno)</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARANHA, M. L. A. MARTINS, M. H. Filosofando: introdução à Filosofia. 2. ed. São Paulo:Moderna, 1999. MEDINA, João Paulo Subira. A educação física cuida do corpo... e "mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física. 21. ed. Campinas - SP: Papirus, 2006. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. 117 p. (Coleção Antropologia social) MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil: panoramas e perspectivas. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 2009. DUBAR, Claude. A Socialização: Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 2000. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. (Leituras filosóficas). ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.</p>		

PERÍODO I		
Nome do componente:	COMPORTAMENTO MOTOR	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido		Avaliado por: (X) Nota
Departamento de origem: DEF/FAEF		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: teórica 60 / 04; prática: 15/1; total 75 / 05

EMENTA: Estudo dos fundamentos e princípios biopsicossociais do controle, do desenvolvimento e da aprendizagem motora e suas relações com o crescimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANOEL, Edison de Jesus et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de Uma Abordagem Desenvolvimentista**. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2008.

GALLAHUE, D.L. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

SCHIMDT, R.A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora:** conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Edgard Blicher, 2008.

ROBERT M. MALINA, R.M., BOUCHARD, C., BAR-OR, O. **Crescimento, Maturação e Atividade Física**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

BEE, H. C. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOULCH, Le. **O desenvolvimento psicomotor** - Do nascimento até 6 anos. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PERÍODO I		
Nome do componente:	PEDAGOGIA DOS ESPORTES	Classificação: obrigatória
Código: 0601115-1	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: teórica 30 / 02; prática: 30/02; total 60 / 04		
<p>EMENTA: Estudo dos fundamentos político-filosóficos e pedagógicos do esporte, identificando os aspectos biopsicossociais e metodológicos para a iniciação e a formação esportiva do indivíduo nas modalidades esportivas individuais e coletivas, no ambiente escolar e não escolar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GRECO, Pablo Juan (Org.); BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). Iniciação Esportiva Universal: da Aprendizagem Motora Ao Treinamento Técnico. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. ASSIS, Sávio. Reinventando o Esporte: Possibilidades da Prática Pedagógica. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005 CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. 8. ed. [S.l.]: Ícone, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OLIVEIRA, A. A. B; PERIM, G. L. Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009 PEREIRA, Lamartine. Esportes. Rio de Janeiro: Bloch, v. 2. 1980. MORENO, Guilherme. Jogos e Contestes. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. SOLER, Reinaldo. 210 Novos Jogos Cooperativas para Todas as Idades. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 4- KRUG, Dircema Franceschetto. Metodologia do Ensino: Educação Física. Curitiba: J.M. Livraria</p>		

Jurídica, 2009.
 AGUIAR, Maurício Bernardo De. **Tecnologia Popular no Esporte**. Campo Grande: Ministério da Educação, 1987.

PERÍODO I		
Nome do componente:	METODOLOGIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15/01; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: História cultural dos brinquedos e das brincadeiras em diferentes contextos culturais e instituições. Brinquedos e brincadeiras como temas e conteúdos de ensino na educação física. Jogos, brinquedos e brincadeiras e a organização do trabalho pedagógico na educação física escolar. Projetos de ensino com jogos, brinquedos e brincadeiras. O brincar, a brincadeira e os jogos como conhecimento, patrimônio cultural da humanidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. MIRANDA, Nicanor.210 Jogos Infantis. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.. CIVITATE, Hector. Acampamento: Organização e Atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANGOTTI, Maristela (Org.). Educação Infantil: Para Que, Para Quem e Por Quê?. 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2008. PIMENTEL, Altimar de Alencar; PIMENTEL, Cleide Rocha de Alencar. Esquindô-lê-lê:Cantigas de Roda. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2003. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) et al. O Brincar e Suas Teorias. São Paulo - SP: Cengage Learning, 1998. MACHADO, Nilce V. A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a 6. Porto Alegre: Prodil, 1986. DIECKERT, Jürgen. Esporte de Lazer: Tarefa e Chance Para Todos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p>		

PERÍODO I		
Nome do componente:	CULTURA POPULAR	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15/01; Total 45 / 03		

EMENTA: Estudo da corporeidade e da cultura popular. Contextualização dos elementos formadores da cultura popular brasileira. Tipos e formas de manifestações da cultura e sua evolução histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2009. (Coleção corpo e motricidade).

MELLO, L. G. de. **Antropologia cultural**: iniciação, teoria e temas. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar**: Um Novo Ritmo Para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MEIRELLES, Morgana A. E.. **Atividade Física na Terceira Idade**: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PIRES, Edmilson Ferreira. **Corporeidade e Sensibilidade**: o Jogo da Beleza na Educação Física Escolar. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. (Ciências da saúde).

BRUHNS, Heloisa Turini. **Conversando Sobre o Corpo**. Campinas: Papirus, 1985.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na idade Média e no Renascimento**: O contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

PERÍODO I		
Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 30/02; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Se configura como ações de extensões definidas nos projetos ou programas institucionalizados na PROEX.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.</p>		

PERÍODO II		
Nome do componente:	MÓDULO MORFOFUNCIONAL APLICADO À EDUCAÇÃO FÍSICA II	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito (código - Nome do componente): Módulo Morfofuncional aplicado à Educação Física I
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 15/1; Total 75 / 05
<p>EMENTA: Estudo do sistema cardiovascular (estrutura e função); regulação e controle do sistema cardiovascular (pressão arterial); sistema respiratório (estrutura e função); regulação e controle da ventilação pulmonar; controle ácido-básico; sistema termorregulatório.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superiores. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416 p. 1v JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. AIRES, M. de M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MACHADO, Angêlo B.M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidades inferiores. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 398 p. 2v. il. BERNE, R. M. (Ed), LEVY, M. N. (Ed). Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000/2005.</p>

PERÍODO II		
Nome do componente:	ATIVIDADES RÍTMICAS, EXPRESSIVAS E MOVIMENTO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 45/03; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Abordagem das manifestações rítmicas e/ou expressivas, considerando sua diversidade no contexto da cultura de movimento e suas possibilidades de aplicação no âmbito da Educação Física. Estudo dos princípios do movimento e de sua estrutura. Forma e conteúdo da Dança a partir da compreensão e vivência do movimento e de suas relações.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005. BOSSU, Henri. A Expressão Corporal. São Paulo: Lince, 1979</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMINADA, Eliana. História da Dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. FERREIRA, Vanja. Dança Escolar: Um Novo Ritmo Para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. PRINA, Federica Calvino; PADOVAN, Maurizio. A Dança no Ensino Obrigatório. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p>		

AYALA, Maria Ignez Novais (Org); AYALA, Marcos (Org).Cocos: Alegria e Devoção. Natal:Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000.
NANNI, Dionísia.Dança Educação: Pré-escola à Universidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

PERÍODO II		
Nome do componente:	METODOLOGIA DOS ESPORTES TÉCNICO-COMBINATÓRIOS	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Pedagogia dos Esportes		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 45/03; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Estudo dos aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem-treinamento das práticas corporais que envolvem os esportes (todas as modalidades de ginástica, nado sincronizado, salto ornamental, dentre outras) que não têm interação com o adversário e têm como objetivo principal a comparação de desempenho centrado na dimensão estética e acrobática do movimento, dentro de determinados padrões ou critérios .</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONCEIÇÃO, Ricardo Batista.Ginástica Escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. SILVA, N. Pithan E..Ginástica Moderna com Música: Calistenia. São Paulo: Companhia Brasil . BLOISE, Danielli Mazziotti.Ginástica Localizada: 1000 Exercícios com Acessórios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LAFFRANCHI, Bárbara. Treinamento Desportivo Aplicado à Ginástica Rítmica. Londrina: UNOPAR, 2001. BOSSU, Henri. A Expressão Corporal. São Paulo: Lince, 1979. NOGUEIRA, Écio Madeira.Ginástica Localizada, 1.000 Exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro:Sprint, 1999. PALLARÉS, Zaida. Ginástica Rítmica. 2. ed. Porto Alegre: Prodil, 1983. TUBINO, Manoel José Gomes.As Qualidades Físicas na Educação Física e Desportos. 3. ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1979.</p>		

PERÍODO II		
Nome do componente:	METODOLOGIA DOS ESPORTES DE MARCA	
Código: Sem código definido		
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito (código - Nome do componente): Pedagogia do Esportes
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 45/03; Total 60 / 04
<p>EMENTA: Estudo dos aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem-treinamento das práticas corporais que envolvem os esportes (atletismo, natação e outros) que não têm interação com o adversário e têm como objetivo principal a comparação dos registros mensurados em segundos, metros ou quilos. Contexto histórico, social, educacional e de rendimento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNANDES, José Luís. Atletismo: corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003/2011. LAIGRET, Fabrice. O Atletismo: as regras, a técnica, a prática. Lisboa: Estampa, 2000. KRUG, Dircema Franceschetto. Natação aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOLER, Reinaldo. 210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. MACHADO, David Camargo. Metodologia da Natação São Paulo, SP: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2004. VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando . O que é Natação. Rio de Janeiro, RJ: Casa da Palavra, 2006. FERNANDES, José Luís. Atletismo os saltos. 3ª ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2011 BORSARI, José Roberto (Coord) . Manual de Educação Física: atletismo - handebol - urgências. 2. ed. São Paulo, SP: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1977.</p>

PERÍODO II		
Nome do componente:	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15/01; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Estudo da ciência e do conhecimento científico. A metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa. Tipos de pesquisas aplicadas à Educação Física e ao esporte. Normas e apresentação de trabalhos científicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, Antonio Carlos.Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. POPPER, Karl Raymund.A Lógica da Pesquisa Científica. São Carlos: Cultrix, 2007. DEMO, Pedro.Educar pela Pesquisa. 8. ed. Campinas : Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SEVERINO, A.J.. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª. ed. São Paulo:Cortez. 2007. GOLDENBERG, Mirian.A arte de pesquisar: com fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. CANESQUI, Ana Maria.Ciências sociais e saúde no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2007. (Coleção saúde em debate; Série Linha de frente).</p>		

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo; a feno. São Paulo: Scipione, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisa. 7. ed. São Carlos: Scipione, 2008.

PERÍODO II		
Nome do componente:	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: --; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Libras em contexto. Estudos das modalidades visuais e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: QUADROS, Ronice Müller De; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. REIS, Benedicta A. Costa Dos; SEGALA, Sueli Ramalho.Abc em Libras. São Paulo: Pongetti, 2009 SILVA, Marília da Piedade Marinho. A Construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: PLEXUS, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SILVA, Marília da Piedade Marinho. A Construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: PLEXUS, 2001. CASTRO, Alberto Rainha de ; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por língua brasileira de sinais. Brasília: SENAC/DF, 2005. FALCÃO, Luiz Albérico.Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Do Autor, 2010. DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo.Pessoa com Surdez. São Paulo: MEC/SEESP, 2007 ENCICLOPÉDIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O MUNDO DO SURDO EM LIBRAS.,Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o Mundo do Surdo em Libras. 1. ed. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2009.</p>		

PERÍODO II		
Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	

Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito	
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 30/02; Total 45 / 03	
<p>EMENTA: Se configura como ações de extensões definidas nos projetos ou programas institucionalizados na PROEX.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.</p>	

PERÍODO III		
Nome do componente:	MÓDULO MORFOFUNCIONAL APLICADO À EDUCAÇÃO FÍSICA III	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Módulo Morfofuncional aplicado à Educação Física II		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 15/01 Total 75 / 05		
<p>EMENTA: Estrutura e função ósteo-muscular; contração muscular; tipos de fibras musculares; ação muscular (planos e eixos do movimento, tipos de movimento e contração, alavancas, análise dos movimentos).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RASCH, Philip J. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. AIRES, M. de M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CINESIOLOGIA CLÍNICA DE BRUNNSTROM, et al. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 5. ed. Barueri: Manole, 1997. HALL, S. J. Biomecânica Básica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidades inferiores. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 398 p. 2v. il. BERNE, R. M. (Ed), LEVY, M. N. (Ed). Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. JUNQUEIRA, L. C. U., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000/2005.</p>		

PERÍODO III

Nome do componente:	PRÁTICA DOCENTE APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: --; Total 45 / 03		
EMENTA: Estudo das tradicionais e atuais teorias de aprendizagem ressaltando a sua aplicabilidade no processo educativo. Estudo dos princípios, meios, métodos e técnicas de ensino aplicadas à prática das atividades físico-esportivas nas diversas áreas de intervenções da Educação Física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal . São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério). FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação: Um Intertexto. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002 SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física . São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção magistério 2º grau)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Carlos Luis. Didática da Educação Física . 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. (Coleção educação física). DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior). NOGUEIRA, Claudio José Gomes. Educação Física na Sala de Aula . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de educação física . São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção idéias em ação). CARRAHER, Terezinha Nunes (Org). Aprender Pensando: Contribuição da Psicologia Cognitiva Para a Educação. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2008		

PERÍODO III		
Nome do componente:	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15/01; Total 45 / 03		

EMENTA: História da atividade física adaptada. A inclusão das pessoas com deficiências. A fundamentação, a classificação e características das deficiências, as barreiras arquitetônicas, adaptações de materiais, a legislação vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCHIRMER, Carolina R.; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **Deficiência Física**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. (Atendimento educacional especializado).

NASCIMENTO, Dauri Lima Do. **Síndrome de Down! Quem Sou Eu?** Inclusão Social de Crianças com Síndrome de Down. Mossoró: Edições UERN, 2008.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo Uma Sociedade Para Todos**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA Editora e Distribuidora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RODRIGUES, David (Org); KREBS, Ruy (Org); FREITAS, Soraia Napoleão (Org). **Educação Inclusiva e Necessidade Educacionais Especiais**. Santa Maria - RS: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, 2005.

SILVA, Markus Figueira Da (Org). **Educação Inclusiva: Uma Visão Diferente**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2003. (Coleção pedagógica). ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente**: Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. PUESCHEL, Siegfried M. (Org). **Síndrome de Down: Guia Para Pais e Educadores**. Campinas: Papirus, 2006.

BAGATINI, Vilson Fermينو. **Educação Física Para o Excepcional**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Sagra Editora e Distribuidora, 1984.

PERÍODO III		
Nome do componente:	METODOLOGIA DOS ESPORTES DE COMBATE	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Pedagogia dos Esportes		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 30/02; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Estudo dos aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem-treinamento das práticas corporais que envolvem os esportes (judô, jiu-jitsu,karatê, muay tai, capoeira e outros) que não têm interação com o adversário e têm como objetivo principal as disputas em que o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, na combinação de ações de ataque e defesa.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORSARI, José Roberto (Coord); FACCA, Flávio Berthola (Coord). Manual de Educação Física: Natação, Judô. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - E.P.U, 1974. CYPRIANO, André; PIMENTA, Letícia; ALMEIDA, Rodrigo De. Capoeira: Luta, Dança e Jogo da Liberdade. São Paulo: Aori Produções Culturais, 2009. CASTRO JÚNIOR, Luis Vitor. Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955-1985). Brasília: Ministério dos esportes, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AWAZU, Kawaishi. Judô: Agenda - Memória do Judoka. Porto Alegre: Rígel .2000. ARPIN, Louis. Livro de Judô: de Pé. Rio de Janeiro: Record. 2000. PARKER, Ed..Segredos do Karatê Chinês. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1963 4- OLIVEIRA, Valdemar De. Frevo, Capoeira e "passo". Recife: UFPE,1971.</p>		

VIEIRA, Luiz Renato. O Jogo de Capoeira: Corpo e Cultura Popular no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

PERÍODO III		
Nome do componente:	MEDIDAS E AVALIAÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 30/02; Total 75 / 05		
<p>EMENTA: Aspectos relacionados à mensuração e avaliação de diferentes dimensões do indivíduo em movimento por meio de instrumentos e técnicas de composição corporal, maturação biológica, sistema de mobilização energética, avaliação do desempenho neuromuscular e cardiorrespiratório.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto.Manual prático para avaliação em educação física. Barueri: Manole, 2006. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C..Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira Da.Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte.5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOUZA, Romeu Rodrigues De.Avaliação Biométrica em Educação Física. [S.l.]: Ministério da Educação e Cultura . COELHO, Olímpio.Atividade Física e Desportiva: Aspectos Gerais do seu Desenvolvimento. Lisboa: Livros Horizonte, 1985. DANTAS, Estélio H. M..A Prática da preparação física. 5. ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1985. MATHEWS, Donald K..Programa Básico de Preparo Físico. São Paulo: Lince, 1979. v. 2. TUBINO, Manoel José Gomes.As Qualidades Físicas na Educação Física e Desportos. 3.ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1979.</p>		

PERÍODO III		
Nome do componente:	PRINCÍPIOS BÁSICOS DE SAÚDE	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: --; Total 30 / 02		

EMENTA: Educação Física e saúde. Noções básicas de higiene, epidemiologia e doenças transmissíveis. Conceito de meio ambiente, sustentabilidade e aplicação de estratégias que assegurem a gestão de segurança e gerenciamento do risco à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMORETTI, Richard; BRION, Richard. **Cardiologia do Esporte**. Barueri: Manole, 2001.
CANESQUI, Ana Maria. **Ciências sociais e saúde no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2007.
FLEGEL, Melinda J.. **Primeiros socorros no esporte**. 3. ed. Barueri - SP: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A SAÚDE EM DEBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA, et al. **A Saúde em Debate na Educação Física**. Ilhéus - BA: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 2007. v. 3.
ADAIR, Olivia Vynn. **Segredos em Cardiologia**. 2. ed. [S.l.]: , 2002.
MADUREIRA, Alberto Saturno. **Educação Física: o Que Você Deve Saber Antes de Praticar a Ginástica e a Corrida**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 1984. (Didática).
BUIAC, Dumitru. **Andar + Correr = Saúde**. Lisboa: , 1980.
COOPER, Kenneth H. **Aptidão Física em Qualquer Idade: (exercícios Aeróbicos)**. 5. ed. New York - USA: Honor, 1972. p. 178 v. 1 (Educação Física Mundial: Técnicas Modern).

PERÍODO III		
Nome do componente:	FORMAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15/01; Total 45 / 03		
EMENTA: Estudo das características da formação profissional docente, seu status e sua importância social.Organização da Educação Física Escolar enquanto área acadêmica e profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? : Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009. ARROYO, Miguel Gonzalez. Ofício de Mestre: Imagens e Auto-imagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga. A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. SOUZA NETO, Samuel De (Org); HUNGER, Dagmar (Org). Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas. Rio Claro: Biblioteca - Coleção Formação Profissional, 2006. VAZ, Alexandre Fernandez (Org); SAYÃO, Deborah Thomé (Org); PINTO, Fábio Machado (Org). Educação do Corpo e Formação de Professores: Reflexões Sobre a Prática de Ensino de Educação Física. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2002. NASCIMENTO,Juarez Vieira FARIAS, Gelcemar Oliveira. Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção.Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, 2012. DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). Educação Física na		

Escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011

PERÍODO III		
Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 30/02; Total 45 / 03		
<p>EMENTA: Se configura como ações de extensões definidas nos projetos ou programas institucionalizados na PROEX.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.</p>		

PERÍODO IV		
Nome do componente:	METODOLOGIA DOS ESPORTES DE REDE DIVISÓRIA E PAREDE DE REBOTE	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Pedagogia dos esportes		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/ 01; Prática: 45/03; Total 60/ 04		
<p>EMENTA: Estudo dos aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem-treinamento das práticas corporais que envolvem os esportes (voleibol, tênis, badminton e outros) que têm interação com o adversário e têm como objetivo principal o arremesso, o lançamento ou o rebatimento da bola em direção à setas da quadra adversária em que o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma, ou que o leve a cometer erro.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. ISHIZAKI, M.T. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009. COSTA, Adilson Donizete Da. Voleibol: Fundamentos e Aprimoramento Técnico. Rio de Janeiro: Sprint,</p>		

2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PIMENTEL, Roberto Affonso. **História do voleibol no Brasil**. Niterói, RJ: Letras e Versos, 2012.
 VALPORTO, Oscar. **Vôlei no Brasil**: uma história de grandes manchetes. [S.l.]: Casa da Palavra, 2007.
 BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando Voleibol** 5. ed. São Paulo, SP: Phorte Editora, 2012
 UGRINOWITSCH, Carlos. **Ensinando Voleibol Para Jovens**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
 SCHWARTZ, Gisele Maria et al. **Gestão da informação sobre esporte recreativo e lazer**: balanço da rede CEDES. Várzea Paulista: Fontoura, 2010.

PERÍODO IV		
Nome do componente:	TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/ 01; Prática: 15/01; Total 30/ 02		
<p>EMENTA: História e evolução das mídias. As funções e perspectivas da mídia. Tecnologia da informação para aprimoramento do exercício profissional. A inclusão digital. A importância da tecnologia para a Educação Física. Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem para o esporte e para a saúde.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARMSTRONG, Alison; CASEMENT, Charles. A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco. Porto Alegre: Artmed, 2001. (4 ex) DEMO, Pedro. Formação Permanente e Tecnologias Educacionais 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar . Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SILVEIRA, Ricardo Azambuja. FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado. Ações institucionais de avaliação e disseminação de tecnologias educacionais. Porto Alegre: JSM Comunicação, 2011. SILVA, Aida Maria Monteiro (org.). Políticas educacionais tecnologias e formação do educador:repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: ENDIPE, 2006. SILVA, Juremir Machado Da (Org). A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. SANTAROSA, Lucila Maria Costa. Caderno pedagógico: curso de formação continuada de professores em tecnologias da informação e comunicação acessíveis. Porto Alegre: Evangraf, 2014. CHERMANN, Maurício. Educação a Distância: Novas Tecnologias em Ambientes de Aprendizagem Pela Internet. Mogi das Cruzes: Universidade Braz Cubas, 2000.</p>		

PERÍODO IV		
Nome do componente:	PRIMEIROS SOCORROS	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	

Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Módulo morfofuncional aplicada à Educação Física II	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 30/ 02; Prática: 15/01; Total 45/ 03	
<p>EMENTA: Prevenção de acidentes, reconhecimento de situações de urgência e emergência. Aplicação dos princípios básicos / condutas de atendimento pré-hospitalar em situações de emergência em Educação Física.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FLEGEL, Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. 3. ed. Barueri: Manole, 2008. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2013. MACHADO, Ângelo B.M, Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro: Atheneu. 2006</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOMES, Maria Josély de Figueirêdo. O Lugar da Educação Física: na Promoção da Saúde e na Educação Para Saúde no Contexto Escolar. Campina Grande: EDUEP, 2007. AZEVEDO, Luciene Ferreira Oliveira, Antonio César Cabral de Lima, Jorge Roberto Perrou de Miranda, Marcelo. Recomendações sobre condutas e procedimentos no profissional de educação física na atenção básica à saúde. Rio de Janeiro: Conselhos Federal e Regionais de Educação Física - CONFEF, 2010. NOVAES, Jefferson da Silva. Manual de Primeiros Socorros Para Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. A SAÚDE EM DEBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA, et al. A Saúde em Debate na Educação Física. Ilhéus - BA: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 2007 OLIVEIRA, Zilma Ramos De. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007</p>	

PERÍODO IV		
Nome do componente:	SABERES DOCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Formação e ética profissional aplicada à Educação Física		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/ 01; Prática: 45/03; Total 60/ 04		
EMENTA: Identificação dos saberes docentes na atuação do professor de Educação Física na instituição escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009. ARROYO, Miguel Gonzalez. Ofício de Mestre: Imagens e Auto-imagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes,		

2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga. **A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

SOUZA NETO, Samuel De (Org); HUNGER, Dagmar (Org). **Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas**. Rio Claro: Biblioteca - Coleção Formação Profissional, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, Ideologia e Contra-ideologia**. São Paulo - SP: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1986. 106 p. (Temas básicos de educação e ensino).

TOJAL, João Batista (Org). **Ética Profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: SHAPE, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008

PERÍODO IV		
Nome do componente:	SABERES DOCENTES NO AMBIENTE NÃO ESCOLAR	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Formação e ética profissional aplicada à Educação Física		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/ 01; Prática: 45/03; Total 60/ 04		
<p>EMENTA: Identificação dos saberes docentes na atuação do professor de Educação Física em contextos não formais como academias, hotéis, condomínios, clínicas, programas de saúde governamentais, grupos indígenas, quilombolas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009. ARROYO, Miguel Gonzalez. Ofício de Mestre: Imagens e Auto-imagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga. A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. SOUZA NETO, Samuel De (Org); HUNGER, Dagmar (Org). Formação Profissional em Educação Física:Estudos e Pesquisas. Rio Claro: Biblioteca - Coleção Formação Profissional, 2006. SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, Ideologia e Contra-ideologia. São Paulo - SP: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1986. 106 p. (Temas básicos de educação e ensino). TOJAL, João Batista (Org). Ética Profissional na Educação Física. Rio de Janeiro: SHAPE, 2004. PIMENTA, Selma Garrido (Org). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008</p>		

PERÍODO IV		
Nome do componente:	METODOLOGIA DOS ESPORTES DE INVASÃO	Classificação: obrigatória

Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Pedagogia dos esportes	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 45/03; Total 60 / 04	
<p>EMENTA: Estudo dos aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem-treinamento das práticas corporais que envolvem os esportes (handebol, futebol, futsal, basquetebol e outros) que têm interação com o adversário e têm como objetivo principal a ocupação do setor da quadra/campo defendido pelo adversário para marcar pontos (gol, cesta, touchdown), protegendo simultaneamente o próprio alvo ou meta.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Marcos Bezerra. Basquetebol 1000 exercícios. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001/ 2009. SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol Defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos. São Paulo: Phorte, 2002. FERREIRA, Aluísio Elias Xavier. Basquetebol: Técnicas e Táticas: Uma Abordagem Didático-pedagógica. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - E.P.U. 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUARIZI, Mário Roberto; ROSE JUNIOR, Dante De. Basquetebol da iniciação ao jogo. Jundiaí: Fontoura, 2007. EHRET, Arno; SPÄTE, Dietrich; SCHUBERT, Renate. Manual de Handebol: Treinamento de Base Para Crianças e Adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002. FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a Iniciação. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. MELO, Rogério Silva De. Futebol 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. Futsal aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2012.</p>	

PERÍODO IV		
Nome do componente:	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/ 01; Prática: 30/02; Total 45/ 03		
EMENTA: Estudo das práticas corporais e esportivas de aventura enfatizando as estratégias metodológicas e técnicas envolvendo a segurança, a relação do exercício físico envolvendo técnicas na natureza e na cidade e a preservação do meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CIVITATE, Hector. Acampamento: Organização e Atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. COSTA, V.L.D.M. Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um Mergulho no Imaginário. São Paulo: Manole, 2000. MARINHO, A; UVINHA, R.R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura. São Paulo:Alínea, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu		

Posso: Vocês Duvidam? Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.
 MEIRELLES, Morgana A. E.. **Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistemática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. São Paulo: Manole, 1994.
 MIRANDA, Nicanor. **Organização das Atividades da Recreação**. [S.l.]: Itatiaia 2000
 COSTA, Lamartine Pereira Da. **Treinamento Desportivo e Ritmos Biológicos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

PERÍODO IV		
Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática: 45/3 Total 60 / 04		
EMENTA: Se configura como ações de extensões definidas nos projetos ou programas institucionalizados na PROEX. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.		

10.2 Ementário dos componentes Curriculares da Formação Específica Licenciatura

PERÍODO V		
Nome do componente:	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO NO AMBIENTE ESCOLAR	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; PCCC: 30/02 Total: 60/04		
EMENTA: Estudo das alterações fisiológicas agudas e crônicas ao exercício físico realizado nas aulas de educação física na escola, de acordo com as características do exercício (tipo de exercício, frequência semanal,		

duração, intensidade), do ambiente (temperatura, umidade, altitude) e dos indivíduos que participam das aulas (idade, sexo, níveis de hidratação, estado nutricional, nível de aptidão).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001
 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho**. 5.ed. Barueri: Manole, 2005
 AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008/2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARINATTI, Paulo de Tarso V.; MONTEIRO, Wallace David. **Fisiologia e Avaliação Funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 MCARDLE, W.D.; KATCH, F. I; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desenvolvimento Humano**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 CURI, Rui. **Praticando fisiologia** Barueri: Manole, 2005.
 WIDMAIER, Eric P. Vander. **Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais**. 12.ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2011.
 GUYTON, Arthur C. **Fisiologia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

PERÍODO V		
Nome do componente:	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/ 03; Prática: --; PCCC: --; Total: 45/03		
EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico, numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização do ensino brasileiro. Análise das políticas públicas para a Educação Básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLANI FILHO, Lino. Política Educacional e Educação Física. Campinas - SP: Autores Associados, 1998. AZEVEDO, Janete M Lins de. A educação como política pública. 2.ed . Campinas: Autores Associados, 2001. GENTILI, Pablo A. A. (Org) et al.Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: Visões Críticas. 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. (Coleção ciências sociais da educação).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LIMA, Elvira de Souza. Indagações Sobre Currículo: Currículo e Desenvolvimento Humano. Brasília: Ministério da Educação, 2008. BRASIL, Secretaria do ensino fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física – v.7 – 3º e 4º ciclo. Brasília: MEC/SEF, 1998 GOMES, Nilma Lino. Indagações Sobre Currículo: Diversidade e Currículo. Brasília: Ministério da Educação, 2008. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Melhores		

práticas em escolas de ensino médio no Brasil. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema.** 10.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

PERÍODO V		
Nome do componente:	DIDÁTICA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/ 02; Prática: 15/ 01; PCCC: 30/02 Total: 75/05		
<p>EMENTA: Estudo sobre a teoria pedagógica, a organização do processo de trabalho escolar e prática pedagógica do professor de educação física no cotidiano da escola. O trato com o conhecimento e os elementos constitutivos do exercício da atividade docente: planejamento, objetivos, conteúdo, avaliação, metodologia, relação professor-aluno, conhecimento e realidade social.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 8. ed. São Carlos: Ática, 2008. PRZYBYLSKY, Edy. Supervisão Escolar: Concepções Básicas. Porto Alegre: Sagra Editora e Distribuidora, 1985 BRASIL, Secretaria do ensino fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física – V.7 – 3º e 4º ciclo. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIECKERT, Jürgen (Coord); KURZ, Robert (Coord); BRODTMANN, Dieter (Coord). Elementos e Princípios da Educação Física: Uma Antologia. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. PIMENTA, Selma Garrido (Org). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. KUNZ, Elenor. Transformação Didático-pedagógica do Esporte. 4. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2004 e 2009. CARDOSO, Carlos Luis. Didática da Educação Física. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001</p>		

PERÍODO V		
Nome do componente:	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; PCCC: 30/02 Total: 60/04
<p>EMENTA: Conceitos. Fundamentos. Educação Física Escolar. Atividades físicas e jogos no Ensino Infantil. Conteúdos, metodologia, abordagens e inclusão de pessoas com deficiência.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física. ed. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério 2º grau). 2004. RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia Cazaux. Atividades Lúdicas na Educação da Criança. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002. RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). Educação Física na Infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OLIVEIRA, Zilma Ramos De. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. ANGOTTI, Maristela (Org). Educação Infantil: Para Que, Para Quem e Por Quê?. 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2008. STEYER, Vivian Edite (Org). A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil um retrato multifacetado. Canoas - RS: Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, 2001. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos De (Org) et al. A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. MARTINS, Maria Audenora das Neves Silva. Cantigas de roda: o estético e o poético e sua importância para a educação infantil Curitiba: CRV, 2012.</p>

PERÍODO V		
Nome do componente:	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/ 03; Prática: 105/ 07; Total: 150/ 10		
<p>EMENTA: Estudo, identificação e análise crítica das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico no âmbito escolar, estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial, no planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo em instituições de educação básica da rede pública e privada de ensino.</p>		
<p>IBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José.Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério).</p> <p>SEYBOLD, Annemarie.Educação Física: Princípios Pedagógicos. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia.Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2004.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARDOSO, Carlos Luis.Didática da Educação Física. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. (Coleção educação física).</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). Educação física na escola:</p>		

implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior).

NOGUEIRA, Cláudio José Gomes. **Educação Física na Sala de Aula**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

DIECKERT, Jürgen (Coord); KURZ, Robert (Coord); BRODTMANN, Dieter (Coord). **Elementos e Princípios da Educação Física: Uma Antologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de educação física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção idéias em ação).

PERÍODO V		
Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática:45/3 Total 60 / 04		
EMENTA: Se configura como ações de extensões definidas nos projetos ou programas institucionalizados na PROEX.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.		

PERÍODO VI		
Nome do componente:	APROFUNDAMENTO EM ESPORTES DE REDE DIVISÓRIA E PAREDE DE REBOTE NA ESCOLA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; PCCC: 30/02 Total: 60/04		

EMENTA: Aprofundamento nos fundamentos metodológicos, técnicos e táticos dos esportes de rede divisória e parede de rebote, no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

ISHIZAKI, M.T. **Tênis** - Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

COSTA, Adilson Donizete Da. **Voleibol:** Fundamentos e Aprimoramento Técnico. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PIMENTEL, Roberto Affonso. **História do voleibol no Brasil.** Niterói, RJ: Letras e Versos, 2012.

VALPORTO, Oscar. **Vôlei no Brasil:** uma história de grandes manchetes. [S.l.]: Casa da Palavra, 2007.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando Voleibol** 5. ed. São Paulo, SP: Phorte Editora, 2012

UGRINOWITSCH, Carlos. Ensinando Voleibol Para Jovens. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

SCHWARTZ, Gisele Maria et al. **Gestão da informação sobre esporte recreativo e lazer:** balanço da rede CEDES. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2010.

PERÍODO VI		
Nome do componente:	METODOLOGIA DA DANÇA ESCOLAR	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; PCCC: 30/02 Total: 60/04		
<p>EMENTA: A dança e suas relações históricas com a Educação Física. Contribuições das abordagens tradicionais e das tendências pedagógicas emergentes no campo da Educação Física para o ensino das atividades rítmico-expressivas na escola. A perspectiva do ensino da dança para diferentes níveis de escolaridade. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas para o ensino da dança.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GRAMANI, José Eduardo.Rítmica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>BOSSU, Henri.A Expressão Corporal. São Paulo: Lince, 1979.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CAMINADA, Eliana. História da Dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>FERREIRA, Vanja. Dança Escolar: Um Novo Ritmo Para a Educação Física. Rio de Janeiro:Sprint, 2005.</p> <p>PRINA, Federica Calvino; PADOVAN, Maurizio. A Dança no Ensino Obrigatório. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>AYALA, Maria Ignez Novais (Org); AYALA, Marcos (Org).Cocos: Alegria e Devoção. Natal:Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000.</p> <p>NANNI, Dionísia.Dança Educação: Pré-escola à Universidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p>		

PERÍODO VI

Nome do componente:	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; PCCC: 30/02 Total: 60/04		
<p>EMENTA: Conceitos. Fundamentos. Educação Física Escolar. Atividades físicas e jogos no Ensino Fundamental. Conteúdos, metodologia, abordagens e inclusão de pessoas com deficiência.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física. ed. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério 2º grau). 2004. MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na Adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008. CASTELLANI FILHO, Lino.Metodologia do Ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola: a Educação Física Como Componente Curricular. 3. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2007. GALLARDO, Jorge Sergio Pérez (Org). Educação Física Escolar: do Berçário Ao Ensino Médio. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. SOUZA, Joselma Maria Ferreira de. Educação ambiental no ensino fundamental metodologias e dificuldades detectadas em escolas de município no interior da Paraíba. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. PAIDÉIA. A Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Natal: Paidéia, 2007. RAPOPORT, Andrea et al.A criança de 6 anos: no ensino fundamental Porto Alegre: Mediação, 2009.</p>		

PERÍODO VI		
Nome do componente:	LAZER E RECREAÇÃO ESCOLAR	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota (
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; PCCC: 30/02 Total: 60/04		
EMENTA: Estudo do lazer e da recreação e sua evolução histórica. Importância do tempo livre do indivíduo na atualidade. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas educação física escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação . 8. ed.[S.l.]: Ícone, 2005. MIAN, Robson. Monitor de recreação : formação profissional. São Paulo: Texto novo, 2003. MIRANDA, Nicanor. 210 Jogos Infantis . Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente:** Eu Posso: Você Duvida?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

SOLER, Reinaldo. **210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades.** Rio de Janeiro: Sprint, 2009. (Jogos cooperativos).

MARINHO, Inezil Penna. **Educação Física:** Recreação & Jogos. 3. ed. SP:

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro:** Teoria e Prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006, 2009.

LORDA, C. Raúl. **Recreação na Terceira Idade.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

PERÍODO VI		
Nome do componente:	APROFUNDAMENTO EM ESPORTES DE MARCA NA ESCOLA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; PCCC: 30/02 Total: 60/04		
EMENTA: Aprofundamento nos fundamentos metodológicos, técnicos e táticos dos esportes de marca, no contexto escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNANDES, José Luís. Atletismo:corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003/2011. LAIGRET, Fabrice. O Atletismo : as regras, a técnica, a prática. Lisboa: Estampa, 2000. KRUG, Dircema Franceschetto. Natação aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOLER, Reinaldo.210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades . Rio de Janeiro: Sprint, 2009. MACHADO, David Camargo. Metodologia da Natação . São Paulo, SP: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2004. VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando . O que é Natação . Rio de Janeiro, RJ: Casa da Palavra, 2006. FERNANDES, José Luís. Atletismo - os saltos . 3ª ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2011 BORSARI, José Roberto (Coord). Manual de Educação Física : atletismo - handebol - urgências. 2. ed. São Paulo, SP: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1977.		

PERÍODO VI		
Nome do componente:	PRÁTICA INTEGRADA DE PESQUISA I	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota () Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 00/00; Prática: 30/ 02; Total: 30/ 02		

EMENTA: Desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa, sobre um tema específico à área de formação da Licenciatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

*Todas as bibliografias básicas indicadas nos componentes curriculares do Curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

*Todas as bibliografias complementares indicadas nos componentes curriculares do Curso.

PERÍODO VI		
Nome do componente:	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Estágio curricular supervisionado I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/ 02; Prática: 135/ 09; Total: 165/ 11		
EMENTA: Desenvolvimento prático do planejamento realizado no Estágio Supervisionado Curricular I , na especificidade do ensino da Educação Física Infantil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério). SEYBOLD, Annemarie. Educação Física: Princípios Pedagógicos. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980. SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Carlos Luis. Didática da Educação Física. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. (Coleção educação física). DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior). NOGUEIRA, Cláudio José Gomes. Educação Física na Sala de Aula. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. DIECKERT, Jürgen (Coord); KURZ, Robert (Coord); BRODTMANN, Dieter (Coord). Elementos e Princípios da Educação Física: Uma Antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção idéias em ação).		

PERÍODO VI		
Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		

Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática:45/3 Total 60 / 04
EMENTA: Se configura como ações de extensões definidas nos projetos ou programas institucionalizados na PROEX.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.

PERÍODO VII		
Nome do componente:	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; PCCC: 30/02 Total: 60/04		
EMENTA: As atividades corporais, esportivas e de lazer e a metodologia das aulas aplicadas na Educação Física escolar, adequadas para trabalhar com diversos tipos de deficiências.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SCHIRMER, Carolina R.; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. Deficiência Física . São Paulo: MEC/SEESP, 2007. (Atendimento educacional especializado). NASCIMENTO, Dauri Lima Do. Síndrome de Down! Quem Sou Eu? Inclusão Social de Crianças com Síndrome de Down. Mossoró: Edições UERN, 2008. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo Uma Sociedade Para Todos . 4. ed. Rio de Janeiro: WVA Editora e Distribuidora, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RODRIGUES, David (Org); KREBS, Ruy (Org); FREITAS, Soraia Napoleão (Org). Educação Inclusiva e Necessidade Educacionais Especiais . Santa Maria - RS: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, 2005. SILVA, Markus Figueira Da (Org). Educação Inclusiva: Uma Visão Diferente . Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2003. (Coleção pedagógica). ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam ? . Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. PUESCHEL, Siegfried M. (Org). Síndrome de Down: Guia Para Pais e Educadores . Campinas - SP: Papirus, 2006.		

PERÍODO VII		
Nome do componente:	APROFUNDAMENTO EM ESPORTES DE INVASÃO NA ESCOLA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio ()	

DEF/FAEF	Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 30/ 02; PCCC: 45/03 Total: 90/06	
<p>EMENTA: Aprofundamento nos fundamentos metodológicos, técnicos e táticos dos esportes de invasão, no contexto escolar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Marcos Bezerra. Basquetebol 1000 exercícios. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001/ 2009. SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol Defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos. São Paulo: Phorte, 2002. FERREIRA, Aluísio Elias Xavier. Basquetebol: Técnicas e Táticas: Uma Abordagem Didático-pedagógica. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - E.P.U. 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUARIZI, Mário Roberto; ROSE JUNIOR, Dante De. Basquetebol da iniciação ao jogo. Jundiaí: Fontoura, 2007. EHRET, Arno; SPÄTE, Dietrich; SCHUBERT, Renate. Manual de Handebol: Treinamento de Base Para Crianças e Adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002. FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a Iniciação. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. MELO, Rogério Silva De. Futebol 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. Futsal aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá Editora, 2012.</p>	

PERÍODO VII		
Nome do componente:	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E EJA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; PCCC: 30/02 Total: 60/04		
EMENTA: Conceitos. Fundamentos. Educação Física Escolar. Atividades físicas e jogos no Ensino Ensino Médio, EJA. Conteúdos, metodologia, abordagens e inclusão de pessoas com deficiência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia . Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola. 5. ed. São Paulo, SP: Phorte Editora, 2008. CORREIA, Walter Roberto. Educação física no ensino médio questões impertinentes. São Paulo: Plêiade, 2009. SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CIAVATTA, Maria (Org). A Formação do Cidadão Produtivo: a Cultura de Mercado no Ensino Médio Técnico. Brasília: INEP/MEC, 2006. SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. De novo ensino médio aos problemas de sempre: entre marasmos, apropriações e resistências escolares. Fortaleza: Edições UFC, 2007.		

BRAGA, Maria Lúcia de Santana (Org); SOUZA, Edileuza Penha De (Org); PINTO, Ana Flávia Magalhães (Org). **Dimensões da inclusão no ensino médio** mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2005.

PERÍODO VII		
Nome do componente:	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Estágio curricular supervisionado II		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/ 02; Prática: 135/ 09; Total: 165/ 11		
<p>EMENTA:Desenvolvimento prático do planejamento realizado no Estágio Supervisionado Curricular III, na especificidade do ensino da Educação Física Fundamental.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José.Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério). SEYBOLD, Annemarie.Educação Física: Princípios Pedagógicos. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980. SOARES, Carmen Lúcia.Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Carlos Luis.Didática da Educação Física. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. p. 158 (Coleção educação física). DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord).Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior). NOGUEIRA, Claudio José Gomes.Educação Física na Sala de Aula. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. DIECKERT, Jürgen (Coord); KURZ, Robert (Coord); BRODTMANN, Dieter (Coord).Elementos e Princípios da Educação Física: Uma Antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. NEIRA, Marcos Garcia.Ensino de educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção idéias em ação).</p>		

PERÍODO VII		
Nome do componente:	PRÁTICA INTEGRADA DE PESQUISA II	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica: 00/00; Prática: 30/ 02; Total: 30/ 02
<p>EMENTA: Desenvolvimento de um Seminário de Estudo Integrado, onde deverão apresentar um tema específico à área de formação da Licenciatura.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: *Todas as bibliografias básicas indicadas nos componentes curriculares do Curso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: *Todas as bibliografias complementares indicadas nos componentes curriculares do Curso.</p>

PERÍODO VII		
Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática:45/3 Total 60 / 04		
EMENTA: Se configura como ações de extensões definidas nos projetos ou programas institucionalizados na PROEX.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.		

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	CONSCIÊNCIA CORPORAL	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: --; PCCC: 15/01 Total: 30/02		

EMENTA: Respiração, sensoriedade, percepção corporal e aterramento (ground), a complexidade e a corporeidade; as linguagens e o corpo; consciência corporal e consciência de si.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2009. (Coleção corpo e motricidade).
SCHIRMER, Carolina R.; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **Deficiência Física**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. (Atendimento educacional especializado).
FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUHNS, Heloisa Turini. **Conversando Sobre o Corpo**. Campinas: Papirus, 1985.
BOSSU, Henri. **A Expressão Corporal**. São Paulo: Lince, 1979.
MEIRELLES, Morgana A. E. **Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
PIRES, Edmilson Ferreira. **Corporeidade e Sensibilidade: o Jogo da Beleza na Educação Física Escolar**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. (Ciências da saúde).
LAPIERRE, André. **A Reeducação Física**. São Paulo: 1982.

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS E DIVERSIDADE CULTURAL	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: --; PCCC: 15/01 Total: 30/02		
<p>EMENTA: Relação entre natureza e cultura. Conceito de cultura e de sociedade. Estudo das diferenças e distinções culturais: diversidade e universalidade. Relações sociais. Processo de construção da realidade social. Simbolismo e imaginário. Cultura, ideologia e representações sociais. Cultura, identidade e novas identificações. Reflexividade. Gênero, identidade e sexualidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTORIADIS, Cornelius. Imaginário e imaginação na encruzilhada. In: Figuras do pensável. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. OLIVEIRA, Lucineire Lopes de; RODRIGUES, Maria Socorro Pereira . A mulher sujeita à violência masculina: representação social de sua identidade. Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, 2003</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CADERNOS DO NORDESTE.....Cadernos do Nordeste N° 4 Esporte, Educação e Tecnologia.Brasília: Centro de Documentação e Informação/Câmara dos Deputados, 2006. CERTEAU, Michel De. A Cultura no Plural. 4. ed. Campinas: Papirus, 2005. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a Pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010. BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. 8° prêmio construindo a igualdade de gênero - Redações, artigos científicos e projetos pedagógicos premiados - 2013. Brasília: Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mu, 2013. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes (no limiar de uma nova era). São Paulo:Globo, 2008.</p>		

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Estágio curricular supervisionado III		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/ 02; Prática: 135/ 09; Total: 165/ 11		
<p>EMENTA: Desenvolvimento prático do planejamento realizado no Estágio Supervisionado Curricular IV, na especificidade do ensino da Educação Física para o Ensino Médio.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério). SEYBOLD, Annemarie. Educação Física: Princípios Pedagógicos. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980. SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Carlos Luis. Didática da Educação Física. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. p. 158 (Coleção educação física). DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior). NOGUEIRA, Claudio José Gomes. Educação Física na Sala de Aula. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. DIECKERT, Jürgen (Coord); KURZ, Robert (Coord); BRODTMANN, Dieter (Coord). Elementos e Princípios da Educação Física: Uma Antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção idéias em ação).</p>		

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	PRÁTICA INTEGRADA DE PESQUISA III	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 00/00; Prática: 30/ 02; Total: 30/ 02		

EMENTA: Desenvolvimento de um trabalho acadêmico na forma de Artigo Científico, com temática de livre escolha do(a) aluno(a), sobre tema específico à área de formação da Licenciatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

*Todas as bibliografias básicas indicadas nos componentes curriculares do Curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

*Todas as bibliografias complementares indicadas nos componentes curriculares do Curso.

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática:45/3 Total 60 / 04		
EMENTA: Se configura como ações de extensões definidas nos projetos ou programas institucionalizados na PROEX.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.		

EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

FORMAÇÃO ESPECÍFICA BACHARELADO

PERÍODO V		
Nome do componente:	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	Classificação: obrigatória
Código: 0601014-1	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/ 03; Prática: 15/1; Total 60/ 04		
EMENTA: Estudo das respostas fisiológicas agudas e crônicas ao exercício físico realizado no ambiente não escolar em relação às características do indivíduo (sexo, idade, estado nutricional, dentre outros), do ambiente (altitude, pressão, temperatura, poluição, dentre outros) e do exercício (variáveis de intensidade e volume,		

tipos de treinamento, dentre outros)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001
 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho**. 5.ed. Barueri: Manole, 2005
 AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 /2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARINATTI, Paulo de Tarso V.; MONTEIRO, Wallace David. **Fisiologia e Avaliação Funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 MCARDLE, W.D.; KATCH, F. I; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desenvolvimento Humano**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 CURI, Rui. **Praticando fisiologia** Barueri: Manole, 2005.
 WIDMAIER, Eric P. Vander. **Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais**. 12.ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2011.
 GUYTON, Arthur C. **Fisiologia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

PERÍODO V		
Nome do componente:	POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/ 03; Prática: --; Total 45/ 03		
<p>EMENTA: Saúde pública do Brasil, impasses, dificuldades e possibilidades. Políticas sociais e de saúde; participação; financiamento; modelos de atenção, governança e regionalização em saúde. Sistema Único de Saúde seus fundamentos, formulações e estratégias de ação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FALEIROS, Vicente de Paula et al.A construção do SUS:histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>UJVARI, Stefan Cunha. A história e suas epidemias:a convivência do homem com os microorganismos. 2. ed. São Paulo: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2003.</p> <p>ONOCKO, Rosana (Org).Agir em saúde:um desafio para o público. 3. ed. São Paulo: Hucitec, Livro 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CONSELHO Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.A atenção básica que queremos.Brasília: CONASEMS, 2011.</p> <p>FLECK, Marcelo Pio de Almeida; LIMA, Ana Flávia Barros da Silva.A avaliação de qualidade de vida:guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.Assistência Segura:Uma Reflexão Livro Teórica Aplicada à Prática. 2. ed. Brasília: ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2017.</p> <p>GERSCHMAN, Silvia.A democracia inconclusa:um estudo da reforma sanitária brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A gestão administrativa e financeira no SUS.Brasília: CONASS - Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2007.</p>		

PERÍODO V		
Nome do componente:	METODOLOGIA DO VOLEIBOL	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; Total 30/ 02		
<p>EMENTA: História do voleibol e inserção sociocultural. Fundamentos técnicos, táticos e normativos da modalidade. Processos metodológicos do ensino do voleibol. Conhecimento dos diferentes sistemas que envolvem o esporte e a sua aplicação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org).Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. v. 1 BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco Da.Manual de Educação Física: Voleibol - Basquetebol. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975.v. 2. BIZZOCCHI,C. O voleibol de alto nível- da iniciação à competição. São Paulo: Manole. 2013</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig.Ensino de Jogos Esportivos. 0. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. CAVALCANTI, Kátia Brandão.Esporte Para Todos: Um Discurso Ideológico. São Paulo:Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1984. (Biblioteca). CORRÊA, I. A..Esportes Diversos. São Paulo: Companhia Brasil 2000. ROSADAS, Sidney de Carvalho.Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. ZULIANI, Luiz Roberto.Condição Física: Planejamento Geral e Específico. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974.</p>		

PERÍODO V		
Nome do componente:	METODOLOGIA DO FUTEBOL	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; Total 30/ 02		
EMENTA: Prescrição e orientação dos elementos (fundamentos), métodos, técnicas e táticas voltadas ao futebol, histórico e suas regras básicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

MELO, Rogério Silva de. **Futebol 1000 Exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. v. 1.

MEIRELLES, Morgana A. E.. **Atividade Física na Terceira Idade**: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente**: Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

SANTOS, Ernesto dos. **Caderno técnico-didático**: futebol. Brasília: SEED/DDD, 1979. (Caderno técnico-didático).

PENNA, Leonam. **Dicionário Popular de Futebol**: o Abc das Arquibancadas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a Iniciação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. ANTUNES, Pedro. **Regras de futebol**: regras ilustradas - arbitragem e códigos. São Paulo: Brasipal. 1998.

PERÍODO V		
Nome do componente:	METODOLOGIA DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS	Classificação: obrigatória
Código: 0601135-1	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 45/ 03; Total 60/ 04		
<p>EMENTA: Estudo dos princípios, métodos e técnicas do desenvolvimento das estruturas musculares do corpo humano e de sua aplicação na prática da Educação Física, como também no treinamento desportivo para uma clientela de faixa etária variada. Utilização de métodos aplicados na prática corretiva, postural e de segurança na execução de exercícios com peso.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOSSI,L.C. Ensinando musculação-exercícios resistidos. 4 ed. São Paulo: Ícone.2013.</p> <p>VIERA, F.G. Métodos de treinamento em musculação. São Paulo: Ícone.2009.</p> <p>TEIXEIRA,C.V.S. GUEDES Jr ,D.P. Musculação desenvolvimento corporal global. São Paulo: Phorte,2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARNAVAL, Paulo Eduardo.Cinesiologia da Musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>DANTAS, Estélio H. M..A Prática da Preparação Física. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1985.</p> <p>ROSADAS, Sidney de Carvalho.Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.</p> <p>MEIRELLES, Morgana A. E..Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>GOBBI, Sebastião.Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação Física no Ensino Superior)</p>		

PERÍODO V		
Nome do componente:	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	

Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/ 02; Prática: 135/ 09; Total: 165/ 11	
<p>EMENTA: Mapeamento da realidade, planejamento e acompanhamento da prática docente do profissional da Educação Física nas equipes de diferentes modalidades esportivas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério). SEYBOLD, Annemarie. Educação Física: Princípios Pedagógicos. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980. SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Carlos Luis. Didática da Educação Física. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. (Coleção educação física). DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior). NOGUEIRA, Cláudio José Gomes. Educação Física na Sala de Aula. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. DIECKERT, Jürgen (Coord); KURZ, Robert (Coord); BRODTMANN, Dieter (Coord). Elementos e Princípios da Educação Física: Uma Antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. NEIRA, Marcos García. Ensino de educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção idéias em ação).</p>	

PERÍODO V		
Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática:45/3 Total 60 / 04		
EMENTA: Se configura como ações de extensões definidas nos projetos ou programas institucionalizados na PROEX.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.		

PERÍODO VI		
Nome do componente:	METODOLOGIA DO TREINAMENTO DESPORTIVO	Classificação: obrigatória
Código: 0601032-1	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60/ 04; Prática: --; Total: 60/ 04		
<p>EMENTA: Conceituação, evolução histórica e componentes do treinamento desportivo. Princípios científicos do treinamento desportivo, métodos de treinamento, carga de treinamento, Modelos de monitoramento e controle da carga de treinamento e periodização.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001. FORTEZA DE LA ROSA, Armando. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005. OLIVEIRA, P.R.(Org). Periodização Contemporânea do Treinamento Desportivo. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOBBI, Sebastião. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação Física no Ensino Superior). COSTA, Lamartine Pereira Da. Treinamento Desportivo e Ritmos Biológicos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. DANTAS, Estélio H. M.. A Prática da preparação física. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1985. MATHEWS, Donald K.. Programa Básico de Preparo Físico. São Paulo: Lince, 1979. ROCHA, Paulo Sérgio de Oliveira Da; CALDAS, Paulo Roberto Laranjeira. Treinamento Desportivo. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1978.</p>		

PERÍODO VI		
Nome do componente:	METODOLOGIA DO FUTSAL	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota (
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; Total: 30/ 02		
<p>EMENTA: Prescrição e orientação dos elementos (fundamentos), métodos, técnicas e táticas voltadas ao futsal, histórico e suas regras básicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MELO, Rogério Silva De. Futsal: 1000 Exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p>		

ALVES, U.S., BELO JUNIOR, N. **Futsal**- Conceitos modernos. São Paulo: Phorte. 2007.
 APOLO, A.L. **Futsal**: metodologia e didática na aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Phorte. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLO JÚNIOR, Nicolino. **A Ciência do Esporte Aplicada Ao Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL, **Regras Oficiais de Futsal - 2002 -2003**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
 ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. **Ensino de Jogos Esportivos**. 0. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
 CORRÊA, I. A. **Esportes Diversos**. São Paulo: Companhia Brasil 2000.
 FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a Iniciação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

PERÍODO VI		
Nome do componente:	METODOLOGIA DA DANÇA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; Total: 30/ 02		
<p>EMENTA: Estudo da dança em suas diversas possibilidades. Compreensão e vivência de diferentes métodos, técnicas e estéticas em dança. A criação/composição artístico-coreográfica, improvisação e apreciação em dança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DAOLIO, Jocimar.Da cultura do corpo. 13. ed. Campinas: Papirus, 2009. (Coleção corpo e motricidade). NANNI, Dionísia. Dança e educação: pré-escola à universidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 5. ed. São Paula: Cortez, 2008,</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOSSU, Henri. A Expressão Corporal. São Paulo: Lince, 1979. ROSADAS, Sidney de Carvalho.Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Dúvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. NANNI, Dionísia.Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. BRUHNS, Heloisa Turini. Conversando sobre o corpo. Campinas: Papirus, 1985. p. 107. PIRES, Edmilson Ferreira. Corporeidade e sensibilidade: o jogo da beleza na educação física escolar: Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. p. 240 (Ciências da saúde).</p>		

PERÍODO VI		
Nome do componente:	TREINAMENTO FÍSICO PERSONALIZADO	Classificação: obrigatória
Código: 0601159-1	Avaliado por: (X) Nota	

Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/ 02; Prática: 15/ 01; Total: 45/ 03	
<p>EMENTA: Conteúdos da Educação Física aplicados no ambiente de academia e nas atividades personalizadas permitindo o desenvolvimento aplicado a performance e a qualidade de vida.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GOBBI, Sebastião. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação Física no Ensino Superior). MEIRELLES, Morgana A. E. Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. SCHIRMER, Carolina R.; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. Deficiência Física. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. (Atendimento educacional especializado).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DANTAS, Estélio H. M. A Prática da Preparação Física. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1985. MOLLET, Raoul. Treinamento Ao Ar Livre: (cross - Promenade). Bruxelas: Honor, 1972. v. 5 (Educação Física Mundial: Técnicas Modern MATHEWS, Donald K. Programa Básico de Preparo Físico. São Paulo: Lince, 1979. v. 2. SOUZA, Romeu Rodrigues De. Avaliação Biométrica em Educação Física. [S.l.]: Ministério da Educação e Cultura FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério).</p>	

PERÍODO VI		
Nome do componente:	LAZER E RECREAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: 0601117-1		Avaliado por: (X) Nota
Departamento de origem: DEF/FAEF		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 45/ 03; Total: 60/ 04		
EMENTA: Estudo do lazer e da recreação e sua evolução histórica. Importância do tempo livre do indivíduo na atualidade. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas nas diferentes faixas etárias, em contextos como clubes, hotéis, programa turísticos, empresas públicas e privadas, condomínios, clínicas, hospitais, UBS, NASF e outros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação . 8. ed.[S.l.]: Ícone, 2005. MIAN, Robson. Monitor de recreação : formação profissional. São Paulo: Texto novo, 2003. MIRANDA, Nicanor. 210 Jogos Infantis . Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente:** Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

SOLER, Reinaldo. **210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades.** Rio de Janeiro: Sprint, 2009. (Jogos cooperativos).

MARINHO, Inezil Penna. **Educação Física:** Recreação & Jogos. 3. ed. SP: s.d.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro:** Teoria e Prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006, 2009.

LORDA, C. Raúl. **Recreação na Terceira Idade.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

PERÍODO VI		
Nome do componente:	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Estágio curricular supervisionado I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/ 02; Prática: 135/ 09; Total: 165/ 11		
<p>EMENTA: Mapeamento da realidade, planejamento e acompanhamento da prática docente do profissional da Educação Física em atividades físicas voltadas à promoção da saúde em empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, associações esportivas, UBS, Nasf, Condomínios.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério). SEYBOLD, Annemarie. Educação Física: Princípios Pedagógicos. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980. SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Carlos Luis. Didática da Educação Física. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. (Coleção educação física). DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior). NOGUEIRA, Claudio José Gomes. Educação Física na Sala de Aula. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. DIECKERT, Jürgen (Coord); KURZ, Robert (Coord); BRODTMANN, Dieter (Coord). Elementos e Princípios da Educação Física: Uma Antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção idéias em ação).</p>		

PERÍODO VI		
Nome do componente:	PRÁTICA INTEGRADA DE PESQUISA I	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	

Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito	
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 00/00; Prática: 30/ 02; Total: 30/ 02	
EMENTA: Desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa, sobre um tema específico à área de formação do Bacharelado. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: *Todas as bibliografias básicas indicadas nos componentes curriculares do Curso. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: *Todas as bibliografias complementares indicadas nos componentes curriculares do Curso.	

PERÍODO VI		
Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática:45/3 Total 60 / 04		
EMENTA: Se configura como ações de extensões definidas nos projetos ou programas institucionalizados na PROEX. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.		

PERÍODO VII		
Nome do componente:	ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS	Classificação: obrigatória
Código: 0601126-1	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica: 60/ 04; Prática: --; Total: 60/ 04

EMENTA: Prescrição de exercícios físicos no sentido de melhorar a qualidade de vida das gestantes, diabéticos, hipertensos obesos e cardiopatas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMORETTI, Richard; BRION, Richard. **Cardiologia do Esporte**. Barueri: Manole, 2001.

ALLSEN, Philip; HARRISON, Joyce M.; VANCE, Barbara. **Exercício e Qualidade de Vida: Uma Abordagem Personalizada**. 6. ed. Barueri: Manole, 2001.

CARLOS V. SERRANO JR, Ari Timerman, Edson Stefanini (editores). **Tratado de cardiologia SOCESP**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios**. Barueri: Manole, 2011.

CANCELLIÉRI, C. **Diabetes e Atividade Física**. São Paulo: Fontoura, 2001.

Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes 2009. [s.l.]: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2009.

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Cinesiologia da Musculação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

ESCALISSIO, Humberto. **Condicionamento Físico: 1000 Exercícios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PERÍODO VII		
Nome do componente:	PRÁTICAS CORPORAIS EM ACADEMIAS	Classificação: obrigatória
Código: 0601131-1	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 30/ 02; Total: 45/ 03		
<p>EMENTA: Identificação e análise da atuação do profissional de educação física em academias. Aspectos relacionados à organização, administração e marketing de academias de ginástica. Tipos de atividades desenvolvidas em academias (hidroginástica, jump, step, entre outras). Elementos e composição coreográfica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MATOS, Oslei De. Atividades Físicas em Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. VIANNA, J.M.; NOVAES, J. Personal Training & Condicionamento Físico em Academia. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2009. SABA, F. A Prática do exercício físico em academias. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: TUBINO, Manoel José Gomes. As Qualidades Físicas na Educação Física e Desportos. 3.ed. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1979. ZULIANI, Luiz Roberto. Condição Física: Planejamento Geral e Específico. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974. KERKMANN, Karls. Ginástica e Recreação. São Paulo: Lince, 1979. v. 3. NOGUEIRA, Écio Madeira. Ginástica Localizada, 1.000 Exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira Da. Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p>		

PERÍODO VII		
Nome do componente:	ESPORTES ADAPTADOS	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; Total:30/ 02		
<p>EMENTA: As atividades corporais, esportivas e de lazer adequadas para trabalhar com diversos tipos de deficiências, aplicadas em diferentes contextos (clubes, equipes esportivas, hotéis, espaços de lazer e recreação, condomínios, empresas públicas e privadas, UBS, NASF.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SCHIRMER, Carolina R.; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. Deficiência Física. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. (Atendimento educacional especializado). NASCIMENTO, Dauri Lima Do. Síndrome de Down! Quem Sou Eu? Inclusão Social de Crianças com Síndrome de Down. Mossoró: Edições UERN, 2008. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo Uma Sociedade Para Todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA Editora e Distribuidora, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RODRIGUES, David (Org); KREBS, Ruy (Org); FREITAS, Soraia Napoleão (Org). Educação Inclusiva e Necessidade Educacionais Especiais. Santa Maria - RS: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, 2005. SILVA, Markus Figueira Da (Org). Educação Inclusiva: Uma Visão Diferente. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2003. (Coleção pedagógica). ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. PUESCHEL, Siegfried M. (Org). Síndrome de Down: Guia Para Pais e Educadores. Campinas - SP: Papirus, 2006.</p>		

PERÍODO VII		
Nome do componente:	METODOLOGIA DA NATAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; Total: 30/2		

EMENTA: Prescrição e orientação de atividades, métodos e técnicas voltados para o desempenho nas diferentes provas na natação de diferentes nados. Planejamento do treinamento físico para a natação. Regras oficiais da natação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIANONI, R.L.S. **Treinamento de musculação para a natação** - do tradicional ao funcional. : São Paulo: Icone, 2011

ARCHER, R.B. **Natação Adaptada:** metodologia de ensino dos estilos crawl e peito com fundamentação psicomotora para alunos com Síndrome de Down. São Paulo: Ícone.

LIMA, W.U. **Ensinando natação**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KRUG, Dircema Franceschetto. **Natação:** aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print, 2012.

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. São Paulo: E.P.U., 2004

VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando . **O que é Natação**. 0. ed. Rio de Janeiro, RJ: Casa da Palavra, 2006.

GOMES, Wagner Domingos Fernandes. **Natação** erros e correção. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1999.

NOGUEIRA, Claudio José Gomes. **Educação Física na Sala de Aula**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2000.

PERÍODO VII		
Nome do componente:	METODOLOGIA DO ATLETISMO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; Total: 30/ 02		
EMENTA: Histórico e evolução do atletismo. Prescrição e orientação de exercícios, fundamentos, métodos e técnicas voltados para a performance nas diferentes provas no atletismo. Planejamento do treinamento físico para o atletismo. Regras oficiais do atletismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORSARI, José Roberto (Coord). Manual de Educação Física: Atletismo - Handebol - Urgências. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1977. v.1. FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos. 3ª ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 2011. COICEIRO, G.A. 1000 exercícios e jogos para o atletismo. Rio de Janeiro: Sprint. 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOLER, Reinaldo. 210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades. Rio de Janeiro:Sprint, 2009. (Jogos cooperativos). BUIAC, Dumitru.. Andar + Correr = Saúde. Lisboa: , 1980. MEIRELLES, Morgana A. E.. Atividade Física na Terceira Idade: Uma abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. FIXX, F. James. Guia Completo de Corrida. 6. ed. Rio de Janeiro -RJ: Record, 1977. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO.. Regras Oficiais de Atletismo. Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1978.		

PERÍODO VII		
Nome do componente:	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	Classificação: obrigatória

Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Estágio curricular supervisionado II	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/ 02; Prática: 135/ 09; Total: 165/ 11	
<p>EMENTA: Mapeamento da realidade, Planejamento e Acompanhamento da prática docente do profissional da Educação Física nas academias de musculação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério). SEYBOLD, Annemarie. Educação Física: Princípios Pedagógicos. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980. SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Carlos Luis. Didática da Educação Física. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. (Coleção educação física). DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior). NOGUEIRA, Cláudio José Gomes. Educação Física na Sala de Aula. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. DIECKERT, Jürgen (Coord); KURZ, Robert (Coord); BRODTMANN, Dieter (Coord). Elementos e Princípios da Educação Física: Uma Antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção idéias em ação).</p>	

PERÍODO VII		
Nome do componente:	PRÁTICA INTEGRADA DE PESQUISA II	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 00/00; Prática: 30/ 02; Total: 30/ 02		

EMENTA: Desenvolvimento de um Seminário de Estudo Integrado, onde deverão apresentar um tema específico à área de formação do Bacharelado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

*Todas as bibliografias básicas indicadas nos componentes curriculares do Curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

*Todas as bibliografias complementares indicadas nos componentes curriculares do Curso.

PERÍODO VII		
Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática:45/3 Total 60 / 04		
EMENTA: Se configura como ações de extensões definidas nos projetos ou programas institucionalizados na PROEX.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.		

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	PSICOLOGIA DO ESPORTE	Classificação: obrigatória
Código: 0601140-1	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/ 03; Prática: --; Total: 45/ 03		

EMENTA: Fundamentos teóricos da psicologia do esporte. Pré-requisitos psicológicos de aprendizagem para a performance motora no esporte: motivação, emoção e personalidade dos atletas. Bases sociopsicológicas do esporte e do exercício físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Carlos - SP: Saraiva, 2007.

BENETTON, Luiz Geraldo. **Temas de Psicologia em Saúde:** a Relação Profissão - Paciente. São Paulo: Editora Segmento, 2002.

DUBAR, Claude. **A Socialização:** Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVIDOFF, L. L.. **Introdução à Psicologia.** São Paulo: Makron Books, 1983.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança.** São Paulo: Edições 70, 2007. (Coleção psicologia e pedagogia).

ALENCAR, E. M. L. Soriano de. **Psicologia:** Introdução aos Princípios Básicos do Comportamento. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CARRARA, Kester (Org). **Introdução à Psicologia da Educação:** Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

THOMAS, Alexander. **Esporte:** Introdução à Psicologia. Rio de Janeiro: , 1983.

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	PRÁTICAS CORPORAIS INTEGRATIVAS	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; Total: 30/ 02		
<p>EMENTA: Estudo e vivência das possibilidades expressivas e lúdicas dos movimentos corporais, enfatizando a práxis, a unidade do ser humano e a integração absoluta do corpo com a mente. Abordagem prática da Yoga, do Tai-chi- chuan, meditação, energização, atividades acrobáticas e circenses, e relaxamento.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DANTAS, Estélio H. M. Pensando o Corpo e o Movimento. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2005.</p> <p>DAOLIO, Jocimar.Da cultura do corpo. 13. ed. Campinas: Papirus, 2009. (Coleção corpo e motricidade).</p> <p>BOSSU, Henri.A Expressão Corporal. São Paulo: Lince, 1979.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRUHNS, Heloisa Turini.Conversando Sobre o Corpo. Campinas: Papirus, 1985.</p> <p>MEIRELLES, Morgana A. E..Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>PIRES, Edmilson Ferreira.Corporeidade e Sensibilidade: o Jogo da Beleza na Educação Física Escolar. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. (Ciências da saúde). .</p> <p>LAPIERRE, André.A Reeducação Física. São Paulo: 1982.</p> <p>FREIRE, João Batista.Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006,2009.</p>		

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	METODOLOGIA DO HANDEBOL	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota (
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; Total: 30/ 02		
<p>EMENTA: Histórico do handebol e o estudo das regras básicas, fundamentos das técnicas, evolução das táticas do ataque e da defesa voltados para a aprendizagem no handebol.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol Defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos. São Paulo: Phorte, 2002. GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. v. 1 EHRET, Arno et al.; SPÄTE, Dietrich; SCHUBERT, Renate. Manual de Handebol: Treinamento de Base Para Crianças e Adolescentes. São Paulo: Phorte Editora, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SANTOS, Rogério Dos. Handebol 1000: Exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. SOLER, Reinaldo. 210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. (Jogos cooperativos). BORSARI, José Roberto (Coord). Manual de Educação Física: Atletismo - Handebol - Urgências. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1977. v. 1. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL,. Regras de Andebol a Sete. Brasília:Ministério da Educação e Cultura, 1978. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL,. Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball: 2002 - 2003. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p>		

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	METODOLOGIA DO BASQUETE	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 15/ 01; Total: 30/ 02		

EMENTA: História do basquete e sua inserção sociocultural. Métodos, técnicas e táticas voltados para o ensino-aprendizagem-treinamento no basquete. Introdução à iniciação e formação em basquete. Planejamento do treinamento físico. Regras básicas do basquetebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco Da. **Manual de Educação Física: Voleibol - Basquetebol**. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975. v. 2.

FERREIRA, A.E.X.; DE ROSE JR., D. **Basquetebol-Técnicas e Táticas**. EPU(Grupo GEN).2010

GUARIZI, M.R. **Basquetebol da iniciação ao jogo**. São Paulo: Fontoura. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. **Ensino de Jogos Esportivos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

CAVALCANTI, Kátia Brandão. **Esporte Para Todos: Um Discurso Ideológico**. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1984. (Biblioteca).

CORRÊA, I. A.. **Esportes Diversos**. São Paulo: Companhia Brasil 2000.

SOLER, Reinaldo. **210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. (Jogos cooperativos).

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam?**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	MARKETING E GESTÃO ESPORTIVA	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15/ 01; Prática: 30/ 02; Total: 45/ 03		
<p>EMENTA: Conceitos de marketing e administração associados à área da Educação Física e do esporte. Decisões sobre o composto de produto / serviços, preço, distribuição, promoção/ comunicação. Estratégias de marketing. Pesquisa de marketing. Planejamento de um programa de marketing nos diferentes campos de atuação da Educação Física e dos esportes.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>PITTS, B.G. & STOTLAR, D. K. Fundamentos do Marketing Esportivo. São Paulo: Phorte 2002</p> <p>KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle.São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MELO NETO, F. P. Marketing de patrocínio. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LEITE NETO, Jurandir Araguaia.Marketing de academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.</p> <p>CAPINUSSÚ, José Maurício.Planejamento Macro em Educação Física e Desporto. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1985.</p> <p>LEVITT, Theodore.A Imaginação de Marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas</p> <p>KOTLER, Philip.Administração de Marketing: Análise, Planejamento e Controle. São Paulo: Atlas, 1981.</p> <p>DANTAS, Edmundo Brandão.Atendimento Ao Público nas Organizações: Quando o Marketing de Serviços</p>		

Mostra a Cara. Brasília: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2004.

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	POLÍTICAS PÚBLICAS DO LAZER	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45/ 03; Prática: --; Total: 45/ 03		
<p>EMENTA: Teorias de Gestão Pública. Políticas Públicas para o Esporte e Lazer. Gestão Pública para o esporte e lazer. Financiamento para o esporte e lazer. Programas de esporte e lazer Crianças, 3ª Idade, Pessoas com deficiência, Saúde, Mulher.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARIOTTI, Fábio. A recreação, o jogo e os jogos. Rio de Janeiro: SHAPE, 2004. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. MINISTÉRIO DO ESPORTE. Brincar, jogar, viver. Programa de Esporte e Lazer da cidade. 2. ed. Brasília: Ministério do Esporte, 2009. DE ARAUJO, S.M. Conselhos estaduais de esporte e lazer no Nordeste brasileiro: participação popular e controle Livro social em questão. São Luís: EDUFMA, 2011</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DACOSTA, Lamartine P. (Org). Atlas do Esporte no Brasil: Atlas do Esporte, Educação Física e Atividades Físicas de Saúde e Lazer. Rio de Janeiro: SHAPE, 2005. ROSSETTO Jr, A.J; COSTA, C.M.; D'ANGELO, F.L.; ARDIGÓ JR, A. Jogos educativos: estruturas e organização da prática. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2009. MARCELINO, N.C. Lazer e Esporte: Políticas Públicas. 2. ed. Campinas: Autores associadas, 2001. (Coleção Educação Física e Esportes). ARAÚJO, L.R.M.A. Brincar, jogar, viver: Lazer e intersetorialidade com o PELC. [S.l.]: [s.n.], 2008. MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza Oliveira, Marcus Vinícius de Faria (Organizadores). Cenários lúdicos em unidades de saúde da família: reflexões e perspectivas. Natal: IFRN, 2010.</p>		

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Estágio curricular supervisionado III		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/ 02; Prática: 120/ 08 Total: 150/ 10		

EMENTA: Mapeamento da realidade, Planejamento e Acompanhamento da prática docente do profissional da Educação Física em práticas integrativas variadas e ginástica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério).

SEYBOLD, Annemarie. **Educação Física: Princípios Pedagógicos**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1980.

SOARES, Carmen Lúcia. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Carlos Luis. **Didática da Educação Física**. 2. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2001. p. 158 (Coleção educação física).

DARIDO, Suraya Cristina (Coord); RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior).

NOGUEIRA, Cláudio José Gomes. **Educação Física na Sala de Aula**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

DIECKERT, Jürgen (Coord); KURZ, Robert (Coord); BRODTMANN, Dieter (Coord). **Elementos e Princípios da Educação Física: Uma Antologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de educação física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção idéias em ação).

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	PRÁTICAS INTEGRADAS DE PESQUISA III	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 00/ 00; Prática: 30/ 02 Total: 30/ 02		
EMENTA: Desenvolvimento de um trabalho acadêmico na forma de Artigo Científico, com temática de livre escolha do(a) aluno(a), sobre tema específico à área de formação do Bacharelado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: *Todas as bibliografias básicas indicadas nos componentes curriculares do Curso.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: *Todas as bibliografias complementares indicadas nos componentes curriculares do Curso.		

PERÍODO VIII		
Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	Classificação: obrigatória
Código: Sem código definido	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DEF/FAEF	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		

Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 01; Prática:45/3 Total 60 / 04
EMENTA: Se configura como ações de extensões definidas nos projetos ou programas institucionalizados na PROEX.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida de acordo com as temáticas desenvolvidas nos Projetos e/ou Programas institucionalizados.

**EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS NA FORMAÇÃO
ESPECÍFICA LICENCIATURA**

Nome do componente:	NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 00 /00; Total 30/ 02		
EMENTA: Processo metabólico e dinâmico corporal dos nutrientes essenciais, bem como as consequências e suas carências alimentares. Demandas alimentares durante as fases do desenvolvimento humano e na atividade física. Importância do balanço hidroeletrolítico na prática do exercício físico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MCARDLE, W.D.; KATCH, F. I; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desenvolvimento Humano. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. HOUSTON, MICHAEL E. Princípios de bioquímica para ciência do Exercício. 3 ed. São Paulo: Roca.2009. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 5.ed. Barueri: Manole, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidados gerais. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Atenção à saúde do recém nascido: guia para profissionais de saúde). ZULIANI, Luiz Roberto. Condição Física: Planejamento Geral e Específico. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974. ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira Da. Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. A SAÚDE EM DEBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA, et al. A Saúde em Debate na Educação Física. Ilhéus - BA: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 2007. KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS: TEORIA E APLICAÇÕES. Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		

Nome do componente:	METODOLOGIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	

Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito:	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02	
<p>EMENTA: Estudo do ritmo e do movimento expressivo-artístico e sua relação com o movimento humano. Planejamento e orientação de atividades ritmo-expressivas para diferentes faixas etárias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SILVA, N. Pithan E. Ginástica Moderna com Música: Calistenia. São Paulo: Companhia Brasil .s.d. BLOISE, Danielli Mazziotti. Ginástica Localizada: 1000 Exercícios com Acessórios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. NOGUEIRA, Écio Madeira. Ginástica Localizada, 1.000 Exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: NOGUEIRA, Écio Madeira. Alongamento para todos os esportes: 660 exercícios. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica Escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 1- CARRASCO, Roland. A Atividade do Principiante. 4. ed. São Paulo: Manole, 1982. 2- CONTURSI, Tânia Lucia Bevilaqua. Flexibilidade e Alongamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. SANTOS, Cícero Rodrigues Dos. Gymnica: 1000 Exercícios: Ginástica Olímpica, Trampolim Acrobático, Rio de Janeiro: Sprint,s.d.</p>	

Nome do componente:	METODOLOGIA DA CAPOEIRA ESCOLAR	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
<p>EMENTA: Estudo dos fundamentos básicos comuns da capoeira; dos fundamentos técnicos básicos, possibilitando a prática da capoeira a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa e participativa de preservação da cultura popular.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 13. ed. Campinas: Papirus, 2009. (Coleção corpo e motricidade). SILVA, J. M.F. da. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VIEIRA, Luiz Renato. O jogo de capoeira: corpo e cultura popular no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. MEIRELLES, Morgana A. E. Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. BARBANTI, Valdir José. Dicionário de Educação Física e do Esporte. 1. ed. São Paulo: Manole, 1994. GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p>		

Nome do componente:	METODOLOGIA DO CICLISMO ESCOLAR	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Sem pré requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
EMENTA: Estudo dos fundamentos básicos do ciclismo aplicados no ensino da Educação Física; dos fundamentos técnicos básicos, possibilitando a prática dessa modalidade a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática de lazer, de participação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RODRIGUES, L. H.; FERRAZ, O. L.; KNIJNIK, J. D. Ciclismo . São Paulo: Odysseus. 2007. MELLO, Danielli. Ciclismo indoor . Rio de Janeiro: Sprint. 2004. FREITAS, Armando. O que é ciclismo : História – Regras-curiosidades. São Paulo: Casa da Palavra. 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: D'ELIA, José Rubens. Ciclismo : Treinamento, Fisiologia e Biomecânica. São Paulo: Phorte. 2009. SCHETINO, André Maia. Pedalandando na Modernidade - a Bicicleta e o Ciclismo na Transição dos Séculos XIX Para o XX. São Paulo: APICURI. 2008. OLIVEIRA, Ricardo. Ciclismo . Rio de Janeiro: Sprint. s.d. MCMANNERS, Hugh. Manual de Ciclismo - Uma Verdadeira Aventura! São Paulo: Impala. s.d. SOVNDAL, Shannon. Anatomia do Ciclismo . São Paulo: Manole. s.d		

Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BÁSICA	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 /02; Prática: 00 /00; Total 30/ 02		
EMENTA: Seleção e aprofundamentos de temas emergentes expostos pelo professor na área da educação física escolar básica. Os temas serão escolhidos em comum acordo entre docentes e alunos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOARES, Carmen Lúcia. Metodologia do Ensino de Educação Física . ed. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério 2º grau). 2004. MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na Adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola . 5. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008. CASTELLANI FILHO, Lino. Metodologia do Ensino de Educação Física . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANGOTTI, Maristela (Org.). Educação Infantil: Para Que, Para Quem e Por Quê? . 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2008. _____. O Trabalho Docente na Pré-escola: Revisitando Teorias, Descortinando Práticas . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002 MACHADO, Nilce V. A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a 6 . Porto Alegre: Prodil, 1986. CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola: a Educação Física Como Componente Curricular . 3. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2007. GALLARDO, Jorge Sergio Pérez (Org). Educação Física Escolar: do Berçário Ao Ensino Médio . 2. ed. Rio		

de Janeiro: Lucerna, 2005.

Nome do componente:	METODOLOGIA DA GINÁSTICA RÍTMICA ESCOLAR	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
<p>EMENTA: Significado e objetivos da ginástica rítmica, seus conceitos básicos no contexto geral da educação na área escolar. Fundamentos básicos do trabalho corporal e aparelhos oficiais; Regulamentos; Fundamentos dos aparelhos oficiais. Ginástica Rítmica como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PALLARÉS, Zaida. Ginástica Rítmica. 2. ed. Porto Alegre: Prodil, 1983. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica Escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOSSU, Henri. A Expressão Corporal. São Paulo: Lince, 1979 BOTT, Jenny. Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Manole, 1986. VIEIRA, Ester de Azevedo. Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1982. SAUR, Érica. Ginástica Rítmica Escolar. [S.l.]: Tecnoprint Gráfica S. A. 1999. LAFFRANCHI, Bárbara. Treinamento Desportivo Aplicado à Ginástica Rítmica. Londrina: UNOPAR, 2001.</p>		

Nome do componente:	METODOLOGIA DOS ESPORTES DE RAQUETE NA ESCOLA	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: sem pré-requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
EMENTA: Estudo teórico-prático dos Esportes de Raquete. Procedimentos pedagógicos para o ensino na escola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KURDOGLAIN, Alberto. Tênis de Mesa: Técnicas, Regras, Comentários. São Paulo: Companhia Brasil.s.d. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS DE MESA. Regras Oficiais de Tênis de Mesa. Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1985. HYPOLITO, Dalton A. Tênis: Preparação Física. São Paulo: Papelivros - Comércio de Papéis e Livros, 1981. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORG, Bjorn. Como Melhorar Seu Tênis. Porto Alegre: L&PM, 1982 MEER, Dennis Van Der. Golpes e Estratégias Por Dennis Van Der Meer. São Paulo: Pioneira, 1979. TILDEN, William T. Tênis Como Jogar Melhor: Um Guia Completo Sobre Técnica e Táticas. São Paulo: Pioneira, 1979 BUDINGER, Hugo. Tênis Para Crianças. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 1982. GRUMBACH, Manfred. Tênis de Mesa: Ensino Básico Para Colégios e Clubes. Rio de janeiro: Tecnoprint, 1984.		

Nome do componente:	BRINQUEDO: CONCEPÇÕES E CONSTRUÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
EMENTA: História Cultural dos Brinquedos e das Brincadeiras em diferentes contextos culturais e instituições. Brinquedos e Brincadeiras como temas e conteúdos de ensino na Educação física. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras e a organização do trabalho pedagógico na Educação Física Escolar. Projetos de Ensino com Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. O Brincar, a brincadeira e os jogos como conhecimentos, patrimônio cultural da humanidade		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. MIRANDA, Nicanor. 210 Jogos Infantis . Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. CIVITATE, Hector. Acampamento: Organização e Atividades . Rio de Janeiro: Sprint, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) et al. O Brincar e Suas Teorias . São Paulo - SP: Cengage Learning, 1998. ANGOTTI, Maristela (Org.). Educação Infantil: Para Que, Para Quem e Por Quê? . 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2008. DIECKERT, Jürgen. Esporte de Lazer: Tarefa e Chance Para Todos . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. MACHADO, Nilce V. A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a 6 . Porto Alegre: Prodil, 1986. PIMENTEL, Altimar de Alencar; PIMENTEL, Cleide Rocha de Alencar. Esquindô-lê-lê: Cantigas de Roda . João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2003. CHÂTEAU, Jean. O Jogo e a Criança . São Paulo: Sagra Editora e Distribuidora, 1987.		

Nome do componente:	GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS E CULTURAIS	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Sem pré requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
EMENTA: Organização e administração da Educação Física e do esporte escolar. Interação escola comunidade no esporte e no lazer. Planejamento, organização, execução e avaliação de eventos escolares e comunitários. Fundamentação teórica para o trabalho na comunidade. Estudo da clientela. Implementação de equipamentos e espaço físico. Planejamento de atividades esportivas e recreativas. Organização de eventos para populações especiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ZAINAGHI, Domingos Sávio. Nova legislação desportiva: aspectos trabalhistas. São Paulo: Editora Limitada, 2001.		

KRIEGER, Marcilio. **Lei Pelé e Legislação Desportiva Brasileira Anotadas**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
TUBINO, M. 500 anos de legislação desportiva brasileira. Rio de Janeiro: Shape. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REZENDE, José Ricardo. **Organização e Administração no Esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
KASZNAR, Istvan Karoly; GRAÇA, Ary S. **Estratégia Empresarial: Modelo de Gestão Vitorioso e Inovadora da Confederação Brasileira Voleibol**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006.
CAPINUSSU, J.M. **Administração desportiva moderna**. São Paulo: IBRASA, 2002.
CAPINUSSU, J.M. **Competições desportivas** - organização e esquemas. São Paulo: IBRASA, 2006.
CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas - SP: Autores Associados, 1998.

10.5 Ementário dos componentes curriculares optativos na Formação Específica Bacharelado

Nome do componente:	ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Sem pré requisito		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 /02; Prática: 00 /00; Total 30/ 02		
EMENTA: Estudo relação entre atividade física, aptidão física, desempenho atlético e saúde. Aptidão Física: conceitos e classificações. Aptidão física Relacionada à saúde: dimensões morfológicas, funcional-motora, fisiológica e comportamental. Usos da epidemiologia e dos indicadores de saúde. Elaboração de projetos voltados de atividade física relacionada a saúde		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MEIRELLES, Morgana A. E.. Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. GIANONI,R.L.S. Treinamento de musculação para a natação - do tradicional ao funcional. : São Paulo:Icone.2011 FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2007. (Pensamento e ação no magistério). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGRICHEVSKY, Marcos, ESTEVÃO, Adriana, PALMA, Alexandre. A Saúde em Debate na Educação Física. Ilhéus - BA: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 2007. BUIAC, Dumitru...Andar + Correr = Saúde. Lisboa: , 1980. COOPER, Kenneth H.. Aptidão Física em Qualquer Idade: (exercícios Aeróbicos). 5. ed. New York - USA: Honor, 1972. (Educação Física Mundial: Técnicas Modern). ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. SOUZA, Romeu Rodrigues De. Avaliação Biométrica em Educação Física. [S.l.]: Ministério da Educação e Cultura .s.d..		

Nome do componente:	ATIVIDADES AQUÁTICAS	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Sem pré requisito
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02
<p>EMENTA: Iniciação ao pólo aquático e nado artístico e suas regras oficiais. Implicações da Hidroginástica enquanto prática da Educação Física. Métodos e técnicas para o ensino da Hidroginástica para grupos de diferentes faixas etárias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIANONI,R.L.S. Treinamento de musculação para a natação - do tradicional ao funcional. : São Paulo:Ícone.2011 ARCHER, R.B. Natação Adaptada: metodologia de ensino dos estilos crawl e peito com fundamentação psicomotora para alunos com Síndrome de Down. São Paulo: Ícone. LIMA, W.U. Ensinando natação. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MACHADO, D. C. Metodologia da natação. São Paulo: E.P.U., 2004. SOLER, Reinaldo.210 Novos Jogos Cooperativos Para Todas as Idades. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. (Jogos cooperativos). ROSADAS, Sidney de Carvalho.Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. MEIRELLES, Morgana A. E..Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. HORN, Bob.Técnicas de Natação em Figuras. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.</p>

Nome do componente:	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESPORTES E LAZER	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Sem pré requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
EMENTA: Seleção e aprofundamento de temas emergentes na área dos esportes e do Lazer. Métodos emergentes de treinamento nos esportes e práticas de Lazer.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. MELO, Rogério Silva De. Futebol 1000 Exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MEIRELLES, Morgana A. E.. Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SANTOS, Ernesto dos. Caderno técnico-didático: futebol. Brasília: SEED/DDD, 1979. (Caderno técnico-didático). CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS,. Código Brasileiro Disciplinar de Futebol. Porto Alegre: Sulina, 1983. PENNA, Leonam. Dicionário Popular de Futebol: o Abc das Arquibancadas. Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 1998. FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a Iniciação. 7. ed. Rio de janeiro: Sprint, 2008. ANTUNES, Pedro. Regras de futebol: regras ilustradas - arbitragem e códigos. São Paulo: Brasipal. 1998.		

Nome do componente:	APROFUNDAMENTO EM FUTEBOL	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do futebol		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
EMENTA: Metodologia do treinamento segundo o modelo tático de jogo; aspectos fisiológicos; treinamento físico; estratégias de controle de carga de treinamento e periodização no futebol.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MELO, Rogério Silva De. Futebol 1000 Exercícios . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal : da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. MEIRELLES, Morgana A. E.. Atividade Física na Terceira Idade : Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente : Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. SANTOS, Ernesto dos. Caderno técnico-didático : futebol. Brasília: SEED/DDD, 1979. (Caderno técnico-didático). PENNA, Leonam. Dicionário Popular de Futebol : o Abc das Arquibancadas. Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 1998. FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a Iniciação . 7. ed. Rio de janeiro: Sprint, 2008. ANTUNES, Pedro. Regras de futebol : regras ilustradas - arbitragem e códigos. São Paulo: Brasipal. 1998		

Nome do componente:	APROFUNDAMENTO EM FUTSAL	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do futsal		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
EMENTA: Métodos de ensino dos fundamentos técnicos e táticos do futsal. Manobras de ataque e de defesa. Aspectos fisiológicos; treinamento físico e estratégias de quantificação do treinamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MELO, Rogério Silva De. Futsal : 1000 Exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.ALVES,U.S, BELO JUNIOR,N. Futsal - Conceitos modernos. São Paulo: Phorte.2007. APOLO,A.L. Futsal : metodologia e didática na aprendizagem.2 ed. São Paulo: Phorte.2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente : Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. SANTOS, Ernesto dos. Caderno técnico-didático : futebol. Brasília: SEED/DDD, 1979. (Caderno técnico-didático). PENNA, Leonam. Dicionário Popular de Futebol : o Abc das Arquibancadas. Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 1998. FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a Iniciação . 7. ed. Rio de janeiro: Sprint, 2008. ANTUNES,		

Pedro. **Regras de futebol:** regras ilustradas - arbitragem e códigos. São Paulo: Brasipal. 1998

Nome do componente:	APROFUNDAMENTO EM HANDEBOL	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do handebol		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
EMENTA: Estratégias de jogo nos sistemas de ataque e defesa com diferentes possibilidades para saída do contra-ataque, oportunizando variados tipos de engajamentos e o jogo em superioridade numérica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol Defensivo: Conceitos Técnicos e Táticos. São Paulo: Phorte, 2002. GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. EHRET, Arno et al.; SPÄTE, Dietrich; SCHUBERT, Renate. Manual de Handebol: Treinamento de Base Para Crianças e Adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SANTOS, Rogério Dos. Handebol 1000: Exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. SOLER, Reinaldo. 210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. (Jogos cooperativos). BORSARI, José Roberto (Coord). Manual de Educação Física: Atletismo - Handebol - Urgências. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1977. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL., Regras de Andebol a Sete. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1978. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL., Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball: 2002 - 2003. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.		

Nome do componente:	APROFUNDAMENTO EM BASQUETEBOL	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do basquete		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
EMENTA: Planejamento e organização do treinamento físico, técnico e tático para o basquete. Fundamentos metodológicos para a iniciação e formação no basquete.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco Da. Manual de Educação Física: Voleibol - Basquetebol. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975. FERREIRA,A.E.X.;DE ROSE JR., D. Basquetebol -Técnicas e Táticas. Editora EPU(Grupo GEN).2010 GUARIZI,M.R. Basquetebol da iniciação ao jogo. São Paulo:Fontoura.2007.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. **Ensino de Jogos Esportivos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

CAVALCANTI, Kátia Brandão. **Esporte Para Todos: Um Discurso Ideológico**. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1984. (Biblioteca).

CORRÊA, I. A.. **Esportes Diversos**. São Paulo: Companhia Brasil 2000.

SOLER, Reinaldo. **210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. (Jogos cooperativos).

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

Nome do componente:	APROFUNDAMENTO EM VOLEIBOL	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do basquete		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
EMENTA: Planejamento e organização do treinamento físico, técnico e tático para o voleibol. Fundamentos metodológicos para a iniciação e formação no voleibol.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. v. 1 BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco Da. Manual de Educação Física: Voleibol - Basquetebol. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975.v. 2. BIZZOCCHI,C. O voleibol de alto nível- da iniciação à competição. São Paulo: Manole. 2013		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. Ensino de Jogos Esportivos. 0. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. CAVALCANTI, Kátia Brandão. Esporte Para Todos: Um Discurso Ideológico. São Paulo:Instituição Brasileira de Difusão Cultural - IBRASA, 1984. (Biblioteca). CORRÊA, I. A.. Esportes Diversos. São Paulo: Companhia Brasil 2000. ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. ZULIANI, Luiz Roberto. Condição Física: Planejamento Geral e Específico. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974.		

Nome do componente:	APROFUNDAMENTO EM ATLETISMO	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do atletismo		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; prática: 15 /01; Total 30/ 02		

EMENTA:

O atletismo no contexto histórico, social e educacional. Estudo dos conteúdos e procedimentos metodológicos que levem a uma aprendizagem e aprimoramento do atletismo. Organização e execução de competições de atletismo. Regras oficiais, arbitragem e súmulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORSARI, José Roberto (Coord). **Manual de Educação Física: Atletismo - Handebol - Urgências**. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1977.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam ?**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. COICEIRO, G.A. **1000 exercícios e jogos para o atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOLER, Reinaldo. **210 Novos Jogos Cooperativas Para Todas as Idades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. (Jogos cooperativos).

BUIAC, Dumitru. **Andar + Correr = Saúde**. Lisboa: , 1980.

MEIRELLES, Morgana A. E. **Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FIXX, F. James. **Guia Completo de Corrida**. 6. ed. Rio de Janeiro -RJ: Record, 1977. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de Atletismo**. Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1978.

Nome do componente:	APROFUNDAMENTO EM ESPORTES DE AREIA	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota	
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Sem pré requisito		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02		
EMENTA: Planejamento do treinamento físico. Prescrição e orientação de atividades, métodos e técnicas de relaxamento convencionais e alternativos para jogadores. Regras básicas das principais modalidades dos esportes de areia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. BORSARI, José Roberto; SILVA, João Bosco Da. Manual de Educação Física: Voleibol – Basquetebol. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1975. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL,. Regras Oficiais de Voleibol - 2002 - 2003. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MEIRELLES, Morgana A. E.. Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. BARBANTI, Valdir José. Dicionário de Educação Física e do Esporte. São Paulo:Manole, 1994. ADAMS, Ronald C.. Jogos, Esportes e Exercícios Para o Deficiente Físico. 3. ed. São Paulo:Manole, 1985. ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. Ensino de Jogos Esportivos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.		

Nome do componente:	APROFUNDAMENTO EM ESPORTES DE RAQUETE	Classificação: Optativa
----------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

Código:	Avaliado por: (X) Nota
Departamento de origem: DEF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Sem pré requisito	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 15 /01; Prática: 15 /01; Total 30/ 02	
<p>EMENTA: Planejamento do treinamento físico. Prescrição e orientação de atividades, métodos e técnicas de relaxamento convencionais e alternativos para jogadores. Regras básicas das principais modalidades dos esportes de raquete.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GRECO, Pablo Juan (Org); BENDA, Rodolfo Novellino (Org). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 228 p. v. 1 KIST.C., LONGO.E. I. A quadra dos sonhos: histórias e conquistas do tênis brasileiro. São Paulo: Phorte.2009. ISHIZAKI, M.T. Tênis - Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROSADAS, Sidney de Carvalho. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos Para o Deficiente: Eu Posso: Vocês Duvidam ?. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989. p. 297. MEIRELLES, Morgana A. E.. Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. p. 109. BARBANTI, Valdir José. Dicionário de Educação Física e do Esporte. 1. ed. São Paulo: Manole, 1994. p. 306. ADAMS, Ronald C.. Jogos, Esportes e Exercícios Para o Deficiente Físico. 3. ed. São Paulo: Manole, 1985. p. 461. MARINOVIC, W.; LIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T.. Tênis de Mesa. São Paulo: Phorte, 2006.</p>	

11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento escolar, amparado pela resolução nº 11/93 CONSUNI é feita por atividade curricular/componente curricular, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo através de 03 (três) avaliações parciais cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10” (dez). Será considerado aprovado(a) por média, em cada disciplina, o(a) aluno(a), cuja média ponderada das avaliações, seja igual ou superior a 7,0 (sete) e para o(a) aluno(a) que prestar exame final, o(a) mesmo(a) será considerado(a) aprovado(a) quando obtiver a média mínima de 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

A assiduidade é mensurada por meio da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada disciplina/atividade curricular obrigatórias, obtidas pelo(a) aluno(a).

Para os cálculos do resultado, a nota de avaliação é verificada pela média do(a) aluno(a). Os resultados das verificações do aprendizado, as avaliações parciais e as médias

calculadas devem ser expressas em notas de 0 (zero) a 10 (dez), devendo ir até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal. É aprovado(a) na disciplina o(a) aluno(a) que tiver média ponderada nas 03 (três) avaliações parciais igual ou superior a 7,0 (sete), calculada segundo a fórmula seguinte: $MP = (A_1 \times 4) + (A_2 \times 5) + (A_3 \times 6) / 15$

Nessa fórmula, MP é a *média parcial*. A_1 , A_2 e A_3 são as duas notas parciais das avaliações, respectivamente.

O(A) aluno(a) cuja média parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 e menor que 7,0 deve prestar exame final (EF), que se constitui de prova escrita individual abrangendo todo o programa do componente curricular ministrado.

No exame final o(a) aluno(a) deverá obter para aprovação no componente curricular, a média mínima de 6,0, calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MP + EF}{2}$$

É reprovado(a) na disciplina o(a) aluno(a) que:

- 1- obtenha média parcial (MP) menor que 4,0 ou menor que 6,0, após o exame final (EF);
- 2- deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas ministradas por componente curricular, durante cada semestre letivo, vetado o abono de faltas, observados os casos previstos em lei.

Ao(À) aluno(a) é permitido solicitar a revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizado, no prazo de 08 (oito) dias corridos após à sua publicação. A revisão realizada pelo(a) professor(a) tem caráter conclusivo, facultada a presença do(a) aluno(a).

Reposição de Avaliação: O(A) aluno(a) impedido de participar de qualquer verificação de aprendizagem, por motivo de força maior devidamente comprovado pode requerer outra avaliação, desde que o faça no prazo de até 03 (três) dias úteis após a realização da verificação da qual não tenha participado.

O requerimento será feito ao(à) coordenador(a) do respectivo curso, que terá o prazo de até 03 (três) dias úteis para deferir ou indeferir o pleito, ouvido(a) o(a) professor(a) do componente curricular.

12 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

12.1 Recursos humanos disponíveis

O quadro 7 apresenta o quadro de docentes lotados no DEF/FAEF e disponíveis para atuarem no curso de licenciatura em Educação Física, com as respectivas áreas de atuação, titulação e regime de trabalho.

Quadro 7 - Corpo docente, área de atuação, titulação e regime de trabalho disponível para o curso de licenciatura em Educação Física.

Nome do docente	Graduação	Titulação	Regime trabalho		
			20h	40h	DE
Gleidson Mendes Rebouças	Educação Física	Ms		X	
Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva	Educação Física	Dr		X	
Adalberto Veronese da Costa	Educação Física	Dr			X
Camila Úrsula Batista Carlos	Educação Física	Ms			X
Cláudia dos Reis Lisboa	Educação Física	Ms		X	
Danielle de Sousa Bessa dos Santos	Educação Física	Ms		X	
Edson Fonseca Pinto	Educação Física	Ms		X	
Francisco Emílio Simplício de Souza	Educação Física	Ms			X
Francisco Napoleão Túlio Varela Barca	Biologia	Dr			X
Glycia Melo de Oliveira	Educação Física	Ms			X
Hideraldo Bezerra dos Santos	Educação Física	Dr		X	
Humberto Jefferson de Medeiros	Educação Física	Dr			X
Ivana Alice Teixeira Fonseca	Educação Física	Dr			X
João Batista da Silva	Educação Física	Dr		X	
Jonatas Andrade de Oliveira*	Pedagogia	Ms		X	
José Mário Dias	Educação Física	Esp			X
Luis Marcos de Medeiros Guerra	Educação Física	Ms			X
Luiz Felipe Ferreira da Rocha Freitas	Educação Física	Me			X
Maria do Carmo Adour Vasconcelos	Educação Física	Ms		X	
Maria Irany Knackfuss	Educação	Dr			X

	Física				
Maria Isaura Plácido Soeiro	Educação Física	Ms			X
Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros	Educação Física	Ms		X	

* Professor Substituto

12.2 Recursos humanos necessários

O corpo técnico-administrativo da faculdade é constituído pelos(as) funcionários(as) enquadrados(as) nesta categoria e que prestem serviços de apoio técnico, administrativo e operacional, bem como de assessoramento a todos os órgãos e níveis hierárquicos da FAEF/UERN.

São categorias do corpo técnico-administrativo da FAEF/UERN:

- Agente administrativo é cargo da área administrativa que deve ser ocupado por funcionário(a) com o ensino médio completo, que exerça qualquer atividade administrativa, auxiliando o(a) profissional técnico(a)-administrativo(a) de nível superior ou o de nível médio.
- Técnico(a)-administrativo(a) de nível médio é o(a) profissional que atue na área administrativa, com o ensino médio completo e cursando o ensino superior, que desenvolva atividades técnico-administrativas específicas da sua área de competência e auxilie o(a) profissional técnico(a)-administrativo(a) de nível superior.
- Técnico(a)-administrativo(a) de nível superior é o(a) profissional que atue na área administrativa, com curso superior completo, específico para a área de nível superior, que exerça atividades em nível superior.

A FAEF dispõe de um corpo técnico-administrativo capacitado para atender as demandas do curso de licenciatura em Educação Física, podendo sua qualificação ser observada no quadro 8.

Quadro 8 - Corpo técnico-administrativo, categoria, função

Nome do docente	Categoria	Função
Sant Clair Pereira de Lima Souza	TNM	Secretária administrativa
Deusimar Dantas de Freitas	TNM	Agente Administrativo
Edgard de Alencar Saraiva	TNM	Técnico Administrativo
Genival Fernandes dos Santos Filho	TNS	Técnico Administrativo
Nalice Cabral da Silva	TNS	Técnico Administrativo
Natalyany Nunes Oliveira	TNM	Técnico Administrativo

12.3 Política de capacitação

Encontram-se regularmente matriculados(as) em Programa de Pós-Graduação, quatro professores(as) lotados(as) no DEF/FAEF/UERN, com previsão para conclusão no período de 2020-2024, em nível de doutorado.

Além da necessidade de melhoria na qualificação profissional de seu corpo docente, o departamento de Educação Física está investindo na implantação do Programa Integrado de pós-graduação na modalidade mestrado profissional em Educação Física, a partir de 2020, com duas linhas de pesquisa, sendo uma delas voltada para a *Formação de Professores(as) e Tecnologias Educacionais*.

Quadro 9 - Quadro de docentes em capacitação

Docente	Curso	IES	Nível
Gleidson Mendes Rebouças	Neurociências	UFRN	Doutorado
Camila Úrsulla Batista Carlos	Educação	UFRN	Doutorado
Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros	Ciência da Saúde	UFRN	Doutorado
Luis Marcos de Medeiros Guerra	Bioquímica e Biologia Molecular	UERN	Doutorado

O plano de capacitação funcional do corpo técnico-administrativo busca promover a melhoria da qualidade das funções acadêmico-administrativas da FAEF/UERN, mediante programas de integração, de desenvolvimento gerencial, de atividades especiais, de incentivo à formação em cursos de treinamento como o curso de redação oficial e informática básica, ofertados pela Escola de Governo em parceria com as instituições gerenciadas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, oportunizando a seu corpo técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos para o exercício pleno de suas funções.

13 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

A Faculdade de Educação Física já possui em suas dependências físicas, disponibilizado para o curso de licenciatura em Educação Física, as estruturas físicas e instalações a seguir:

13.1 Administrativo

A FAEF/UERN dispõe de sala de direção, sala de chefia do departamento, 3 salas de orientações, 01 sala de professores(as); 01 sala de orientação acadêmica, 01 sala de prática de ensino (supervisão de estágio) e 01 sala para programas e projetos extensionistas (Núcleo de Atividades Físicas, Esporte e Lazer -NAFEL), 06 salas de orientação dos(as) docentes, laboratórios básicos (anatomia, bioquímica) e especializados (Laboratório de Biociências da Motricidade Humana - LABIMH; Laboratório de Alfabetização Motora - LAM) e salas de pesquisa.

13.2 Salas de aula

A FAEF/UERN dispõe de 05(cinco) salas de aula, sendo uma dessas salas utilizada também para projeção com 50 assentos, com televisor, DVD; um auditório com 100 assentos, com computador (notebook), DVD, vídeo cassete, projetor de multimídia, tela retrátil e fixa, devidamente instalada para apresentação de filmes, multimídia, entre outros, iluminadas e ventiladas com aparelhos de ar condicionado tipo Splitz (02 salas) e ventiladores (04 salas).

13.3 Laboratórios e equipamentos

a) Laboratório de Biociências da Motricidade Humana- LABIMH

O Laboratório de Biociências da Motricidade Humana - LABIMH tem como objetivo a execução de aulas práticas que visam a experimentação dos conceitos e mecanismos físicos aplicados à ciência do movimento humano. A execução dessas aulas visa, também, a integralidade e interdisciplinaridade entre as áreas da bioquímica, cineantropometria, fisiologia e as demais disciplinas do curso de Educação Física. Por meio de práticas laboratoriais os(as) alunos(as) terão acesso a conhecimentos práticos e serão estimulados a formular hipóteses, julgar e analisar resultados de processos típicos de uma metodologia de trabalho e de raciocínio envolvidos na saúde, no exercício físico e na aquisição do repertório motor, tendo aplicação em diversas atividades humanas.

Quadro 10- Equipamentos disponíveis no LABIMH

Descrição	Quantidade
Analizador portátil de Lactato marca Boehringer modelo Accusport	01
Balança Digital portátil marca Plenna modelo Wind	04
Banco de Wells Cardiomed	02
Cicloergômetro para Avaliação Funcional Monark	01
Simetógrafo	01
Coletor de Impressão Impress	06
computador PC Compatíveis para auxílio das funções do laboratório; com 02 Monitores de vídeo de 32 polegadas.	01
Conjunto Ergo – Bike marca CARDIO PRO para ergoespirometria multiparamétrica constando de: Bicicleta ergométrica ;Analizador metabólico de gases portátil Cortexsport para avaliação do consumo de oxigênio (espirometria de circuito aberto)	01
Plataforma de força- JUMP TEST	1
Cronômetro Sport Time	10
Fita antropométrica modelo Gulick Marca Mabbis	03
Fita antropométrica modelo Mabbis	10
Flexímetro Sanny	02
Interface Polar para computador	02
Jump Test Leszek	01
Metrônomo Seiko digital DM 50	02
Monitores de glicemia,colesterol e triglicerídeos Marca Accutrend GCT	02
Monitor de frequência cardíaca Polar Modelo FS1	10
Monitor de frequência cardíaca Polar Modelo S625x	02
Paquímetro Econômico WCS 15 cm	10
Paquímetro de segmento	02
Paquímetro WCS 60 cm	02
Pedômetro Digi-walker sw700	05
Plicômetro (adipômetro) Slim Guide	08
Plicômetro (adipômetro) LANGE	02

b) Laboratório de informática

O laboratório está à disposição de alunos(as) para tarefas curriculares e para atividades de interesse dos(as) discentes, tendo como objetivo complementar à aprendizagem e pesquisa. O laboratório também é utilizado para aulas.

A FAEF/UERN disponibiliza aos(as) docentes e discentes 01(um) laboratório de informática com 10(dez) microcomputadores, que pode ser utilizado para aulas mediante programação antecipada. A faculdade dispõe ainda de 16 (dezesesseis) computadores distribuídos entre outras dependências da instituição (administração = 06; coordenação extensão= 04, laboratório de pesquisa = 02; sala dos professores = 04).

c) Laboratório de anatomia

O laboratório de anatomia está situado na Faculdade da Ciência da Saúde - FACS e conta com peças anatômicas humanas naturais conservadas em solução de paraformaldeído e peças anatômicas artificiais de material sintético (em silicone, borracha ou outro material). O laboratório dispõe também de alguns painéis coloridos (0,9m x 1,2m) que servem para ilustração em aulas teóricas e práticas. O material didático disponível neste laboratório está relacionado nas tabelas abaixo.

Quadro 11- Peças anatômicas naturais disponíveis no laboratório de anatomia

Peça Anatômico	Quantidade
Artéria aorta	01
Baço	01
Bexigas com próstata	02
Cabeça	01
Cadáver articulado e dissecado	01
Corações	12
Encéfalos divididos em cortes frontal e longitudinal	03
Encéfalos inteiros	03
Estômago	01
Fetos	11
Fígado	01
Intestino delgado	01
Intestino grosso	01
Joelho	01
Medula	01
Membros inferiores	05
Membros superiores	06
Meninges	02
Ombro	01
Órgãos genitais femininos com útero	02
Órgãos genitais masculino com testículo	02
Pano de abdome	01
Pelve completa	01
Placentas	02
Pulmões	05
Quadril	01
Rins	02
Sistema digestivo completo com seus órgãos anexos: fígado, vesícula biliar e pâncreas	01
Traqueia	01

O conhecimento de anatomia é essencial a qualquer profissional da área de saúde. No caso do curso de Educação Física, esta área do conhecimento é especialmente interessante, pois, além de oferecer as bases para o entendimento da fisiologia humana, trata da estrutura corporal, cuja composição e desenvolvimento estão intimamente relacionados à aplicabilidade das disciplinas lecionadas no curso. Desta forma, sempre que o atual estado do conhecimento permitir, os(as) alunos(as) serão conduzidos(as) à discussão de aspectos importantes do relacionamento entre a anatomia com o conjunto dos saberes que serão desenvolvidos por meio dos conteúdos programáticos que compõem o currículo do curso de Educação Física.

d) Laboratório de Alfabetização Motora (LAM)

O Laboratório de Alfabetização Motora tem como objetivo atender crianças do ensino infantil da rede pública do município de Mossoró, que apresentam comprometimento do seu desenvolvimento motor. Por meio de estágio e sob a orientação dos(as) professores(as) de aprendizagem motora, cinesiologia e educação física para pessoas com necessidades especiais, os alunos do curso de licenciatura em Educação Física poderão planejar e ministrar aulas para esse público, além de poder estabelecer uma relação entre os conhecimentos teóricos e a prática técnica e profissional, proporcionando a essas crianças a oportunidade de ampliar e desenvolver o seu repertório motor.

Quadro 12– Equipamentos do Laboratório de Alfabetização Motora

Itens	Quantidade
- Kit com cama elástica octavada. Marca Litoral Play dimensões 260 x 260. Piscinas de bolinha. Dimensões 200 X 200 X 200 cm.	01
- Kit playground Multiplay “B” Marca: Freso, dimensões, 450 X 250 X185.	01
- 01 KIT Espumado: conjunto pequeno 09 peças. Material fabricado em espuma revestido em bambu. Dimensões: 44 x 19 X 19;	01
- Centro de atividade berçário 11 peças, marca Pimpão. Dimensões 160 X 160 X 20.	01
- KIT brinquedos pedagógico, linha atividades corporais. Conjunto confeccionado em madeira e borracha sintética EVA contendo 60 peças. Marca: Brink Mobil.	01

e) Laboratório Movimento e Saúde (LabMOS)

O Laboratório Movimento e Saúde - LabMOS objetiva desenvolver atividades de ensino, extensão e prestação de serviços relacionadas à avaliação das variáveis biológicas, nutricionais, físicas e bioquímicas norteadoras de programas de atividades físicas promotoras de saúde em grupos variados (crianças típicas e atípicas - autismo, síndrome de down, síndrome de sótos e outros), hipertensos, obesos, diabéticos, HIV, idosos, deficientes, esportistas) em diferentes faixas etárias.

Quadro 13 – Equipamentos do Laboratório Movimento e Saúde

Itens	Quantidade
Aparelho de pressão digital semi-automático de braço	01
Balança de bioimpedância, marca OMRON	01
Balança digital Plenna precisão em 100gr	01
Câmera JVC HDD	01
Cronômetros Sport time	02
Dinamômetro Multifuncional <i>Power Din Standard</i> da marca Cefise Biotecnologia Esportiva®.	01
Esfigmomanômetro digital	02
Esfigmomanômetro manual	02
Estadiômetro Sanny	01
Estetoscópio	02
Oxímetro digital, marca VERIDIAN	01
Frequencímetro Oregon FT2 com cinta	05
Impressora Hp laser DeskJet Advantage 1516	01
Monitor Caltrac TM	03
Monitor de 17 polegadas AOC	01
Monitor de 17 polegadas SAMSUNG	01
Monitor de bioimpedância digital para membros superiores, marca OMRON	02
Notebook Sony Vaio Pro Windows 8-Core I5	01
Notebook windons 7, marca TOSHIBA	01
Paquímetro pequeno, médio e grande	01
Pedômetros, marca Live up	20
Pedômetros, marca NB	04
Pedômetros, marca SOLAR POWER	10

Pulseira eletrônica -Flex Wireless Wristband	01
Relógio de pulso Actímetro Actrust Instruments	04
Roteador Wireless -Intelbras 240	01
Eletromiógrafo da marca Miotec -16 bits; frequência de amostragem 3000 amostras/segundo por canal Wireless e 2000 amostras/segundo por canal USB; CMR de 126 dB)	01
Termômetro de parede	01

f) Laboratório de Avaliação do Desempenho Aquático - LADA

O Laboratório de Avaliação do Desempenho Aquático tem por objetivo desenvolver atividades de ensino, a pesquisa e a extensão voltadas para as atividades aquáticas e a novas tecnologias aplicadas à saúde e ao esporte. O Laboratório realiza projetos de iniciação científica e tecnológica para alunos do ensino médio e superior, oferece aulas, cursos e eventos de natação e hidroginástica para a comunidade interna e externa, bem como oferece atividades de ensino por meio de monitoria nas disciplinas voltadas a natação e demais atividades aquáticas.

Quadro 14 – Equipamentos do Laboratório de Avaliação do Desempenho Aquático

Descrição	Quantidade
Garmin 910XT	1
MP3 Subaquático Finis	1
Balança digital Plenna precisão em 100gr	1
Estetoscópio	1
Esfigmomanômetro manual	1
Esfigmomanômetro digital	1
Ferro de solda com base	1
Snorkel frontal	2
Máscara de Mergulho	2
Impressora Hp laser Jet Pro 400	1
Câmera subaquática Swann com caixa estanque Full HD	1
Termômetro de parede	1
Impressora 3D	1
Fonte de alimentação digital	1
Balança portátil com bioimpedância tetrapolar	1

g) Laboratório de Primeiros Socorros

O Laboratório de Primeiros Socorros objetiva desenvolver atividades de ensino e extensão relacionados a cursos de primeiros socorros para a comunidade, além de promover a prestação de auxílio em eventos de massa (desportivos ou não) no âmbito da UERN, ou ainda, executados no município de Mossoró por componentes (docentes, discentes) da UERN.

Quadro 15 - Equipamentos do Laboratório no Momento

Objeto	Quantidade
Mesa	01
Cadeira	01
Ventilador	01
Quadro branco	01
Maca	01
Escada de ferro para maca	01
Estetoscópio	01
Esfigmomanômetro	01
Termômetro de mercúrio.	01
Prancha de madeira	02
Cintas de prancha	03
Colar cervical de espuma	01

13.4 Outros espaços

13.4.1 Espaço físico para aulas práticas

A FAEF/UERN dispõe para as aulas práticas do curso de graduação em Educação Física, instalações adequadas e necessárias como: de ginásio poliesportivo; piscina semiolímpica, campo de futebol, pista de atletismo; quadra de areia para voleibol, *beach soccer*, *beach* handebol; sala de dança, de lutas e ginástica, contando com material esportivo já disponibilizado, em quantidade e qualidade adequadas para as práticas nas diversas modalidades esportivas.

Material audiovisual e espaço físico

A FAEF/UERN dispõe de um auditório com 100 assentos, com computador (notebook), DVD, vídeo cassete, projetor de multimídia, tela retrátil e fixa, devidamente instalada para apresentação de filmes, multimídia, entre outros. Dispõe, também, de uma sala especial de projeção com 50 assentos, com televisor, DVD, com computador (notebook), DVD, vídeo cassete, projetor de multimídia, tela fixa, devidamente instalada para apresentação de filmes, multimídia, entre outros. Quanto a equipamentos, a FAEF dispõe de projetores de multimídia, retroprojetores, TV's e vídeo cassetes, projetor de slides, DVD, entre outros equipamentos de recursos audiovisuais relacionados no quadro abaixo. Os projetores de multimídia são disponibilizados para os docentes e os(as) discentes mediante a reserva antecipada na secretaria da FAEF.

Quadro 16 - Recursos audiovisuais e multimídia disponíveis na FAEF

Tipo de equipamento	Quantidade disponível
Televisor	02
Projetor de multimídia	05
Outros (DVD PLAY)	01
Filmadora	01
Caixas de som	03
Aparelhos de som	03

13.4.2 Bibliotecas da UERN

O Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN foi criado com o objetivo de difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

As bibliotecas integradas ao sistema disponibilizam aos(às) seus(uas) usuários(as) (alunos(as), técnicos(as) e professores(as)) uma coleção formada por livros, publicações periódicas, monografias e dissertações, materiais multimídia e outros documentos.

O Sistema Integrado de bibliotecas da UERN é composto por 9 (nove) bibliotecas setoriais:

- **Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcante Dantas**, Av. Prof. Antonio Campos, s/n, Campus Universitário, Costa e Silva - Mossoró-RN, 59625.620,

tel.:(84)3315.2169 / 2174 / 3012, emails: biblioteca@uern.br,
normas@biblioteca.uern.br, aquisicao@biblioteca.uern.br;

- **Biblioteca Raimundo Renê Carlos de Castro**, na Faculdade de Enfermagem, na Rua Dionízio Filgueira, s/n, Centro, Mossoró-RN, tel.:(84)3315.2155, email: faen@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Prof. Francisco das Chagas Silva**, na Faculdade de Ciências da Saúde, na Rua Atirador Manoel da Silva Neto, s/n, Aeroporto, Mossoró-RN, tel.: (84) 3315.2247, email: facs@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Pe. Alfredo Simonetti**, no Campus Avançado Pref. Walter de Sá Leitão, na cidade do Açu–RN, email: assu@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcante Dantas**, no Campus Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros–RN, email:pferros@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Profª Mônica Moura**, no Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, na cidade de Patu–RN, email: patu@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Caicó Wilma Maria de Faria**, Rua: André Sales, 667, Paulo VI, Caicó-RN, email: caico@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Setorial do Campus de Natal**, Av. Airton Senna, 4241, Neópolis Natal-RN, email: natal@biblioteca.uern.br;
- **Biblioteca Setorial do ITEPAN**, Av. Câmara Cascudo, 390 – Cidade Alta – 59025-280 Natal-RN;

A Biblioteca Sede Administrativa Central é um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. É responsabilidade da Biblioteca Central a coordenação técnica e administrativa de todo o sistema e que tem hoje uma equipe de aproximadamente 35 técnicos(as): bibliotecários(as), assistentes e auxiliares, que atendem àqueles(as) que buscam informação e conhecimento disponíveis nos serviços de suas bibliotecas.

A pesquisa ao acervo é livre à comunidade acadêmica e ao público em geral. O acervo é multidisciplinar, composto em sua maioria por materiais que visam atender a gama de cursos oferecidos pela instituição.

Parte do acervo encontra-se informatizado com o Sistema SIABI, adquirido recentemente, sendo a pesquisa bibliográfica e de histórico do usuário realizada em terminais de consulta *in loco* e renovações e reservas podem ser feitas *on line*.

O Sistema Integrado de Bibliotecas tem atuado como um centro de integração do conhecimento com o propósito de contribuir para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A equipe tem trabalhado para manter seu acervo diversificado e para a modernização de seus serviços, a fim de melhor atender aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, pois a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a nossa prioridade e a razão maior de sua existência.

O acervo bibliográfico destinado ao curso de graduação em Educação Física encontra-se disponível na Biblioteca Central Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, cuja relação dos títulos pode ser visualizada juntamente com as ementas e bibliografias de cada componente curricular.

Serviços oferecidos no Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN:

- acesso a base de dados on-line;
- atendimento ao usuário;
- empréstimo domiciliar;
- renovação e reservas on line;
- normas da ABNT – orientação e normalização de documentos;
- levantamento bibliográfico;
- acesso a internet;
- sugestões de aquisições;
- salas de estudos em grupo e individual;
- elaboração de ficha catalográfica.

Constitui-se acervo do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN:

- livros;
 - obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas);
 - periódicos (revistas e jornais);
 - coleção especial (monografias, teses, dissertações; coleção mossoroense, etc.); □
- Fitas de vídeo, CD-ROM's, disquetes, dvd.

Política de atualização do acervo

A política de atualização do acervo tem como base primária a integração dos(as) docentes na seleção do acervo, já que os(as) mesmos(as) têm um conhecimento aprofundado do projeto pedagógico dos cursos e das necessidades do corpo discente. A instituição dispõe de um portal online, onde individualmente os(as) professores(as) por meio de uma senha própria acessam o portal, preenchem e enviam a biblioteca central sua lista de sugestões para aquisição de material bibliográfico.

A política é voltada para o desenvolvimento de coleções bibliográficas atualizadas e de importância aos currículos dos cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e atividades de extensão de nossa instituição.

As compras são efetuadas ao longo do ano letivo com recursos financeiros oriundos do orçamento da instituição destinado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. A aquisição segue o critério de adquirir cinco (05) exemplares no máximo de cada título selecionado.

A atualização do acervo tem por base os seguintes critérios:

- Prioridade de compra para suprir o acervo dos cursos em fase de avaliação para autorização, reconhecimento ou renovação do reconhecimento;
- Bibliografia básica;
- Bibliografia complementar;

14 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

14.1 Política de gestão

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2016/2026), a gestão colegial é uma tradução concreta da democracia interna, que garante o princípio da representatividade de todas as categorias funcionais e dos setores administrativos da universidade, nas tomadas de decisão. Assim a missão da UERN consiste em promover a formação de profissionais com competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos(ãs) críticos(as) e criativos(as), para o exercício da cidadania, além de produzir e

difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do país.

Os objetivos institucionais da UERN são:

- a) formar pessoas em diferentes áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o desenvolvimento científico e o pensamento crítico-reflexivo;
- b) produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio da pesquisa, ensino e extensão, visando à formação de profissionais éticos aptos a atuarem na sociedade contemporânea;
- c) promover a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- d) difundir a pesquisa científica com vistas à solução de problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais, nacionais e regionais;
- e) estimular o aperfeiçoamento cultural e profissional;
- f) contribuir para a redução das desigualdades científica, econômica e social da região.

Em atendimento ao estatuto da UERN, a Universidade se estrutura em Unidades Universitárias, denominadas Faculdades, e em Departamentos a elas subordinados, aos quais compete a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e administração acadêmica, por meio do exercício de atribuições normativas, de supervisão e acompanhamento.

As Faculdades são Unidades Universitárias de Administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que desempenham, por meio de seus órgãos, funções deliberativas e executivas.

A FAEF/UERN é administrada por uma Diretoria Acadêmica, sendo assessorada pelo Conselho Acadêmico-Administrativo (CONSAD), como também pela chefia de Departamento de Curso, que é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo constituída pelos(as) docentes dos componentes curriculares que integram o PPC, pelos(as) alunos(as) matriculados(as) nesses componentes curriculares e pelo pessoal técnico-administrativo nela lotado.

O(A) diretor(a) e o vice-diretor(a) de Unidades Acadêmicas são eleitos(as) na forma deste Estatuto, do Regimento Geral e das Normas complementares do Conselho

Universitário, e nomeados(as) pelo(a) Reitor(a), para cumprir mandato de quatro anos enquanto que o(a) chefe e o(a) subchefe de Departamento serão eleitos(as) entre os(as) professores(as), para um mandato de no mínimo dois anos de efetivo exercício no Departamento. A representação estudantil também participa das decisões acadêmicas, nas plenárias departamentais, sendo escolhido pelos seus pares.

14.2 Políticas de avaliação

É preciso compreender que a avaliação do projeto pedagógico deverá contemplar o desenvolvimento do pensamento crítico que privilegie a auto-avaliação por parte da comunidade envolvida – professores(as), alunos(as) e funcionários(as), em que os instrumentos mais indicados não serão aqueles que vêm de fora, mas sim os construídos em colaboração com todas as que estão em volta do projeto pedagógico.

O acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico da licenciatura em Educação Física é realizado pelo NDE e COSE com a finalidade de promover os devidos ajustes, planejar ações que favoreçam uma implantação sustentável, assessorando e analisando os programas das disciplinas e das atividades acadêmicas, desenvolvendo pesquisas sobre a formação em ambas as modalidades para que se tenha um *"feedback"* para o processo formativo.

14.3 Avaliação Interna e Externa

A política de avaliação interna do curso de Educação Física ocorrerá semestralmente por meio dos questionários on-line a serem respondidos pelos(as) docentes e discentes da instituição, no que se refere às Dimensão Didático-Pedagógico e Infraestrutura. O processo de avaliação institucional na Universidade do Estado do Rio Grande Norte será organizada pela Assessoria de Avaliação Institucional, formada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA e das Comissões Setoriais de Avaliação – COSES, tendo por finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de Avaliação Externa (Conselho Estadual de Educação – CEE; Enade – INEP/MEC).

Esse processo de avaliação será permanente e visará auxiliar na manutenção dos aspectos bem avaliados e melhoria naqueles que foram avaliados como insatisfatórios, diante dessas respostas poderão ser planejadas ações para reformulações estruturais e didáticas por parte dos(as) gestores(as) da instituição.

14.4 Políticas de pesquisa

Em consonância com o PDI/UERN (2016/2026) grandes são os desafios das universidades brasileiras em termos de pesquisa e inovação neste primeiro quadrante do século XXI. Para a UERN, como universidade pública estadual multicampi, situada no semiárido brasileiro, com sede no interior e Plano de Desenvolvimento Institucional com capilarização em todas as regiões do Estado do Rio Grande do Norte, esses desafios são ainda maiores. Deve-se considerar a sua necessidade de inserção na dinâmica de construção do conhecimento de qualidade e sua disseminação, apresentando resultados e produtos à sociedade em geral e, em especial, à região em que se insere, sem, no entanto, deixar de considerar a dimensão nacional e a internacional.

A UERN também apresenta o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica, cujo principal objetivo tem sido investir na orientação científica, preparando os(as) acadêmicos(as) para a inserção no universo científico, tanto em pesquisa básica como aplicada. Esses objetivos iniciais têm sido ampliados e diversificados, tanto para atender demandas da comunidade científica quanto de outros segmentos sociais.

Atualmente o curso de Educação Física encontra-se cadastrado junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPEG, através do grupo de pesquisa Cultura Corporal, Educação e Desenvolvimento Humano, atuando em duas linhas de pesquisa: 1) Formação e Atuação Profissional, 2) Atividade Física, Saúde e Desenvolvimento Motor, as quais desenvolveram nos 3 últimos anos alguns projetos.

Os resultados das ações de pesquisa em andamento são percebidos através da concretização de incentivos aos discentes do Curso, através da obtenção de Bolsas de pesquisa no Edital PIBIC/CNPQ e PIBIC/CNPq Af, visualizadas no quadro 17.

Quadro 17- Atividades de Pesquisa vinculadas ao Curso de Educação Física

Coordenador	Tipo de Projeto/Ano	Alunos Bolsistas	Título
Adalberto Veronese da Costa	CNPq/PIBIC 2016	01	Exergames: intensidade do exercício através da prática de jogos ativos (PIBIC CNPq)
Glycia Melo de Oliveira Silva	CEDES/CNPq 2015	01	Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede Cedes do Rio Grande do Norte
Maria Irany Knackfuss	CNPq/PIBIC 2015	01	Comportamento muscular e capacidades físicas de cadeirantes
Maria Irany Knackfuss	CNPq/PIBIC 2014	01	Comportamentos de risco a saúde em estudantes da universidade do estado do Rio Grande do Norte
Cláudia dos Reis Lisboa	PIBIC/CNPq 2012	01	Capacidade cardiovascular e perfil de risco cardiovascular entre capoeiristas na cidade de MossoróRN
Humberto Jefferson De Medeiros	PIBIC/CNPq 2012	01	Composição corporal e perfil lipídico: efeito de um programa de treinamento resistido e aeróbio em adolescentes com sobrepeso e obesidade
Humberto Jefferson de Medeiros	PIBIC/CNPq 2012	01	Excesso de peso, atividade física e comportamento sedentário em adolescentes
Maria Irany Knackfuss	CNPq/PIBIC 2017	01	Estado nutricional e estilo de vida de mulheres portadoras de deficiência física
Maria Irany Knackfuss	CNPq/PIBIC 2018	01	Imagem, composição corporal e qualidade de vida de mulheres idosas participantes de um programa de exercícios resistidos
Adalberto Veronese da Costa	CNPq/PIBIC 2017	01	Ghost Swimmer – Validade, Confiabilidade e Aplicabilidade de Um Sistema Embarcado de Leds Impermeáveis Para A Avaliação do Condicionamento Físico de Nadadores
Adalberto Veronese da Costa	CNPq/PIBIT 2017	01	Sistema Portátil de Medida de Fluxo Respiratório Para Avaliação do Exercício Físico No Esporte e Em Ambientes Laborais
Adalberto Veronese da Costa	CNPq/PIBIC-EM 2017	01	A Robótica Educacional Aplicada A Prática Esportiva: Contador de Voltas Autônomos Para Nadadores Deficientes Visuais e Auditivos.
Ivana Alice Teixeira Fonseca	CNPq/PIBIC 2017	01	Composição Corporal de Idosas Submetidas a um Programa de Treinamento de Força Na Musculação

Ivana Alice Teixeira Fonseca	CNPq/PIBIC 2019	01	Efeitos do Treinamento Concorrente em Parâmetros Bioquímicos e Neuromusculares de Mulheres Com Sobrepeso e Obesidade
Ivana Alice Teixeira Fonseca	PIBIC VOLUNTÁRIO 2019	01	Comparação da Composição Corporal, da Capacidade Aeróbica e da Qualidade de Vida de Pacientes Pós-cirurgia de Revascularização Cardíaca Submetidos Ao Treinamento Intervalado e Contínuo
Adalberto Veronese da Costa	CNPq/PIBIT 2019	01	Plataforma Robótica Para Análise Biomecânica do Movimento de Escolares Nas Aulas de Educação Física
Adalberto Veronese da Costa	CNPq/PIBIC UERN 2019	01	Validade e Confiabilidade de Um Sistema Portátil de Medida de Fluxo Respiratório para Avaliação Física de Idosos
Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva	PIBIC VOLUNTÁRIO 2019	01	Diagnóstico, Quantificação e Controle da Carga de Treinamento No Esporte
Maria Irany Knackfuss	CNPq/PIBIC 2019	01	Composição Corporal e Qualidade Vida em Pacientes Com Doença Renal Crônica Submetidos A Um Programa de Treinamento de Força

14.5 Políticas de Extensão

Em conformidade com o PDI/UERN (2016/2026), a extensão universitária está em plena sintonia com a sociedade, sempre se adequando às suas mudanças e necessidades. Essa característica faz desta uma das dimensões mais dinâmicas de uma instituição de ensino superior, devendo tal aspecto permanecer presente em seus instrumentos normativos, o que torna essencial a existência de legislação e de planejamento condizentes tanto com as demandas da população quanto com as possibilidades da própria universidade. Tudo isso torna imperativo a interação da política de extensão com as demais políticas da universidade: valorização da diversidade e de inclusão das pessoas com deficiência; assistência e permanência estudantil; intercâmbio e internacionalização; pesquisa e inovação; e ensino.

A extensão é uma estratégia para o ensino porque, além de articular os conhecimentos com as demandas sociais, estará oportunizando: reflexão sobre a realidade

em que o(a) aluno(a) está inserido, reflexão sobre a prática das disciplinas cursadas, bem como possibilidades de intervenção social sobre o meio e sobre o papel da Universidade.

As experiências extensionistas, possibilitadas aos(as) discentes e docentes, contribuirão para a formação de profissionais qualificados, não somente capazes de compreender, mas também de intervir, de forma transformadora, nos problemas de nossa sociedade, possibilitando assim, uma atuação reflexiva, crítica e propositiva capaz de contribuir na construção de melhorias vigentes, ampliando a cidadania para uma parcela maior da população, na perspectiva de uma sociedade e uma educação mais democrática e justa.

Nesse contexto, os projetos e programas de pesquisa e extensão desenvolvidos no curso estão articulados a proposta curricular contida neste PPC, bem como às necessidades sociais e educacionais da Educação Física e, poderão representar um avanço significativo para o curso de em Educação Física – FAEF/UERN.

Assim, as UCEs serão ofertadas em caráter obrigatório e o(a) discente deve cumprir as atividades ao longo do curso, a partir do início do curso, observando que esse cumprimento ocorra em conjunto com a integralização da carga horária dos componentes curriculares disciplinares, ou seja, no seu último semestre de aulas.

Os projetos de Extensão, de caráter permanente, envolvem parcerias com escolas, clubes e outras instituições que participem na promoção da saúde, através da Educação Física, Recreação e Lazer, Jogos, Ginásticas, Atividades Especiais, etc. Ressalta-se a implantação a partir de 2012 do Programa de Extensão da UERN, denominado “*Laboratório de Alfabetização Motora*”, voltado para o atendimento de crianças carentes portadoras de necessidades especiais (autismo(n=50), Síndrome de Down, Síndrome de Sotos, Hiperativas), oportunizando a participação dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Quadro 18- Atividades de Extensão vinculadas ao Curso de Educação Física

Tipo de Ação/Ano	Coordenador	Nº Bolsistas	Recursos Captados	Objetivo da Ação
------------------	-------------	--------------	-------------------	------------------

Programa pró-vida: atividade física e qualidade de vida(2019)	Maria Irany Knackfuss	01	PROEX	Desenvolver ações articuladas na área de promoção da saúde e a prevenção de doenças, por meio de intervenções propostas em projetos de extensão das faculdades da UERN que apresentam como meta a melhoria da qualidade de vida dos professores, técnico-administrativos e seus dependentes, bem como a comunidade em geral de Mossoró-RN.
Programa Mais Saúde (2019)	Cláudia dos Reis Lisboa	01	Proex	Desenvolver ações articuladas na área de promoção da saúde e a prevenção de doenças, por meio de intervenções propostas em projetos de extensão das faculdades da UERN que apresentam como meta a melhoria da qualidade de vida dos professores, técnico administrativos e seus dependentes, bem como a comunidade em geral de Mossoró-RN.
Educação Paralímpica- Cursos de Capacitação (2018)	Maria Irany Knackfuss	-	-	Capacitar alunos e profissionais da área da Educação Física, Fisioterapeutas, terapeutas Ocupacionais, profissionais de áreas afins e estagiários que atuam nas diversas escola e em ambientes não formais, no Rio Grande do Norte
Academia da criança: um espaço para alfabetização motora (2018)	Humberto Jefferson de Medeiros	-	Proex	Alfabetizar o movimento de crianças em um ambiente enriquecido, promovendo o seu desenvolvimento integral e autonomia em atividades físicas diárias.
Programa Mais Saúde (2018)	Cláudia dos Reis Lisboa	01	Proex	Desenvolver ações articuladas na área de promoção da saúde e a prevenção de doenças, por meio de intervenções propostas em projetos de extensão das faculdades da UERN que apresentam como meta a melhoria da qualidade de vida dos professores, técnico administrativos e seus dependentes, bem como a comunidade em geral de Mossoró-RN.

Laboratório de Alfabetização Motora: um espaço para estimulação motora na Educação Infantil da Rede Municipal de Mossoró (2016)	Humberto Jefferson de Medeiros	-	Proex	Alfabetizar o movimento de crianças em um ambiente enriquecido, promovendo o seu desenvolvimento integral e autonomia em atividades físicas diárias.
Programa Mais Saúde (2016)	Cláudia dos Reis Lisboa	01	Proex	Desenvolver ações articuladas na área de promoção da saúde e a prevenção de doenças, por meio de intervenções propostas em projetos de extensão das faculdades da UERN que apresentam como meta a melhoria da qualidade de vida dos professores, técnico administrativos e seus dependentes, bem como a comunidade em geral de Mossoró-RN.
Recreação nas Unidades de Educação Infantil do município de Mossoró: Recriança (2015-2017)	Maria Isaura Plácido Soeiro	05	Prefeitura Municipal de Educação/Mossoró	Este projeto de extensão desenvolve atividades recreativas com crianças matriculadas nas 38 Unidades de Educação Infantil no município de Mossoró promovendo o seu desenvolvimento integral através da cultura corporal, além de capacitar os professores das UEI(s) e graduandos (5 bolsistas) do curso de Licenciatura em Educação Física da UERN (Campus Central)
Pra Nadar - formação e acompanhamento de Gestores, Profissionais de Educação Física praticantes de natação (2015)	Adalberto Veronese da Costa	01	Editais PROEXT	Este projeto objetiva realizar uma política de gestão nas escolas de natação de Mossoró mediante um processo de capacitação, acompanhamento e avaliação dos seus envolvidos, visando uma possível massificação da modalidade.

Programa Mais Saúde (2015)	Claudia dos Reis Lisboa	01	Proex	Desenvolver ações articuladas na área de promoção da saúde e a prevenção de doenças, por meio de intervenções propostas em projetos de extensão das faculdades da UERN que apresentam como meta a melhoria da qualidade de vida dos professores, técnico administrativos e seus dependentes, bem como a comunidade em geral de Mossoró-RN.
----------------------------	-------------------------	----	-------	--

15 RESULTADOS ESPERADOS

Com a implantação da nova matriz curricular a partir de 2020.1 espera-se redirecionar a dinâmica curricular do curso oferecido, atendendo as necessidades do setor educacional.

A FAEF/UERN espera também, por meio do seu corpo docente, promover uma educação contínua em sintonia com os avanços tecnológicos, acompanhando as mudanças da sociedade e do mercado de trabalho, estabelecendo convênios com instituições públicas e privadas.

16 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS(AS)

Comprometida em atender os preceitos da sua missão, princípios e diretrizes, bem como atingir os objetivos institucionais do desenvolvimento da cidadania e a educação continuada, por meio da formação e do acompanhamento de profissionais de nível superior imbuídos com as demandas da sociedade e autônomos perante o processo de contínuo aprendizado, a FAEF/UERN viabilizará ações que permitam avaliar continuamente o desempenho do(a) profissional em formação e do(a) egresso(a) no mercado de trabalho.

Nesse sentido tem procurado organizar programas de educação continuada que acompanhem os avanços tecnológicos e as necessidades de mercado. Em 2005 e 2007, ofertou Curso de especialização em Desenvolvimento Infantil; em 2008 e 2009, o Curso de Especialização em Atividade Física, Saúde e qualidade de vida e em 2017, o Curso de Pedagogia do Esporte Escolar contando já com a participação efetiva dos docentes que atualmente se encontram afastados para aprofundamento de estudos nesta área.

Na tentativa de promover eventos de atualização profissional, promoverá também regularmente cursos de atualização na área da pesquisa, nas atividades identificadoras da área como a dança, recreação escolar e outros, possibilitando condições para a integração entre docentes, discentes e egressos(as), com vistas às trocas de conhecimentos e experiências profissionais das diversas áreas dos cursos oferecidos pela FAEF/UERN.

Nas atividades referentes ao desenvolvimento de pesquisa, buscará integrar os(as) egressos(as) por meio da participação na Base de Pesquisa Cultura Corporal, Educação e Desenvolvimento Humano pertencente à FAEF/UERN possibilitando uma formação técnico-científica qualificada.

Entre outras atividades de extensão promovidas, ressalta-se a importância da realização nos anos de 2015, 2016 e 2017, do Encontro Nordestino de Saúde e Movimento, organizado pela Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEF/UERN), com o objetivo de capacitar estudantes e profissionais egressos do curso de Bacharelado, para a promoção e prescrição de atividades físicas, contribuindo na melhoria da qualidade de vida da população, tendo como foco a prática regular do movimento. onde os têm a oportunidade de vivenciar novas estratégias para desenvolvimento de novas abordagens, novos conhecimentos, oportunizando trocas de conhecimentos, onde prescrição de movimento adequado, quando executado por profissionais competentes e qualificados, tem potencial para tornar os seres humanos ativos e saudáveis por toda a vida.

Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante, de acordo com as disposições do parecer nº 04 do CONAES/MEC, de 17 de junho de 2010, toma para si a responsabilidade de acompanhar as informações dos(as) discentes egressos(as) objetivando:

- Possibilitar a avaliação continuada das ações de ensino, pesquisa e extensão implementadas pelo Curso de Educação Física considerando a inserção e a satisfação profissional do(a) aluno(a) egresso(a);
- Manter uma base de dados atualizada para permitir uma comunicação permanente com os(as) egressos(as) do curso;
- Fomentar a relação entre o Curso de Educação Física e os(as) egressos(as);
- Fomentar a participação dos(as) egressos(as) em eventos científicos e culturais no âmbito do curso, da UERN e de outras Instituições de Ensino Superior – IES;
- Estimular a educação continuada;

- Obter informações que direcionam a tomada de decisões no âmbito do curso;
- Constituir indicadores que auxiliem a readequação do currículo às necessidades do desenvolvimento de competências e de habilidades de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN.
- Cuidar para que a secretaria do curso atualize anualmente a base de dados dos(as) alunos(as) egressos(as);
- Aplicar questionários e analisar os questionários aplicados e publicar o resultado da avaliação sobre o nível de inserção profissional e satisfação dos(as) egressos(as) do curso visando alcançar os objetivos supracitados.

Para o arrolamento dos sujeitos, objetivou-se, de início, trabalhar com o universo total dos (os) alunos (as) egressos (as) e concluintes no Curso de Licenciatura em Educação Física, em andamento, ou seja, 71 (setenta e um) sujeitos, entretanto, ao final foi possível a viabilização de 15 (quinze) participantes.

De acordo com os resultados obtidos a partir da aplicação de um questionário denominado *Perfil do Egresso*, elaborado no formato Google forms e alojado no site da UERN, os(as) concluintes egressos(as) do Curso de Licenciatura em Educação Física - Campus Central, são constituídos de mulheres (75%) e homens (25%) (Gráfico 1), originários das cidade de Mossoró(60 %), Natal(13 %) e Parnamirim, Ipueira, Grossos e Baraúna (6,7 %).(Gráfico 2), formados a menos de 7 anos (53%) (Gráfico 3). Entre os egressos, 53,3% (Gráfico 4) iniciaram a sua atuação profissional ainda durante o Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação Física/UERN.

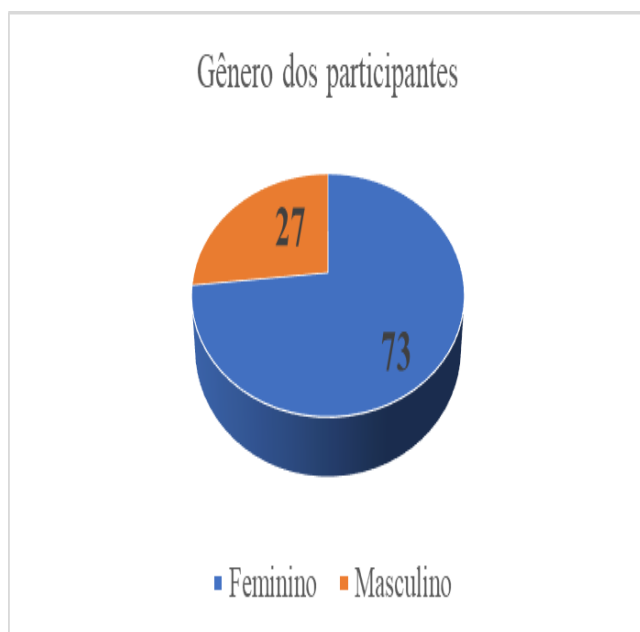


Gráfico 1- Gênero dos participantes participantes

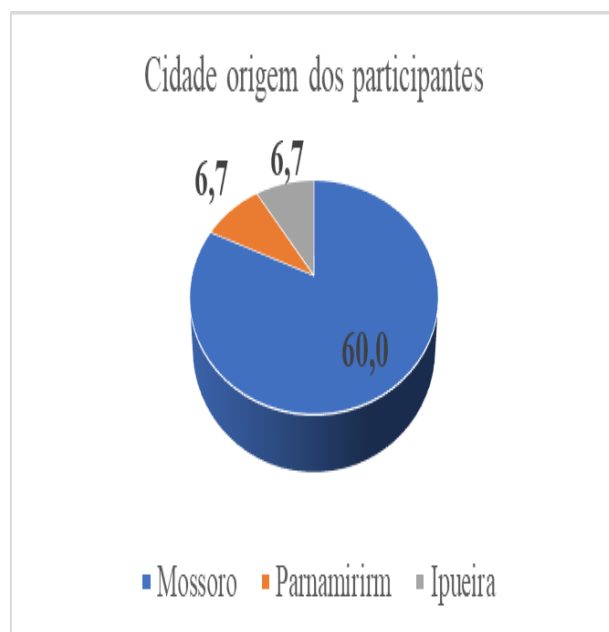


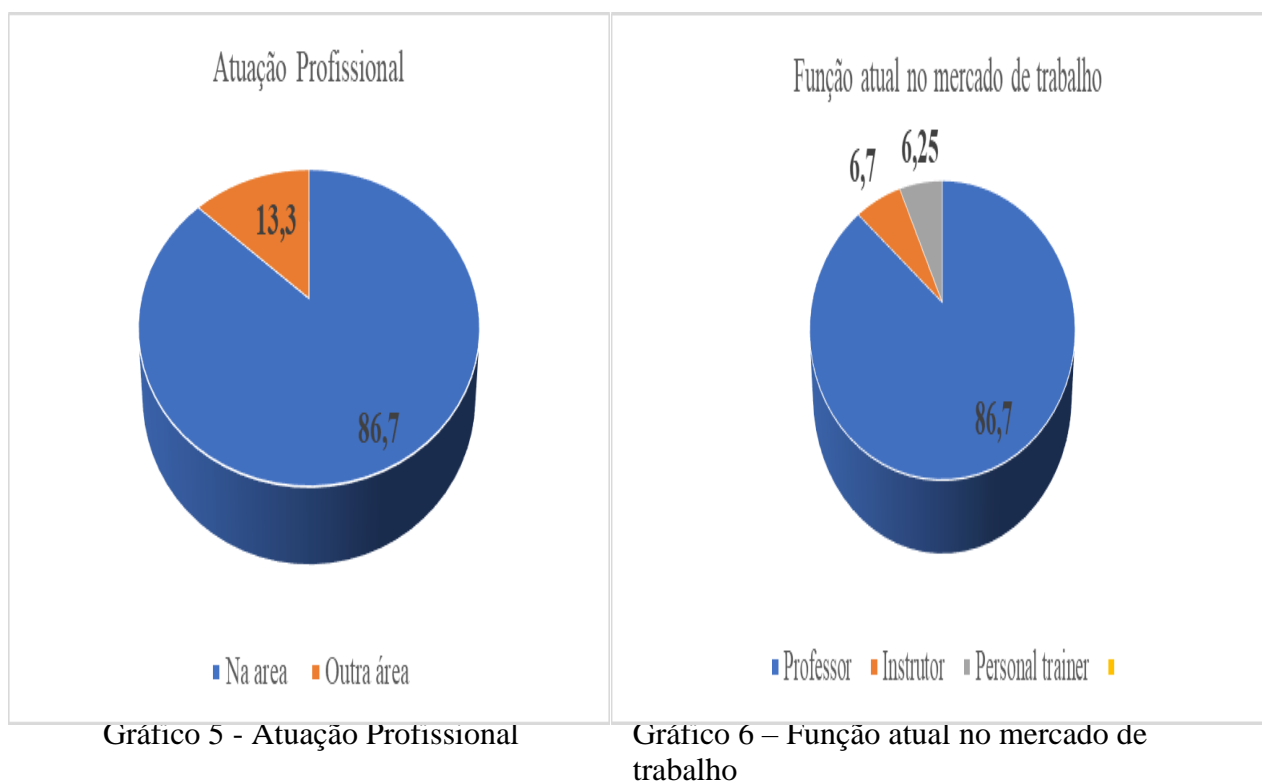
Gráfico 2- Cidade de origem dos



Gráfico 3- Tempo de Conclusão do Curso



Gráfico 4- Início da atuação profissional após conclusão do Curso



Ao analisarmos o nível de satisfação com a atuação profissional atual, verificamos que entre os egressos do curso, 73,3 % apresentam um nível médio e 13,3% estão altamente satisfeitos com sua atuação no mercado de trabalho. Em contrapartida, 13,3% declaram estar insatisfeitos (Gráfico 7), os quais se percebem razoavelmente a muito preparado para o mercado de trabalho (66,7%) (Gráfico 8), em razão das experiências vivenciados durante sua formação, os mesmos recomendam (73,3%) a outros estudantes, a busca pelo curso de Licenciatura da Faculdade de Educação Física /UERN, Campus Central (Gráfico 9).

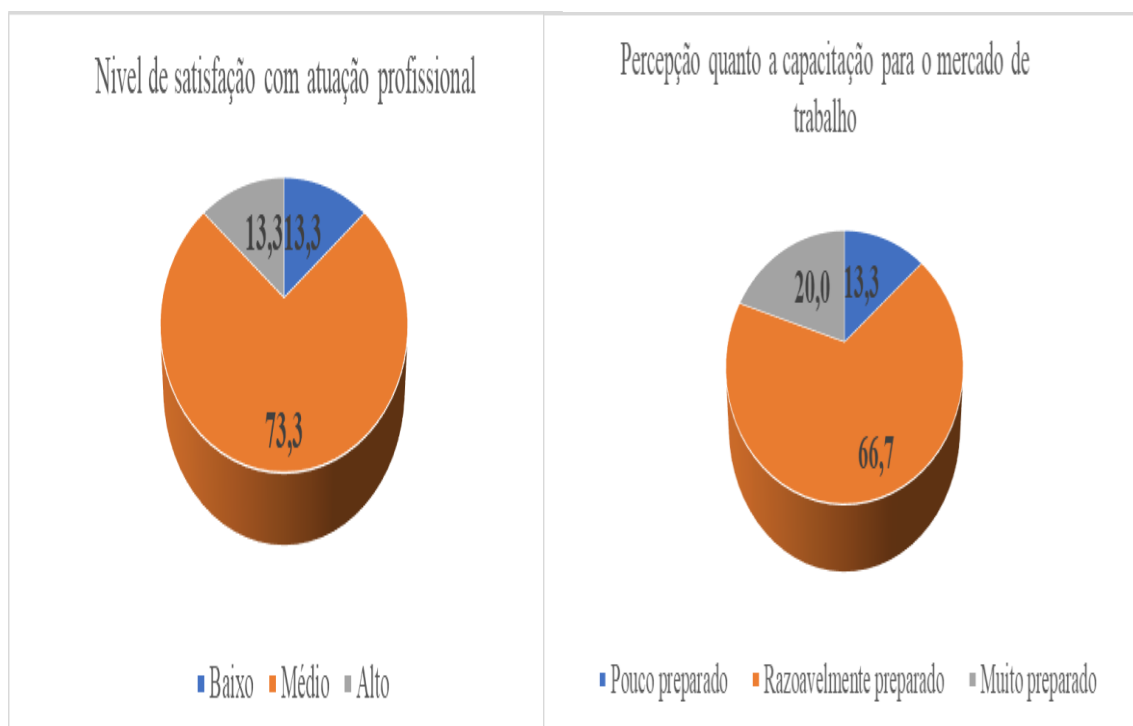


Gráfico 7 – Nível de Satisfação com a atuação no mercado de trabalho

Gráfico 8 – Percepção quanto a capacitação profissional atual no mercado de trabalho

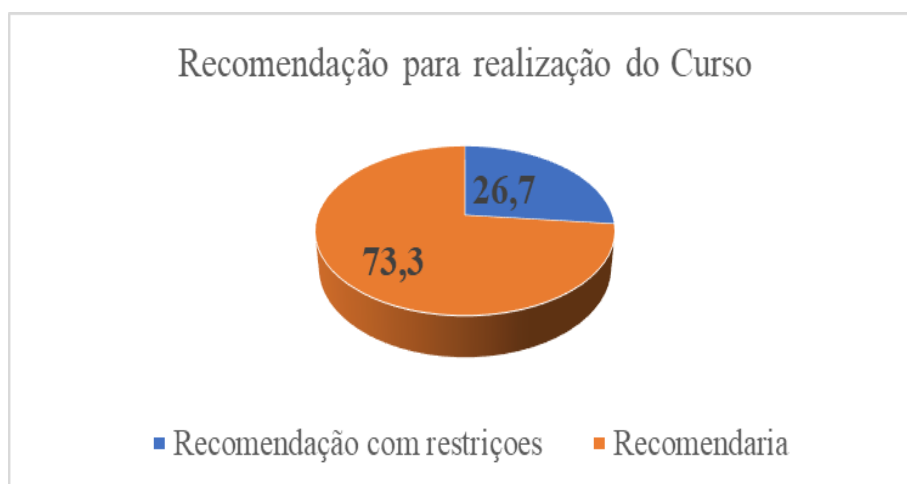


Gráfico 9 – Recomendação para realização do Curso de Licenciatura -FAEF/UERN

Para o arrolamento dos sujeitos, objetivou-se, de início, trabalhar com o universo total dos (os) alunos (as) egressos (as) e concluintes do Curso de Bacharelado em Educação em andamento, ou seja, 31 (trinta e um) sujeitos, entretanto, ao final foi possível a viabilização de 16 (dezesesseis) participantes.

De acordo com os resultados obtidos a partir da aplicação de um questionário denominado *Perfil do Egresso*, elaborado no formato Google forms e alojado no site da UERN, os(as) concluintes egressos(as) do Curso de Bacharelado em Educação Física - Campus Central, são constituídos de mulheres (56,25%) e homens (43,75) (Gráfico 1), originários das cidade de Mossoró(81,25 %), Assú(12,5 %) e Caraúbas (6,25 %).(Gráfico 2), na maioria(62,5%), recém formados, considerando que o Curso graduou até o momento, 2 turmas (Gráfico 3). Entre os egressos, 68,75% (Gráfico 4) iniciaram a sua atuação profissional ainda durante o Curso de Bacharelado em Educação Física, da Faculdade de Educação Física/UERN.

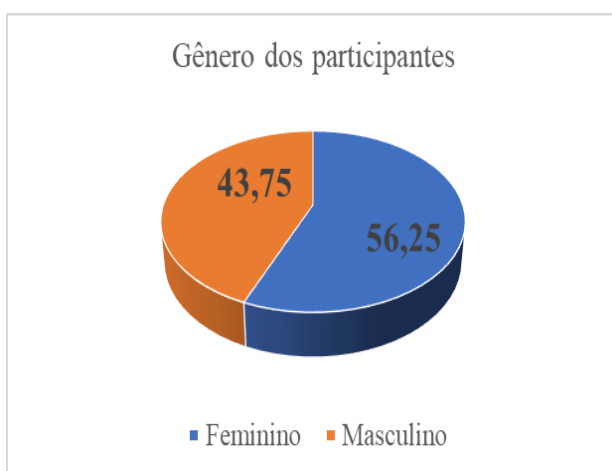


Gráfico 1- Gênero dos participantes

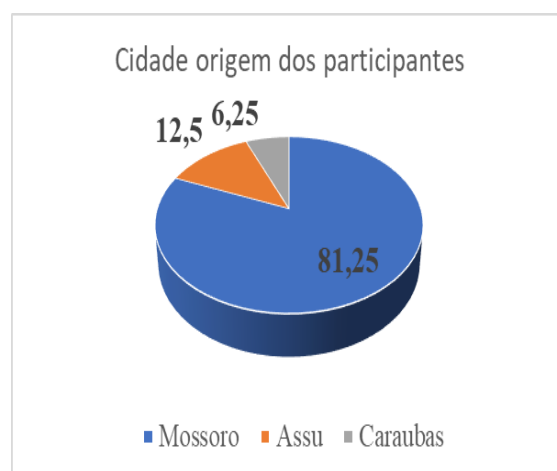


Gráfico 2- Cidade de origem dos participantes

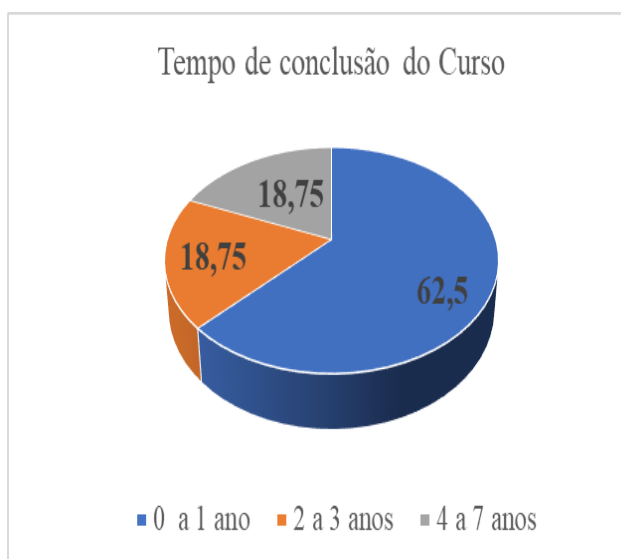


Gráfico 3- Tempo de conclusão do Curso

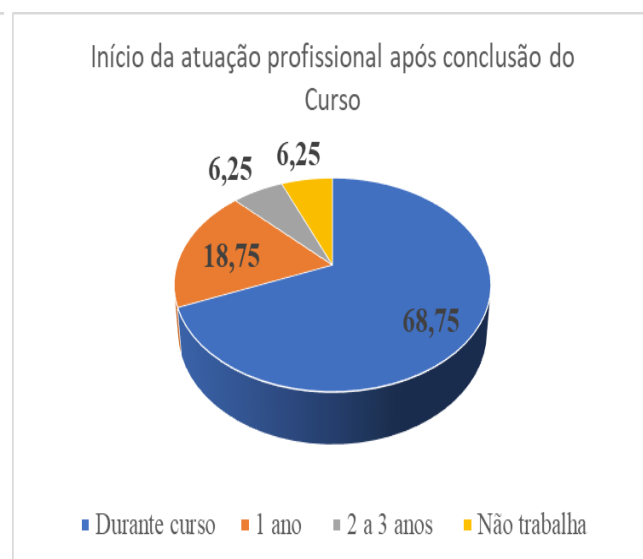


Gráfico 4- Início da atuação profissional após conclusão do Curso

No que se refere a atuação profissional, 93,75% atuam na área do Bacharelado em Educação Física, em Academias de atividades Físicas variadas (Ginástica Funcional, musculação) (93,75%) (Gráfico 5), seja como Personal Trainer ou professores (37,5%) ou como coordenador técnico ou administradores (18,75%) (Gráfico 6).

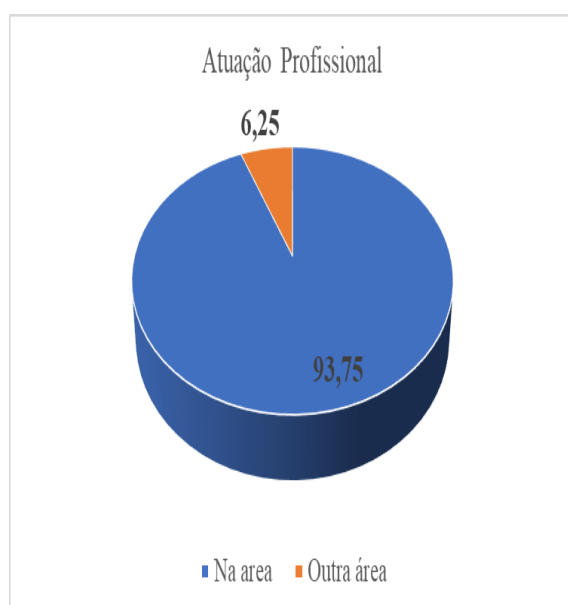


Gráfico 5 - Atuação Profissional

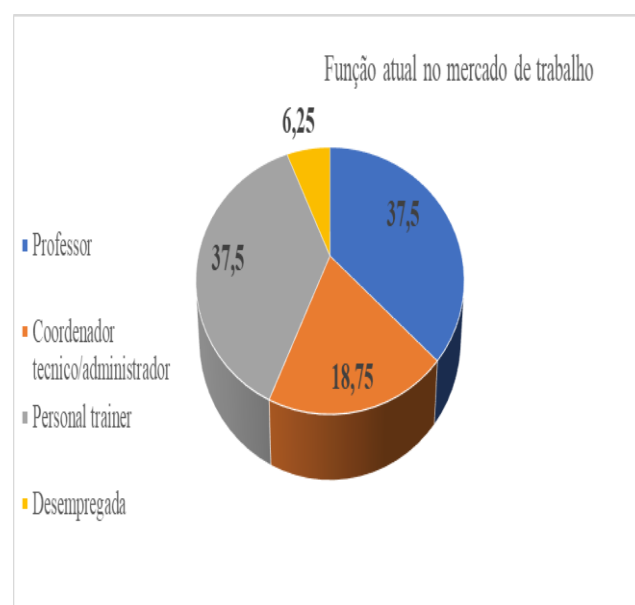


Gráfico 6 – Função atual no mercado de trabalho

Ao analisarmos o nível de satisfação com a atuação profissional atual, verificamos que entre os egressos do curso, 43,75 % apresentam um nível médio e 37,5% estão altamente satisfeitos com sua atuação no mercado de trabalho (Gráfico 7), os quais se percebem razoavelmente a muito preparado para o mercado de trabalho(Gráfico 8), em razão das experiências vivenciados durante sua formação, os mesmos recomendam (43,75%) a outros estudantes, a busca pelo curso de Bacharelado da Faculdade de Educação Física /UERN, Campus Central (Gráfico 9).

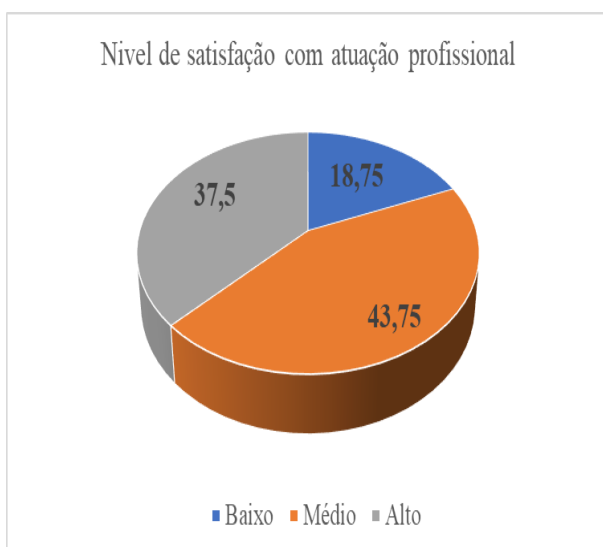


Gráfico 7 – Nível de Satisfação com a atuação profissional atual no mercado de trabalho

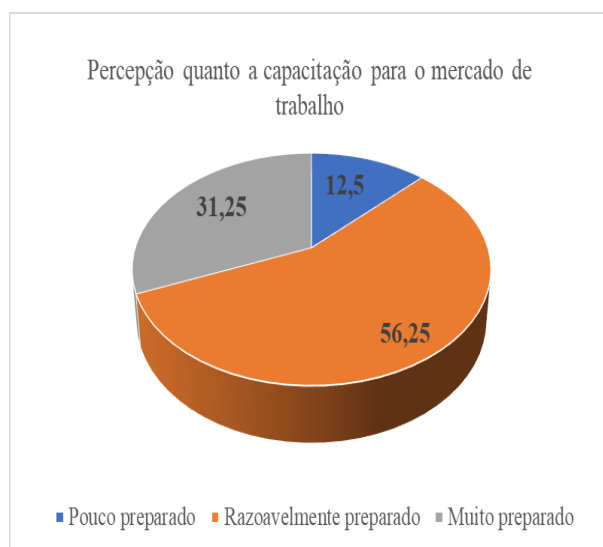


Gráfico 8 – Percepção quanto a capacitação para o mercado de trabalho



Gráfico 9 – Recomendação para realização do Curso de Bacharelado-FAEF/UERN

17 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Título I

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 1º O curso de graduação em Educação Física objetiva formar, qualificar e habilitar profissionais para atuarem como docentes na socialização do conhecimento científico da motricidade ou movimento humano, da cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação da cultura do alto rendimento esportivo e do lazer.

Art. 2º O curso de graduação em Educação Física deverá articular a formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do(a) graduando(a) para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado.

§ 1º Serão ofertadas, anualmente, para o curso de graduação em Educação Física, 80 (oitenta) vagas, com duas entradas anuais no processo seletivo, com turnos de funcionamento matutino (entrada no 1º semestre) e vespertino (entrada no 2º semestre).

§ 2º O Estágio Curricular Supervisionado e as Unidades Curriculares de Extensão, terão o funcionamento nos horários de contraturno do curso.

Art. 3º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do(a) egresso(a) para o futuro exercício profissional, a formação do(a) graduado(a) em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas:

I- Etapa comum – a qual corresponde ao núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.635 (mil e seiscentas e trinta e cinco) horas, comum a ambas as formações;

II- Etapa de formação específica – correspondendo a 1.755 (mil setecentos e cinquenta e cinco) horas para a formação específica licenciatura, e 1.755 (mil setecentos e cinquenta e cinco) horas, para a formação específica bacharelado, acrescida de 90 (noventa) horas para Atividades Integradas de Aprendizagem e 200 (duzentas) horas para as Atividades Complementares;

§1º O curso de Educação Física, em qualquer de suas modalidades, contabilizará uma carga horária total de 3.680 (três mil seiscentos e oitenta) horas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

§ 2º No final do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior realizará uma consulta oficial, por escrito, a todos os(as) graduandos(as) a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na etapa específica - bacharelado ou licenciatura. Com vistas à obtenção do respectivo diploma, o(a) aluno(a) definirá sua escolha mediante os seguintes critérios pré-estabelecidos:

- I- Índice de Rendimento Acadêmico (IRA); e,
- II- Prova Escrita, de natureza classificatória.

§ 3º A classificação final para etapa específica- bacharelado e licenciatura-, será dada a partir da média aritmética entre os critérios adotados (IRA e prova teórica), sendo definida a melhor classificação ao(à) candidato(a) que obtiver a melhor nota.

§ 4º Para cada formação específica, serão disponibilizadas 50% das vagas correspondentes ao número total de alunos(as) concluintes da etapa comum - Núcleo de Estudos de Formação Básica-, sendo priorizada a escolha pela formação específica, aos(às) alunos(as) que obtiverem os melhores resultados.

Art. 4º A integralização do currículo ocorrerá no tempo mínimo de 04 (quatro) e no máximo de 07 (sete) anos, equivalentes a 08 (oito) e 14 (quatorze) semestres letivos, respectivamente.

Art. 5º A carga horária de componentes curriculares e atividades constará de lista de oferta semestral, de acordo com o modelo padrão de integralização curricular, distribuídos por períodos letivos, conforme relacionados a seguir:

Quadro 1 - Períodos letivos, componentes curriculares obrigatórios e optativos, número de créditos e carga horária para a integralização do curso de Educação Física, do núcleo comum.

1º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
Sem código	Módulo morfofuncional aplicado à Educação Física I	DEF	T/P	60	15	5/75	Sem pré-requisito
Sem código	Fundamentos filosóficos, sócio antropológicos e históricos aplicados à Educação Física	DEF	T	75	-	5/75	Sem pré-requisito
Sem código	Comportamento motor	DEF	T/P	60	15	5/75	Sem pré-requisito
0601115-1	Pedagogia dos esportes	DEF	T/P	30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia dos jogos e brincadeiras	DEF	T/P	30	15	3/45	Sem pré-requisito

Sem código	Cultura popular	DEF	T/P	30	15	3/45	Sem pré-requisito
SubTotal						27/405	

2º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
Sem código	Módulo morfofuncional aplicado à Educação Física II	DEF	T/P	60	15	5/75	Sem pré-requisito
0601122-1	Atividades rítmicas e expressivas	DEF	T/P	15	45	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia dos esportes técnico-combinatórios	DEF	T/P	15	45	4/60	Pedagogia dos Esportes
Sem código	Metodologia dos esportes de marca	DEF	T/P	15	45	4/60	Pedagogia dos Esportes
Sem código	Metodologia da pesquisa aplicada à Educação Física	DEF	T/P	45	15	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Língua brasileira de sinais	DEF	T	45	-	3/45	Sem pré-requisito
	UCE	DEF	P	15	30	3/45	A ser definido na oferta
Subtotal						28/420	

3º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
Sem código	Módulo morfofuncional aplicado à Educação Física III	DEF	T/P	60	15	5/75	Módulo Morfofuncional aplicado à Educação Física I
Sem código	Prática docente aplicada à Educação Física	DEF	T	60	-	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Educação Física adaptada	DEF	T/P	15	45	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia dos esportes de combate	DEF	T/P	15	30	3/45	Pedagogia dos Esportes
Sem código	Medidas e avaliação aplicada à Educação Física	DEF	T/P	45	30	5/75	Sem pré-requisito
Sem código	Princípios básicos de saúde	DEF	T	45	15	4/60	Sem pré-requisito
Sem Código	Formação e ética profissional aplicados à Educação Física	DEF	T/P	30	15	3/45	Sem pré-requisito

	UCE	DEF	P	15	30	3/45	A ser definido na oferta
Subtotal						28/420	

4º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
Sem código	Metodologia dos esportes de rede divisória e parede de rebote	DEF	T/P	15	45	4/60	Pedagogia dos Esportes
Sem código	Tecnologias aplicadas à Educação Física	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Primeiros socorros	DEF	T/P	30	15	3/45	Módulo Morfo funcional aplicado à Educação Física II
Sem código	Saberes docentes no ambiente escolar	DEF	T/P	15	45	4/60	Formação e Ética Profissional aplicada à Educação Física
Sem código	Saberes docentes no ambiente não escolar	DEF	T/P	15	45	4/60	Formação e Ética Profissional aplicada à Educação Física
Sem código	Metodologia dos esportes de invasão	DEF	T/P	15	45	4/60	Pedagogia dos esportes
Sem código	Práticas corporais de aventura	DEF	T/P	15	30	3/45	Sem pré-requisito
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	A ser definido na oferta
Subtotal						31/465	

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

5º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária				Cr/CHT	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH	PCCC*		
Sem código	Fisiologia do exercício no ambiente escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Organização da educação	DE/FE	T	45	-	3/45	-	3/45	Sem pré-requisito

	brasileira								
Sem código	Metodologia do ensino da Educação Física Escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Didática e desenvolvimento curricular na Educação Física Escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Educação Física no ensino infantil	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio curricular supervisionado I	DEF	T/P	45	105	10/150	-	10/150	Sem pré-requisito
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	-	4/60	A ser definido na oferta
Subtotal							120	34/510	

6º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Cr/CHT	Pré-requisito código-Componente	
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH			
Sem código	Aprofundamento em esportes de rede divisória e parede de rebote na escola	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia da dança escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Educação Física no ensino fundamental	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Lazer e recreação escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Aprofundamento em esportes de marcas na Escola	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio supervisionado II	DEF	T/P	30	135	11/165	-	11/165	Estágio Curricular Supervisionado I
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	-	4/60	A ser definido na oferta

	Atividades Integradas de Pesquisa I	DEF	P	-	30	2/30	-	2/30	Sem pré-requisito
Subtotal							150	37/555	

7º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária				Cr/ CHT	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH	PCCC*		
Sem código	Educação Física inclusiva	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Aprofundamento em esportes de invasão na Escola	DEF	T/P	15		1/15	45	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Educação Física no ensino médio e EJA	DEF	T/P	15	15	2/30	30	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Componente optativo I	DEF	T/P	15	15	2/30	-	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio Curricular supervisionado III	DEF	T/P	30	135	11/165	-	11/165	Estágio Curricular Supervisionado II
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	-	4/60	A ser definido na oferta
	Atividades Integradas de Pesquisa II	DEF	P	-	30	2/30	-	2/30	Sem pré-requisito
Subtotal							105	33/495	

8º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária				Cr/CHT	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH	PCCC*		
Sem código	Consciência corporal	DEF	T	15	-	1/15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Estudos contemporâneos e diversidade cultural	DEF	T	15	-	1/15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Componente optativo II	DEF	T/P	15	15	2/30	-	2/30	Sem pré-requisito

Sem código	Estágio Curricular Supervisionado IV	DEF	T/P	30	135	11/165	-	11/165	Estágio Curricular Supervisionado III
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	-	4/60	A ser definido na oferta
	Atividades Integradas de Pesquisa III	DEF	P	-	30	2/30	-	2/30	Sem pré-requisito
Subtotal							30	23/345	

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

5º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
0601014-1	Fisiologia do exercício	DEF	T/P	45	15	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Políticas públicas em saúde	DEF	T	30	-	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia do voleibol	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia do futebol	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
0601135-1	Metodologia dos exercícios resistidos	DEF	T/P	15	45	4/60	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio curricular supervisionado I	DEF	T/P	30	135	11/165	Sem pré-requisito
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	A ser definido na oferta
Subtotal						30/450	

7º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
0601126-1	Atividade física para grupos especiais	DEF	T	60	-	4/60	Sem pré-requisito
0601131-1	Práticas corporais em academias	DEF	T/P	15	30	3/45	Sem pré-requisito
Sem código	Esportes adaptados	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia da Natação	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem	Metodologia do	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito

código	Atletismo						
Sem código	Componente optativo I	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio curricular supervisionado III	DEF	T/P	30	135	11/165	Estágio Curricular Supervisionado II
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	A ser definido na oferta
	Práticas Integradas de Pesquisa II	DEF	P	-	30	2/30	Sem pré-requisito
Subtotal						32/480	

8º PERÍODO							
Código	Componente Curricular	Depto de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CHT	
0601140-1	Psicologia do esporte	DEF	T	45	-	3/45	Sem pré-requisito
Sem código	Práticas corporais integrativas	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia do Handebol	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Metodologia do Basquete	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Marketing e gestão esportiva	DEF	T/P	15	30	3/45	Sem pré-requisito
Sem código	Políticas públicas do lazer	DEF	T	45	-	3/45	Sem pré-requisito
Sem código	Componente optativo II	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código	Estágio curricular supervisionado IV	DEF	T/P	30	120	10/150	Estágio Curricular Supervisionado do III
	UCE	DEF	P	15	45	4/60	A ser definido na oferta
	Práticas Integradas de Pesquisa III	DEF	P	-	30	2/30	Sem pré-requisito
Subtotal						33/495	

ETAPA COMUM - NÚCLEO DE ESTUDOS DA FORMAÇÃO GERAL	
CH Componentes curriculares obrigatórios	1595

Prática integrativa de aprendizagem	160
SUBTOTAL CARGA HORÁRIA	1755

ETAPA: FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Licenciatura	Bacharelado
CH Componentes curriculares obrigatórios e optativos	815	1220
Prática como componente curricular	405	0
CH Estágio curricular supervisionado	640	640
SUBTOTAL CARGA HORÁRIA	1860	1860

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
Etapa comum - núcleo de estudos da formação geral	1755	
	Licenciatura	Bacharelado
CH Componentes curriculares obrigatórios e optativos :Etapa específica	1860	1860
CH Atividades complementares	200	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	3815	3815

Art. 6º Para complementação da carga horária de 3815h horas/aula, o(a) aluno(a) deverá optar, ainda, por 02 (dois) componentes curriculares optativos, perfazendo um total de 04 (vinte) créditos ou 60 horas/aula, com opções de oferta semestral definidas pelo Departamento de Educação Física, dentre as possíveis, conforme o quadro a seguir:

Quadro 02 - Componentes Curriculares Optativos - Formação Específica em Licenciatura

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH	
0601083-1	Metodologia da ginástica artística escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré requisito
0601084-1	Metodologia da capoeira escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré requisito
0601092-1	Metodologia do ciclismo escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré requisito
0601093-1	Tópicos especiais na Educação Física escolar básica	DEF	T	15	15	2/30	Sem pré requisito

0601196-1	Metodologia da ginástica rítmica escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré requisito
0601197-1	Metodologia dos esportes de raquete na escola	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré requisito
0601198-1	Brinquedo: concepções e construção na Educação Física escolar	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré requisito
0601075-1	Nutrição e atividade física na escola	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
0601199-1	Gestão de eventos esportivos e culturais na escola	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito

Quadro 03 - Componentes Curriculares Optativos - Formação Específica em Bacharelado

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Cr/CH	
Sem código definido	Atividade física, saúde e qualidade de vida	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido	Atividades aquáticas	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido	Tópicos especiais em saúde, esportes e lazer	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido	Aprofundamento em futebol	DEF	T/P	15	15	2/30	Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do futebol
Sem código definido	Aprofundamento em futsal	DEF	T/P	15	15	2/30	Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do futsal
Sem código definido	Aprofundamento em handebol	DEF	T/P	15	15	2/30	Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do handebol
Sem código	Aprofundamento em	DEF	T/P	15	15	2/30	Metodologia

definido	basquetebol						do treinamento desportivo; metodologia do basquete
Sem código definido	Aprofundamento em Voleibol	DEF	T/P	15	15	2/30	Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do basquete
Sem código definido	Aprofundamento em atletismo	DEF	T/P	15	15	2/30	Metodologia do treinamento desportivo; metodologia do atletismo
Sem código definido	Aprofundamento em esportes de areia	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito
Sem código definido	Aprofundamento em esportes de raquete	DEF	T/P	15	15	2/30	Sem pré-requisito

Art. 7º Para complementação da carga horária de 3815h horas/aula, o(a) aluno(a) deverá optar, ainda, pelas Unidades Curriculares de Extensão (UCes), de caráter obrigatório e a(o) discente deve cumprir as atividades ao longo do curso, a partir do início do curso, observando que esse cumprimento ocorra em conjunto com a integralização da carga horária dos componentes curriculares disciplinares, ou seja, no seu último semestre de aulas, contabilizando uma carga horária total de 390 horas, realizadas no contraturno do curso, distribuídas conforme o quadro a seguir:

Quadro 04 - Unidades Curriculares De Extensão

Código	UCE	Carga Horária
Sem código definido	UCE I	30h
Sem código definido	UCE II	30h
Sem código definido	UCE III	30h
Sem código definido	UCE IV	30h
Sem código definido	UCE V	30h
Sem código definido	UCE VI	45h
Sem código definido	UCE VII	45h
Sem código definido	UCE VIII	45h

Sem código definido	UCE IX	45h
Sem código definido	UCE X	45h
Sem código definido	UCE XI	45h
Sem código definido	UCE XII	45h
Sem código definido	UCE XIII	45h
Sem código definido	UCE XIV	45h
Sem código definido	UCE XV	45h
Sem código definido	UCE XI	45h
Sem código definido	UCE XII	60h
Sem código definido	UCE XIII	60h
Sem código definido	UCE XIX	60h
Sem código definido	UCE XX	60h
Sem código definido	UCE XXI	60h
Sem código definido	UCE XXII	60h
Sem código definido	UCE XXIII	60h
Sem código definido	UCE XXIV	60h
Sem código definido	UCE XXV	120h
Sem código definido	UCE XXVI	120h

Art. 8º Na formação específica da licenciatura, as práticas como componentes curriculares, se constituirão em trabalhos de campo, de caráter obrigatório, tendo carga horária total de 405 (quatrocentos e cinco) horas. Tais atividades estão incluídas nos componentes curriculares de formação geral e específica, conforme o quadro contido no caput deste artigo.

Art. 9º Na formação específica da licenciatura, as atividades de Estágio Curricular Obrigatório, de caráter obrigatório, desenvolvidas junto às escolas de ensino básico das

redes pública e/ou privada, proporcionarão ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos e habilidades de ensino da Educação Física adquiridas ao longo do curso.

Art.10 Na formação específica do bacharelado, as atividades de Estágio Curricular Obrigatório, de caráter obrigatório, serão desenvolvidas junto às equipes de diferentes modalidades esportivas, *cross fit*, empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, Programas de Saúde- NASF, Programa Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde, condomínios, associações esportivas e outras, academias de musculação, bem como em Práticas Integrativas e nas diferentes modalidades de ginástica, proporcionando ao(à) aluno(a), a aplicação prática dos conhecimentos e habilidades de ensino da Educação Física adquiridas ao longo do curso.

Art. 11 As Atividades Integradoras de Aprendizagem, identificadas como *Atividades Integradas de Pesquisa*, de caráter obrigatório, serão desenvolvidas no VI período (Prática Integrada de Pesquisa I - Projeto de Pesquisa); no VII período (Prática Integrada de Pesquisa II- 30h - Seminário de Estudo Integrado, sobre um tema específico a sua área de formação, definido pelo orientador do aluno) e VIII período (Prática Integrada de Pesquisa III - 30h - artigo científico); da etapa específica do curso, sob a orientação de um(a) professor(a) da área respectiva; devendo ser defendido publicamente e avaliado por uma banca examinadora.

§ 1º Cada professor(a) orientador(a) só poderá assumir a responsabilidade com, no máximo, 6 (seis) alunos(as) por período, cabendo ao(à) orientador(a) definir um coorientador(a), podendo este ser um(a) docente ligado à área em estudo.

§ 2º As bancas examinadoras para defesa do projeto e do artigo científico final serão compostas pelo(a) professor(a) orientador(a), que a presidirá, e 02 (dois) outros membros a serem definidos pela orientação acadêmica do curso, ouvido o(a) professor(a) orientador(a).

§ 3º O Relatório das Atividades Integradas de Pesquisa, entregue em 03 (três) volumes, será avaliado considerando o trabalho escrito e a exposição oral, sendo atribuído a cada um desses parâmetros, um parecer final com a condição: SUFICIENTE ou NÃO SUFICIENTE, posteriormente consignado no Histórico Escolar do(a) aluno(a).

§ 4º Todos os projetos de pesquisa deverão ser submetidos à aprovação do Comitê de Ética da UERN, de acordo com as resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, referentes às pesquisas com seres humanos e animais.

Art. 12 Para integralização da carga horária estabelecida no caput do art. 2º, é obrigatório ao(à) aluno(a) cursar 200 (duzentas) horas-aulas de atividades complementares, compreendendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, definidas no título IV.

Art. 13 O(A) aluno(a) não poderá inscrever-se em componentes curriculares ou atividades sem a observância dos pré-requisitos estabelecidos neste regulamento.

Art. 14 Ficam estabelecidas as seguintes equivalências entre os componentes curriculares de outras matrizes de licenciatura e bacharelado e o curso atual, na etapa comum - Núcleo de Estudos da Formação Geral (Quadros 5 e 6).

Quadro 5 - Equivalências entre componentes curriculares de outras matrizes - licenciatura e bacharelado e o curso atual, na etapa comum - Núcleo de Estudos da Formação Geral

Código	Componentes curriculares Matriz 2012.1 e 2019.1- Licenciatura /Bacharelado	CR/ CH	Código	Componentes curriculares Matriz a ser implantada a partir 2020.1	CR/ CH	Sentido equiv.
0601175-1	Pedagogia do esporte Escolar	4/60	Sem código definido	Pedagogia dos esportes	4/60	↔
0601115-1	Pedagogia do Esporte	3/45	Sem código definido	Pedagogia dos esportes	4/60	↔
0601169-1	Manifestações da Cultura Popular	5/75	Sem código definido	Cultura Popular	3/45	→
0601120-1	Corporeidade e Cultura Popular	3/45	Sem código definido	Cultura Popular	4/60	↔
0601173-1	Atividade Rítmica e Expressiva na Escola Básica	5/75	Sem código definido	Atividades Rítmicas, Expressivas e Movimento	4/60	↔
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	4/60	Sem código definido	Língua Brasileira de Sinais	4/60	↔
0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	4/60	Sem código definido	Metodologia da Pesquisa aplicada à Educação Física	4/60	↔
0601170-1	Didática da Educação Física	4/60	Sem código definido	Prática docente aplicada à Educação Física	4/60	↔
0601116-1	Didática da Educação Física	3/45	Sem código definido	Prática docente aplicada à Educação Física	3/45	↔

0601195-1	Medidas e Avaliação em Educação Física	3/45	Sem código definido	Medidas e Avaliação em Educação Física	3/45	↔
0601132-1	Medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes	3/45	Sem código definido	Medidas e Avaliação em Educação Física	3/45	↔
0601185-1	Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais	5/75	Sem código definido	Educação Física adaptada	4/60	↔
0601139-1	Atividade Física para Portadores de Necessidades Especiais	3/45	Sem código definido	Educação Física adaptada	↔	↔
0601186-1	Higiene e Socorros urgentes	3/45	0601186-1	Primeiros Socorros	4/60	↔
0601143-1	Princípios básicos de saúde	4/60	Sem código definido	Princípios básicos de saúde	4/60	↔

Legenda:

↔ Equivalência mesmo sentido

← Equivalência da Matriz Nova para Antiga

→ Equivalência da Matriz Antiga para Nova

Quadro 6- Equivalências entre componentes curriculares de outras matrizes licenciatura e bacharelado e o curso atual, na formação específica: licenciatura em Educação Física

Código	Componentes curriculares Matriz 2012.1 e 2019.1 Licenciatura e Bacharelado	CR/CH	Código	Componentes curriculares Matriz a ser implantada a partir 2020.1	CR/CH	Sentido equiv.
0301039-1	Organização da Educação Brasileira	4/60	Sem código definido	Organização da Educação Brasileira	3/45	↔
0601057-1	Metodologia do Ensino/aprendizagem da Educação Física Escolar	6/90	Sem código definido	Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	4/60	→
0601182-1	Metodologia da Dança Escolar	4/60	0601182-1	Metodologia da Dança Escolar	4/60	↔

Art. 15 Ficam estabelecidas as seguintes equivalências entre os componentes curriculares de outras matrizes de licenciatura e bacharelado e o curso atual, na formação específica de bacharelado em Educação Física (Quadro 7).

Quadro 7- Equivalências entre componentes curriculares de outras matrizes licenciatura e bacharelado e o curso atual, na formação específica: bacharelado em Educação Física

Código	Componentes curriculares Matriz 2012.1 e 2019.1	CR/ CH	Código	Componentes curriculares Matriz a ser implantada a partir 2020.1	CR/ CH	Sentido equiv.
0601014-1	Fisiologia do exercício	4/60	0601014-1	Fisiologia do exercício	4/60	↔
0601135-1	Metodologia dos exercícios resistidos	4/60	0601135-1	Metodologia dos exercícios resistidos	4/60	↔
0601140-1	Psicologia do esporte	3/45	0601140-1	Psicologia do esporte	3/45	↔
0601032-1	Metodologia do Treinamento Desportivo	4/60	0601032-1	Metodologia do Treinamento Desportivo	4/60	↔
0601159-1	Treinamento Físico personalizado	4/60	0601159-1	Treinamento Físico personalizado	3/45	→
0601117-1	Lazer e Recreação	4/60	0601117-1	Lazer e Recreação	2/30	→
0601149-1	Marketing em Atividades Físicas e Esportes	4/60	Sem código definido	Marketing e gestão esportiva	3/45	→
0601126-1	Atividade física para grupos especiais	4/60	0601126-1	Atividade física para grupos especiais	4/60	↔
0601131-1	Práticas corporais em academias	4/60	Sem código definido	Práticas corporais em academias	3/45	→
0601139-1	Atividade Física para Portadores de Necessidades Especiais	4/60	Sem código definido	Esporte adaptado	4/60	↔

0601138-1	Estágio Supervisionado I	9/135	Sem código definido	Estágio curricular Supervisionado I	11/165	↔
0601142-1	Estágio Supervisionado II	9/135	Sem código definido	Estágio curricular Supervisionado II	11/165	↔
0601144-1	Estágio Supervisionado III	9/135	Sem código definido	Estágio curricular Supervisionado III	11/165	↔

Art 16 Ficam estabelecidas as seguintes equivalências entre o curso atual, na formação específica em licenciatura em Educação Física, e os componentes curriculares de outros cursos (Quadro 7).

Quadro 7- Equivalências entre o curso atual, na formação específica em licenciatura em Educação Física e os componentes curriculares de outros cursos

Componente equivalente – 2020.1 Curso em Educação Física				Componente da matriz de outros cursos				
Dep origem	Código	Componente	CH	Dep origem	Código	Componente	CH	↔ si m/ nã o
DEF	Sem código definido	Cultura Popular	4/60	FACS	0601015-1	Folclore	4/60	↔
DEF	Sem código definido	Práticas corporais integrativas	2/30	DEN	0501076-1	Práticas integrativas e os cuidados humanescientes em saúde	4/60	←
DEF	Sem código definido	Metodologia da pesquisa aplicada à Educação Física	4/60	FACS	0702038-1	Metodologia Científica	4/60	↔
				DE/FE	0301055-1	Organização do trabalho acadêmico	4/60	↔
	Sem código definido	Primeiros Socorros	3/45	FACS	0601025-1	Higiene	2/30	→
				FAEN	0501035-1	Primeiros Socorros	4/60	↔

DEF	Sem código definido	Língua Brasileira de Sinais	3/45	DEF	0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	4/60	↔
DEF	Sem código definido	Marketing e gestão esportiva	3/45	DEF	0601199-1	Gestão de Eventos Esportivos e Culturais	4/60	←

Título II

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Capítulo I

Dos Princípios Gerais

Art. 17 O Estágio Curricular Obrigatório, componente curricular obrigatório indispensável à integralização curricular, constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionado ao(à) estudante mediante observação, investigação, participação e intervenção, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Art. 18 O Estágio Curricular Obrigatório no Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) será denominado ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, com carga horária total equivalente a 640 h/aula tendo como referência as resoluções 6/2018 do CNE/CP, 26/2017 – CONSEPE/UERN, que regulamenta o funcionamento dos cursos de graduação na UERN e 06/2015 CONSEPE/UERN que trata dos Estágios Supervisionados nos Cursos de licenciatura e bacharelado.

Art. 19 Os componentes da matriz curricular que compõem o Estágio Curricular Obrigatório, são apresentados na forma de 4 estágios: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV.

Art. 20 O estágio curricular supervisionado, na etapa específica da formação em licenciatura, de caráter obrigatório, tem como campo de estágio as instituições públicas de educação básica (municipais, estaduais e federais), prioritariamente, e privadas, bem como organizações educacionais de interesse público e capital misto, de acordo com o projeto pedagógico da Faculdade de Educação Física, sob a supervisão da escola de formação, estando o estagiário na condição de assistente de professores(as) experientes.

§ 1º A coordenação de estágio curricular do curso de Educação Física deverá elaborar um projeto de estágio planejado, com objetivos e tarefas claras, a ser avaliado, conjuntamente, pela coordenação de estágio da unidade e pela coordenação pedagógica da escola campo de estágio, conforme a resolução 06/2015 CONSEPE/UERN.

§ 2º O estágio curricular supervisionado deverá ser realizado no local da sede do curso, em escolas de educação básica, observado o seguinte:

I- Estágio Supervisionado I: será realizado estudo, identificação e análise crítica das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico no âmbito escolar, investigando as problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, devendo aprender a planejar, gerir, compreender o projeto pedagógico e currículo em instituições de educação básica;

II- Estágio Supervisionado II: contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas no campo do ensino infantil.

III- Supervisionado III: contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas no campo do ensino fundamental I e II;

IV- Estágio Supervisionado IV: contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas no campo do ensino médio, ensino de jovens e adultos, indígenas, quilombolas.

§3 O estágio curricular obrigatório somente terá início após a formalização de convênio entre a Universidade e a instituição concedente e a assinatura do Termo de Compromisso do Estagiário - TCE, celebrado entre o(a) estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

§ 4º As escolas de educação básica definidas como campo de estágio deverão ter condições adequadas para proporcionar experiências práticas na área de formação do(a) estagiário(a), sendo vedada a realização de atividades que não sejam relacionadas com a área de formação do(a) aluno(a).

Art. 21 O estágio curricular supervisionado, na Etapa Específica da Formação em Bacharelado, de caráter obrigatório, observado o seguinte:

I- Estágio Supervisionado I: refere-se à atuação do(a) estagiário(a) nas equipes de diferentes modalidades esportivas, com a observação dos espaços estruturais, documentos e metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem; a coparticipação através do

auxílio das atividades teórico-práticas com o(a) supervisor(a) de campo do estágio, bem como na regência com a construção de planejamento (anuais, bimestrais/ trimestrais, semanais e diários) e relatórios além da intervenção ou realização das atividades em situações concretas.

II- Estágio Supervisionado II: refere-se à atuação do(a) estagiário(a) nas empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, clínicas, programas de saúde - NASF, Programa Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde, condomínios, associações esportivas e outras. O mesmo também contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planejamentos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas.

III- Estágio Supervisionado III: refere-se à atuação do(a) estagiário(a) em academias de musculação, *cross fit*, práticas integrativas e diferentes modalidades de ginástica. O mesmo também contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planejamentos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas.

IV- Estágio Supervisionado IV: refere-se à atuação do(a) estagiário(a) atividades de recreação e lazer em praças públicas, espaços de lazer, hotéis. O mesmo também contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planejamentos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas.

§ 1º Deverá ser elaborado um projeto de estágio planejado, com objetivos e tarefas claras, a ser avaliado conjuntamente pela FAEF/UERN e as escolas campos de estágio.

§ 2º Os diferentes campos de estágio deverão ter condições adequadas para proporcionar experiências práticas na área de formação do(a) estagiário(a), sendo vedada a realização de atividades que não sejam relacionadas com a área de formação do(a) aluno(a).

§ 3º O Estágio supervisionado deverá ser realizado no local da sede do curso, tendo seu início somente após a formalização de Convênio entre a Universidade e a instituição concedente e a assinatura do Termo de Compromisso do(a) Estagiário(a) - TCE, celebrado entre o(a) estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

Art. 22 No componente Estágio Supervisionado, 75% da carga horária prevista, deverá ser desenvolvida nas atividades técnico-didáticas e 25% nas atividades técnico-científicas, sob a orientação de um(a) professor(a) pertencente ao quadro docente da FAEF.

§ 1º - A frequência do(a) aluno(a) no desenvolvimento das atividades de campo de estágio deve corresponder a 100% da carga horária destinada para este fim.

§ 2º - O percentual de faltas do(a) aluno(a) estagiário na carga horária teórico metodológica corresponde a 25% do estabelecido para esse fim.

Capítulo II

Supervisão e Orientação

Art. 23 O Estágio Curricular Obrigatório da FAEF/UERN, para seu desenvolvimento, envolve:

- I- Coordenador(a) de estágio do curso;
- II-Supervisor(a) de estágio;
- III-Supervisor(a) de campo de estágio;
- IV-Aluno(a) estagiário(a).

Art. 24 Os(As) coordenadores(as) de Estágio do Curso de Educação Física, da Formação Específica Licenciatura e Bacharelado da FAEF/UERN, serão escolhidos pelos(as) professores(as) que estejam exercendo atividades de estágio e a indicação será homologada pela plenária do Departamento de Educação Física, para mandato de 2 (dois) semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo por uma vez consecutiva.

Art 25 Os (As) coordenadores(as) de Estágio do Curso de Educação Física, da Formação Específica Licenciatura e Bacharelado da FAEF/UERN terão disponibilizada uma carga horária semanal de até 8 (oito) horas para desenvolver as atividades inerentes à função.

Art. 26 Aos (Às) coordenadores(as) de Estágio do Curso de Educação Física, das Formações Específicas de Licenciatura e Bacharelado da FAEF/UERN compete:

- I- Planejar semestralmente um programa geral do componente curricular conjuntamente com os(as) supervisores(as) de estágio, com vistas à articulação de ações interdisciplinares entre as diversas formações na unidade e as atividades do estágio;
- II- Encaminhar dados necessários para estabelecimento do Termo de Convênio entre a Universidade e as instituições campo de estágio, bem como a emissão do Setor responsável pela emissão do Termo de Compromisso- TCE, do(a) Estagiário(a);
- III- Acompanhar e avaliar constantemente as condições de exequibilidade do estágio;
- IV- Promover reuniões periódicas com os(as) supervisores(as) de estágio e os(as) alunos(as);
- V- Definir, junto aos (às) supervisores (as) de estágio, os campos de estágio através do estabelecimento de convênios;
- VI- Encaminhar, com o(à) diretor(a) da FAEF/UERN, os(as) alunos(as) estagiários(as) à instituição campo de estágio;
- VII- Disponibilizar aos(às) supervisores(as) de estágio, fichas, normas e dispositivos legais para desenvolvimento do estágio;
- VIII- Apresentar ao Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura-FIEL e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades.

Art 27 O (A) Supervisor(a) Acadêmico de Estágio deverá pertencer ao quadro docente da FAEF/UERN e ser graduado(a) na mesma área de formação, contabilizando uma carga horária de 12(doze) horas semanais, para ministrar as orientações teórico-metodológicas e para acompanhamento de seus(suas) estagiários(as).

Art 28 Compete ao(à) supervisor(a) Acadêmico(a) de Estágio:

- I– Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Obrigatório, conforme ementa definida no PPC;
- II– Ministrar carga horária prevista no PPC para orientação teórico- metodológica;
- III – Avaliar previamente as condições do campo de estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias para efetivação deste;
- IV– Fornecer ao(à) aluno(a) estagiário(a) todas as informações sobre o Estágio Curricular Obrigatório, suas normas e documentação necessária (fichas, formulários etc.);
- V– Acompanhar e supervisionar o(a) aluno(a) estagiário(a) através de visitas *in loco*;
- VI– Orientar o(a) aluno(a) estagiário(a) durante todas as fases de efetivação do Estágio Curricular Obrigatório;
- VII– Participar de reuniões e atividades convocadas pela Coordenação de estágio do curso;
- VIII– Efetuar registros das atividades de todas as fases do(a) estagiário(a) no diário de classe, dentro do prazo estabelecido no Calendário Universitário.

Art 29 O(A) Supervisor(a) de Campo de Estágio é um(a) profissional da área objeto de formação, lotado(a) na instituição de realização do estágio, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do(a) aluno(a) durante o desenvolvimento dessa atividade;

Art 30 Compete ao(à) Supervisor(a) de Campo de Estágio:

- I-Acolher o aluno(a) estagiário(a) e o Supervisor(a) acadêmico de estágio nas dependências da instituição campo de estágio;
- II-Acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo(a) aluno(a) estagiário(a);
- III-Preencher as fichas de avaliação dos(as) alunos(as) estagiários(as);
- IV-Comunicar ao(à) supervisor(a) acadêmico(a) de estágio quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do(a) aluno(a) estagiário(a).

Capítulo III

Aluno(a) Estagiário(a)

Art 31 O(A) aluno(a) estagiário(a) é integrante do corpo discente, devidamente matriculado no componente curricular de estágio estabelecido pelo Projeto Pedagógico de Curso - PPC.

Art 32 Ao(À) aluno(a) estagiário(a) compete:

- I- Matricular-se no componente curricular, Estágio Curricular Obrigatório no tempo hábil e obedecidos os pré-requisitos previstos no PPC do Curso;
- II- Assinar e assumir critérios definidos no Termo de compromisso do estagiário-TCE;
- III- Frequentar regularmente e participar ativamente das atividades previstas na Carga horária do Estágio, cumprindo as fases de orientação teórico-metodológica específica e demais tarefas previstas no plano de ação apresentado pelo(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) de Estágio;
- IV- Comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;
- V- Elaborar, sob a orientação do(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) de estágio, o plano de atividades e relatório final de estágio;
- VI- Conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Supervisionado.

Art 33 Durante o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório, o(a) aluno(a) estagiário(a) estará segurado contra acidentes pessoais.

Capítulo IV

Avaliação do Estágio

Art 34 O Estágio Curricular Obrigatório será avaliado por meio de 03(três) avaliações parciais, por cada período letivo, em intervalos previamente programados, de acordo com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, atendendo aos seguintes critérios:

- I- Primeira avaliação: Nota atribuída pelo(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) de estágio da FAEF/UERN nas atividades de planejamento e oficinas;
- II- Segunda avaliação: Nota atribuída pelo(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) de estágio da FAEF/UERN e pelo(a) Supervisor(a) de Campo de estágio, às atividades;
- III- Terceira Avaliação: apresentação escrita e oral do Relatório de Estágio para banca composta pelo(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) de estágio, o qual será o presidente, pelo(a) Supervisor(a) de Campo de estágio e por um(a) docente do Departamento, a ser escolhido(a) pelo(a) Coordenador(a) de Estágio da Unidade.

§ 1º As notas atribuídas pela banca de avaliação de estágio terão uma variação de 0,0 (zero) à 10,0 (dez);

§2º Nas situações em que o(a) estagiário(a) realizar atividades em mais de um campo de estágio, as notas atribuídas pelos(as) Supervisores(as) Acadêmicos(as) de estágio serão reduzidas a uma única nota, por média aritmética simples.

Art 35 A nota final do estágio será integralizada de acordo com a seguinte fórmula:

$$MP = \frac{(A_1 \times 4) + (A_2 \times 5) + (A_3 \times 6)}{15}$$

Nessa fórmula, MP é a *média parcial*. A_1 , A_2 e A_3 são as duas notas parciais das avaliações, respectivamente.

Art 36 Será considerado(a) aprovado(a) no Estágio Curricular Obrigatório, o(a) estagiário(a) que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete).

Art 37 Considerando a especificidade do componente curricular – Estágio Curricular Obrigatório-, será reprovado(a) o(a) estagiário(a) que deixar de comparecer a mais de 25% do total de aulas ministradas durante o período letivo, vedado abono de faltas e observados os casos previstos em lei, ou que obtenha a média parcial (MP) menor que 4,0 ou menor que 6,0 após o exame final(EF).

Capítulo V

Relatórios de Estágio

Art 38 Os relatórios de estágio deverão conter a descrição minuciosa das atividades realizadas no(s) campo(s) de Estágio(s), devendo ser promovido pela Coordenação de estágio do curso e pela Supervisão Acadêmica de Estágio, momentos de síntese e socialização das experiências, envolvendo alunos(as) estagiários(as), Supervisores(as) acadêmicos(as), professores(as) do curso e instituições do campo de estágio.

Art 39 Caberá à plenária do Departamento de Educação Física aprovar, posteriormente, um Manual de Orientação de Estágio Curricular Obrigatório, a ser elaborado pela Coordenação de Estágio.

Art 40 Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pelo Coordenador de Estágio e, nas demais instâncias, em conformidade com o Regimento da UERN.

Título II

ATIVIDADES INTEGRADORAS DE APRENDIZAGEM

Art 41 - As Atividades Integradoras de Aprendizagem constituem-se em requisito indispensável para a conclusão do curso e visam à prática investigativa e da pesquisa na área da educação, atividade física, saúde e qualidade de vida, por meio da escolha de tema de relevância social/profissional, do aprofundamento teórico/metodológico, da utilização de bibliografia especializada que fundamenta o tema, da capacidade de interpretação crítica das informações obtidas e da produção de saberes e/ou tecnologias que contribuam para o aprimoramento da prática profissional, na reorganização dos serviços e na produção de novos conhecimentos, constituindo-se em três momentos:

I- Prática Integrada de Pesquisa I;

II- Prática Integrada de Pesquisa II;

III- Prática Integrada de Pesquisa III.

§ 1º Na Prática Integrada de Pesquisa I, com carga horária de 30h, os(as) alunos(as) desenvolverão um Projeto de Pesquisa, sobre um tema específico à sua área de formação, sob a orientação de um(a) professor(a) da área respectiva, atendendo as normas contidas no periódico de escolha do(a) orientador(a) do(a) aluno(a).

§ 2º Na Prática Integrada de Pesquisa II, com carga horária de 30h, os(as) alunos(as) participarão de um Seminário de Estudo Integrado, onde deverão apresentar um tema específico à sua área de formação, definido pelo(a) orientador(a) do(a) aluno(a).

§ 3º Prática Integrada de Pesquisa III, com carga horária de 30h, os(as) alunos(as) deverão desenvolver, individualmente, um trabalho acadêmico na forma de Artigo Científico, com temática de livre escolha do(a) aluno(a), sobre tema integrante da área de intervenção do(a) graduado(a).

§ 4º os projetos de pesquisa referentes à Prática Integrada de Pesquisa I deverão ser submetidos à aprovação do Comitê de Ética da UERN, de acordo com as resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde referentes às pesquisas com seres humanos e animais.

Art 42 Compete ao(à) aluno(a) escolher no V período do curso, o(a) professor(a) orientador(a) dentre os(as) professores(as) do curso de Educação Física, o qual deverá formalizar a aceitação deste em formulário próprio, para desencadear a elaboração do projeto de pesquisa.

Art 43 Cada professor(a) orientador(a) só poderá assumir a responsabilidade com, no máximo, 6 (seis) alunos(as) por período. Havendo a necessidade de um(a) coorientador(a), compete ao(à) orientador(a) definir, podendo este ser um(a) docente ligado(a) à área em estudo.

Art 44 As bancas examinadoras para as Atividades Integradas de Pesquisa serão compostas pelo(a) professor(a) orientador(a), que a presidirá, e 02 (dois) outros membros definidos pelo(a) docente responsável pela atividade Integrada de Pesquisa do curso, ouvido o(a) professor(a) orientador(a).

Art 45 O Relatório das Atividades Integradas de Pesquisa, entregue em 03 (três) vias, será avaliado considerando o trabalho escrito e a exposição oral, sendo atribuído, a cada um desses parâmetros, um parecer final com a condição SUFICIENTE ou NÃO SUFICIENTE, o que será posteriormente consignado no Histórico Escolar do(a) aluno(a).

Título III

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art 46 As atividades complementares constituem-se num conjunto de estratégias didático-pedagógicas, de caráter obrigatório, a serem desenvolvidas pelo aluno no transcorrer do curso de Educação Física da FAEF. Visam flexibilizar o currículo do Curso de Educação Física e propiciar aos(às) seus(suas) alunos(as) a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e conscientização de seu papel cidadão(ã) dentro da sociedade.

Art 47 As Atividades Complementares terão carga horária de 200 (duzentas) horas, devendo seu cumprimento distribuir-se, preferencialmente, ao longo de todo o curso, as quais compreendem:

- I Atividades de iniciação à docência;
- II Atividades de iniciação à Pesquisa;
- III Atividades de Extensão;
- IV Produção técnica e científica;
- V Atividades artísticas e culturais;
- VI Atividades de movimento estudantil;
- VII Outras atividades estabelecidas pelo Projeto Pedagógico do Curso.

Art 48 Para fins de comprovação das atividades complementares a que alude o artigo anterior, o(a) interessado(a) deverá apresentar:

- I- Cópia de artigo científico publicado em livros ou revistas técnicas, com as devidas informações bibliográficas;
- II- Documento comprobatório de participação em Projetos de Pesquisa emitido pela Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa da UERN;
- III- Certificado de realização de Comunicações Científicas, emitido pelo conselho técnico do evento científico em que ocorreu a comunicação;

IV- Relatório substanciado de Estágio Curricular não obrigatório, assinado pelo(a) responsável pelo estágio, conforme termo de convênio ou parceria previamente estabelecidos;

V- Documento comprobatório de participação em Projetos Institucionais de Extensão emitido pelo Núcleo de Extensão da FAEF;

VI- Documento comprobatório de participação efetiva como voluntário(a) em projetos de inclusão social, emitido pela Diretoria da Entidade ou Instituição em que se realizou a atividade;

VII- Certificado de participação em Seminários, Congressos, Simpósios ou outras atividades congêneres;

VIII- Certificado de realização de cursos extracurriculares diversos;

IX- Documento comprobatório de representação estudantil, emitido pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação Física da UERN;

X- Documento comprobatório da realização da atividade de Monitoria em componentes curriculares do Curso de Educação Física da FAEF- UERN;

XI- Relatório de Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso, de Monografia de Especialização, de Dissertação de Mestrado ou de Tese de Doutorado, endossado pelo(a) Professor(a) Presidente da referida banca de avaliação;

XII- Documentos comprobatórios diversos que atestem a realização de atividades culturais, artísticas e desportivas.

§ 1º - As atividades de que trata o inciso VI deverão ser realizadas em Instituições declaradas de utilidade pública municipal, estadual ou federal e devidamente credenciadas conforme legislação em vigor.

§ 2º - O relatório de que trata o inciso XI possuirá formulário padrão, a ser disponibilizado pela Direção da Faculdade de Educação Física da UERN.

Art. 49 Todas as atividades complementares poderão ser realizadas em qualquer fase do Curso, desde que cumpridos os pré-requisitos constantes do Projeto Pedagógico do Curso, a serem validadas pelas respectivas orientações acadêmicas.

Art. 50 Para fins de registro e controle das Atividades Complementares, o(a) aluno(a) deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela a seguir:

Quadro 8– Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão consideradas como Atividades Complementares.

I - Atividade de docência			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária

Atividade de Ensino	Monitoria em Componentes Curriculares do Curso de Educação Física	10 horas por semestre.	40 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso	02 horas por sessão.	08 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Especialização	01 horas por sessão.	08 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Dissertação de Mestrado	04 horas por sessão.	16 horas
	Assistência de Sessão de Defesa de Tese de Doutorado	02 horas por sessão.	16 horas
II - Atividade de pesquisa			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Atividades de Pesquisa	Publicação de artigos	10 horas por artigo em revista indexada ou livro	30 horas
	Projetos de Pesquisa	Bolsista institucional -20 horas por semestre Bolsista voluntário -10 horas por semestre	60 horas 40 horas
	Comunicações Científicas	03 horas por comunicação.	06 horas
III - Atividade de Extensão			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Atividades de Extensão	Estágio extracurricular	05 horas por semestre, com carga horária semanal de 20 horas	20 horas
	Projetos institucionais de extensão	10 horas por semestre	30 horas
	Participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social	10 horas por semestre	30 horas
	Participação em eventos científicos institucional	10 horas por evento	80 horas
	Participação em eventos científicos externo	02 horas por evento	40 horas
	Representação Estudantil	02 horas por semestre	04 horas

	Cursos extracurriculares institucionais	10 horas por curso.	120 horas
IV - Outras atividades			
Grupo	Atividade	Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Outras atividades culturais, artísticas e desportivas	Outras atividades culturais, artísticas e desportivas	04 horas por curso.	30 horas

§ 1º - O requerimento de computo de atividades complementares será instruído com os documentos listados no art. 48 e protocolado na secretaria da Faculdade de Educação Física da UERN;

§ 2º - Para a instrução dos pedidos de computo de atividades complementares, os(as) interessados(as) deverão apresentar o original dos documentos listados no artigo 48, acompanhados de cópias xerográficas para a autenticação.

§ 3º - Nenhum pedido de computo de atividades complementares será aceito sem a anexação dos documentos comprobatórios.

§4º As atividades complementares, quando promovidas pela Faculdade de Educação Física da UERN, serão obrigatoriamente consideradas atividades complementares válidas, respeitados os limites de cômputo de carga horária, estabelecidos neste regulamento.

Art 51 As atividades complementares serão computadas no prazo estabelecido pelo Calendário Universitário da UERN.

Título V

Disposições Gerais e Transitórias

Art 52 O presente regulamento poderá ser alterado através da maioria simples da plenária do Departamento de Educação Física da FAEF/UERN, em reunião especificamente convocada para esse fim.

Art 53 Compete à Plenária do Departamento de Educação Física da FAEF/UERN dirimir dúvidas referentes a interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

Art 54 O presente Regulamento entrará em vigor após sua aprovação pelos conselhos competentes, revogadas as disposições em contrário.

18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), a Instituição realiza anualmente o seu processo de Avaliação Institucional, compreendendo uma visão crítica sobre o Projeto Pedagógico em si, o corpo docente, discente, gestores(as), funcionários(as), a infraestrutura e ainda a relação com a mantenedora.

A avaliação constitui-se um instrumento permanente e não um fato isolado e esporádico. Ela é parte integrante da filosofia educacional da Instituição. Por essa razão, convidar-se-ão técnicos(as), especialistas e docentes de outras IES para através de consultas, emitirem seus pareceres visando o aprimoramento da Instituição.

O modelo de gestão curricular desenvolvido pelo Plenário do Curso de Educação Física adota um planejamento estratégico como princípio norteador das ações necessárias à concretização dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, definindo-se também como estratégia fundamental a ser trabalhada pela Coordenação de Educação Física, a qualificação de docentes, por meio de cursos de atualização e da formação continuada “*stricto sensu*”, visando à melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e a assimilação dos pressupostos teórico-metodológicos norteadores do projeto pedagógico.

É preciso compreender que a avaliação do projeto pedagógico deverá contemplar o desenvolvimento do pensamento crítico que privilegie a autoavaliação por parte da comunidade envolvida – professores(as), alunos(as) e funcionários(as), em que os instrumentos mais indicados não serão aqueles que vêm de fora, mas sim os construídos em colaboração com todas as que estão em volta do projeto pedagógico.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, com Formação Específica em Licenciatura ou Bacharelado, é realizado por uma Comissão de Acompanhamento Curricular, NDE e COSE com a finalidade de promover os devidos ajustes, planejar ações que favoreçam uma implantação sustentável, assessorando e analisando os programas das disciplinas e das atividades acadêmicas, desenvolvendo pesquisas sobre a formação em ambas as modalidades para que se tenha um “*feedback*” para o processo formativo.

19 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. Resolução Nº 1/20 - CNE/CP de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Conselho Nacional de Educação**, Brasília, 2002.

_____. Resolução Nº7/2004 - CNE/CP, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Educação Física, em nível superior de graduação, **Diário Oficial da União**, Conselho Nacional de Educação, Brasília, 5 de abril de 2004. Seção 1, p.18.1. Disponível na Internet em <http://www.cref6.org.br/arquivos/leg16.pdf>.

_____. Resolução CNE/CP 2/2015 de 1 de julho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Conselho Nacional de Educação**, Disponível na internet em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022015.pdf>.

MENDES, O.M. **As Políticas de Formação de Professores e de Avaliação**: Caminhos Que Se Cruzam. 2005. Disponível na Internet em: <http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/DC12.pdf>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 0058 de 05 de abril de 2004. Discute as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação. **CNE**. Brasília, 2004.

_____. Resolução Nº 6 de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. **CNE**. Brasília. 2018.

UERN. Resolução Nº 11/1993-CONSUNI, de 18/11/1993. Altera os artigos de nº 102 a 113 do Regimento Geral da UERN, que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar. **CONSUNI**. Disponível na Internet em <http://www.uern.br/PDF/Documentos/DOCPROEG-Perguntas-e-Respostas.pdf>.

_____. Resolução Nº26/2017- CONSEPE de 28 de junho de 2017. Aprova o regulamento dos Cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 92

_____. Resolução Nº 06/2015 - CONSEPE de 25 de fevereiro de 2015. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução 36/2010-**CONSEPE**, Mossoró. 2015.

_____. Resolução Nº 33/2012- CONSEPE de 05 de setembro de 2012. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, modalidade Licenciatura, do Campus Central. **CONSEPE**. Mossoró. 2012.

_____. Resolução Nº 5 de 10 de fevereiro de 2010-CONSEPE. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN. Campus Central.**CONSEPE**. Mossoró.2010.

_____. Resolução Nº 05/2015-CONSEPE de 25 de fevereiro de 2015. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 36/2010 – CONSEPE.Campus Central.**CONSEPE**. Mossoró.2015.

ANEXOS

ANEXO 1- Portaria Nº 007/2018 – FAEF/UERN -Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Educação Física



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura-SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Faculdade de Educação Física- FAEF/Departamento de Educação Física-DEF
Campus Central - BR 110 - KM 46 - Rua Prof. Antônio Campos, s/n - Campestre I - São
Tome (RN) 5915-2131 - Ramal 2131 - FAX: (84) 3315-2131
CEP: 59.633-010 - Mossoró-RN - Caixa Postal 70 - email: faef@uern.br

PORTARIA Nº 007/2018 – FAEF

Constituir o Núcleo Docente Estruturante-NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física.

O Diretor da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a necessidade do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física;

CONSIDERANDO a deliberação da plenária do Departamento de Educação Física-DEF/FAEF, realizada no dia 13 de novembro de 2018, em conformidade com as orientações da resolução 59/2013-CONSEPE;

RESOLVE:

Art. 1º - Revogar as Portarias que tratam da composição do Núcleo Docente Estruturante-NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física anteriores a esta.

Art.2º - E constituir um novo Núcleo Docente Estruturante- NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física responsável pela construção, implantação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do curso (PCC), do Curso de Licenciatura do Curso de Educação Física, composto pelos seguintes professores:

- Prof. Dr. Humberto Jefferson de Medeiros (Presidente);
- Profa. Ma. Camila Ursula Batista Carlos (Membro);
- Profa. Ma. Danielle de Sousa Bessa dos Santos (Membro);
- Profa. Ma. Glycia Melo de Oliveira (Membro);
- Profa. Ma. Maria Isaura Plácido Soeiro (Membro);
- Profa. Ma. Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros (Membro);

Art. - 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com validade de 02 (dois) anos revogadas as disposições em contrário.

Publique-se, Registre-se, Cumpra-se

Mossoró, 26 de novembro de 2018.

Prof. Dr. Humberto Jefferson de Medeiros
Diretor da FAEF
Prof. Dr. Humberto Jefferson de Medeiros
Diretor FAEF/UERN
Port. nº 0363/2018-GR/UERN

ANEXO 2- Portaria Nº 008/2018– FAEF/UERN -Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Educação Física



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura-SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Faculdade de Educação Física- FAEF/Departamento de Educação Física-DEF
Campus Central — BR 118 — KM 06 — Rua Prof. Antônio Campos, s/n — Costa e Silva
Telefone: (84) 3020-3131 – Local 3131 — RDC (84) 3016-3131
CNPJ 06.488-070 — Mossoró/RN - Casa Postal 70 — email: faef@uern.br

PORTARIA Nº 008/2018 - FAEF

Constituir o Núcleo Docente Estruturante-NDE do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Educação Física.

O Diretor da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a necessidade do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Educação Física;

CONSIDERANDO a deliberação da plenária do Departamento de Educação Física- DEF/FAEF, realizada no dia 13 de novembro de 2018, em conformidade com as orientações da resolução 59/2013- CONSEPE;

RESOLVE:

Art. 1^o - Revogar as Portarias que tratam da composição do Núcleo Docente Estruturante- NDE do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Educação Física anteriores a esta.

Art.2^o - E constituir um novo Núcleo Docente Estruturante- NDE do Curso de Bacharelado em Educação Física responsável pela construção, implantação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PCC), do Curso de Bacharelado do Curso de Educação Física, composto pelos seguintes professores:

- Prof. Dr. Edson Fonseca Pinto (Presidente);
- Prof. Me. Camila Ursulla Batista Carlos (Membro);
- Prof. Ma. Cláudia dos Reis Lisboa (Membro);
- Profa. Ma. Ivana Alice Teixeira Fonseca (Membro);
- Profa. Dr.^a João Batista da Silva (Membro);
- Profa. Dr.^a Maria Inany Knackfuss (Membro);

Art. - 3^o - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com validade de 02 (dois) anos revogadas as disposições em contrário.

Publique-se, Registre-se, Cumpra-se

Mossoró, 26 de novembro de 2018.


Humberto Jefferson de Medeiros
Prof. Dr. Humberto Jefferson de Medeiros
Port. nº 008/2018/UERN

ANEXO 3- Manual do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MANUAL DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Chefe de Departamento

Prof Ms Edson Fonseca Pinto

Coordenação do Estágio Supervisionado na FAEF

Prof Me Luiz Felipe Ferreira da Rocha Freitas

Prof Ms Claudia dos Reis Lisboa

Mosssoró

2020

I- DISPOSITIVOS LEGAIS

CAPÍTULO I - DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º O Estágio Curricular Obrigatório, componente curricular obrigatório indispensável à integralização curricular, constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionado ao(à) estudante mediante observação, investigação, participação e intervenção, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Art. 2º O Estágio Curricular Obrigatório no Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) será denominado ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, com carga horária total equivalente a 640 h/aula tendo como referência as resoluções 6/2018 do CNE/CP, 26/2017 – CONSEPE/UERN, que regulamenta o funcionamento dos cursos de graduação na UERN e 06/2015 CONSEPE/UERN que trata dos Estágios Supervisionados nos Cursos de licenciatura e bacharelado.

Art. 3º Os componentes da matriz curricular que compõem o Estágio Curricular Obrigatório, são apresentados na forma de 4 estágios: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV.

Art. 4º O estágio curricular supervisionado, na etapa específica da formação em licenciatura, de caráter obrigatório, tem como campo de estágio as instituições públicas de educação básica (municipais, estaduais e federais), prioritariamente, e privadas, bem como organizações educacionais de interesse público e capital misto, de acordo com o projeto pedagógico da Faculdade de Educação Física, sob a supervisão da escola de formação, estando o estagiário na condição de assistente de professores(as) experientes.

§ 1º A coordenação de estágio curricular do curso de Educação Física deverá elaborar um projeto de estágio planejado, com objetivos e tarefas claras, a ser avaliado, conjuntamente, pela coordenação de estágio da unidade e pela coordenação pedagógica da escola campo de estágio, conforme a resolução 06/2015 CONSEPE/UERN.

§ 2º O estágio curricular supervisionado deverá ser realizado no local da sede do curso, em escolas de educação básica, observado o seguinte:

I- Estágio Supervisionado I: será realizado estudo, identificação e análise crítica das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico no âmbito escolar, investigando as problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, devendo

aprender a planejar, gerir, compreender o projeto pedagógico e currículo em instituições de educação básica;

1 II- Estágio Supervisionado II: contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas no campo do ensino infantil.

III- Supervisionado III: contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas no campo do ensino fundamental I e II;

IV- Estágio Supervisionado IV: contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas no campo do ensino médio, ensino de jovens e adultos, indígenas, quilombolas.

§3 O estágio curricular obrigatório somente terá início após a formalização de convênio entre a Universidade e a instituição concedente e a assinatura do Termo de Compromisso do Estagiário - TCE, celebrado entre o(a) estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

§ 4º As escolas de educação básica definidas como campo de estágio deverão ter condições adequadas para proporcionar experiências práticas na área de formação do(a) estagiário(a), sendo vedada a realização de atividades que não sejam relacionadas com a área de formação do(a) aluno(a).

Art. 5º O estágio curricular supervisionado, na Etapa Específica da Formação em Bacharelado, de caráter obrigatório, observado o seguinte:

I- Estágio Supervisionado I: refere-se à atuação do(a) estagiário(a) nas equipes de diferentes modalidades esportivas, com a observação dos espaços estruturais, documentos e metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem; a coparticipação através do auxílio das atividades teórico-práticas com o(a) supervisor(a) de campo do estágio, bem como na regência com a construção de planejamento (anuais, bimestrais/ trimestrais, semanais e diários) e relatórios além da intervenção ou realização das atividades em situações concretas.

II- Estágio Supervisionado II: refere-se à atuação do(a) estagiário(a) nas empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, clínicas, programas de saúde - NASF, Programa Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde, condomínios, associações esportivas e outras. O mesmo também contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planejamentos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas.

III- Estágio Supervisionado III: refere-se à atuação do(a) estagiário(a) em academias de musculação, cross fit, práticas integrativas e diferentes modalidades de ginástica. O mesmo

também contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planejamentos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas.

IV- Estágio Supervisionado IV: refere-se à atuação do(a) estagiário(a) atividades de recreação e lazer em praças públicas, espaços de lazer, hotéis. O mesmo também contempla as fases de observação, coparticipação e regência supracitados, onde o(a) estagiário(a) deve ainda apresentar os planejamentos e relatórios semanais sobre as atividades realizadas.

§ 1º Deverá ser elaborado um projeto de estágio planejado, com objetivos e tarefas claras, a ser avaliado conjuntamente pela FAEF/UERN e as escolas campos de estágio.

§ 2º Os diferentes campos de estágio deverão ter condições adequadas para proporcionar experiências práticas na área de formação do(a) estagiário(a), sendo vedada a realização de atividades que não sejam relacionadas com a área de formação do(a) aluno(a).

§ 3º O Estágio supervisionado deverá ser realizado no local da sede do curso, tendo seu início somente após a formalização de Convênio entre a Universidade e a instituição concedente e a assinatura do Termo de Compromisso do(a) Estagiário(a) - TCE, celebrado entre o(a) estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

Art. 6º No componente Estágio Supervisionado, 75% da carga horária prevista, deverá ser desenvolvida nas atividades técnico-didáticas e 25% nas atividades técnico-científicas, sob a orientação de um(a) professor(a) pertencente ao quadro docente da FAEF.

§ 1º - A frequência do(a) aluno(a) no desenvolvimento das atividades de campo de estágio deve corresponder a 100% da carga horária destinada para este fim.

§ 2º - O percentual de faltas do(a) aluno(a) estagiário na carga horária teórico metodológica corresponde a 25% do estabelecido para esse fim.

Capítulo II

Supervisão e Orientação

Art. 7º O Estágio Curricular Obrigatório da FAEF/UERN, para seu desenvolvimento, envolve:

- I- Coordenador(a) de estágio do curso;
- II-Supervisor(a) de estágio;
- III-Supervisor(a) de campo de estágio;
- IV-Aluno(a) estagiário(a).

Art. 8º Os(As) coordenadores(as) de Estágio do Curso de Educação Física, da Formação Específica Licenciatura e Bacharelado da FAEF/UERN, serão escolhidos pelos(as) professores(as) que estejam exercendo atividades de estágio e a indicação será homologada pela plenária do Departamento de Educação Física, para mandato de 2 (dois) semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo por uma vez consecutiva.

Art. 9º Os (As) coordenadores(as) de Estágio do Curso de Educação Física, da Formação Específica Licenciatura e Bacharelado da FAEF/UERN terão disponibilizada uma carga horária semanal de até 8 (oito) horas para desenvolver as atividades inerentes à função.

Art. 10 Aos (Às) coordenadores(as) de Estágio do Curso de Educação Física, das Formações Específicas de Licenciatura e Bacharelado da FAEF/UERN compete:

- I- Planejar semestralmente um programa geral do componente curricular conjuntamente com os(as) supervisores(as) de estágio, com vistas à articulação de ações interdisciplinares entre as diversas formações na unidade e as atividades do estágio;
- II- Encaminhar dados necessários para estabelecimento do Termo de Convênio entre a Universidade e as instituições campo de estágio, bem como a emissão do Setor responsável pela emissão do Termo de Compromisso- TCE, do(a) Estagiário(a);
- III- Acompanhar e avaliar constantemente as condições de exequibilidade do estágio;
- IV- Promover reuniões periódicas com os(as) supervisores(as) de estágio e os(as) alunos(as);
- V- Definir, junto aos (às) supervisores (as) de estágio, os campos de estágio através do estabelecimento de convênios;
- VI- Encaminhar, com o(à) diretor(a) da FAEF/UERN, os(as) alunos(as) estagiários(as) à instituição campo de estágio;
- VII- Disponibilizar aos(às) supervisores(as) de estágio, fichas, normas e dispositivos legais para desenvolvimento do estágio;
- VIII- Apresentar ao Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura-FIEL e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades.

Art 11 O (A) Supervisor(a) Acadêmico de Estágio deverá pertencer ao quadro docente da FAEF/UERN e ser graduado(a) na mesma área de formação, contabilizando uma carga horária de 12(doze) horas semanais, para ministrar as orientações teórico-metodológicas e para acompanhamento de seus(suas) estagiários(as).

Art 12 Compete ao(à) supervisor(a) Acadêmico(a) de Estágio:

- I– Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Obrigatório, conforme ementa definida no PPC;
- II– Ministrar carga horária prevista no PPC para orientação teórico- metodológica;
- III – Avaliar previamente as condições do campo de estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias para efetivação deste;

- IV– Fornecer ao(à) aluno(a) estagiário(a) todas as informações sobre o Estágio Curricular Obrigatório, suas normas e documentação necessária (fichas, formulários etc.);
- V– Acompanhar e supervisionar o(a) aluno(a) estagiário(a) através de visitas *in loco*;
- VI– Orientar o(a) aluno(a) estagiário(a) durante todas as fases de efetivação do Estágio Curricular Obrigatório;
- VII– Participar de reuniões e atividades convocadas pela Coordenação de estágio do curso;
- VIII– Efetuar registros das atividades de todas as fases do(a) estagiário(a) no diário de classe, dentro do prazo estabelecido no Calendário Universitário.

Art 13 O(A) Supervisor(a) de Campo de Estágio é um(a) profissional da área objeto de formação, lotado(a) na instituição de realização do estágio, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do(a) aluno(a) durante o desenvolvimento dessa atividade;

Art 14 Compete ao(à) Supervisor(a) de Campo de Estágio:

- I-Acolher o aluno(a) estagiário(a) e o Supervisor(a) acadêmico de estágio nas dependências da instituição campo de estágio;
- II-Acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo(a) aluno(a) estagiário(a);
- III-Preencher as fichas de avaliação dos(as) alunos(as) estagiários(as);
- IV-Comunicar ao(à) supervisor(a) acadêmico(a) de estágio quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do(a) aluno(a) estagiário(a).

Capítulo III

Aluno(a) Estagiário(a)

Art 15 O(A) aluno(a) estagiário(a) é integrante do corpo discente, devidamente matriculado no componente curricular de estágio estabelecido pelo Projeto Pedagógico de Curso - PPC.

Art 16 Ao(À) aluno(a) estagiário(a) compete:

- I- Matricular-se no componente curricular, Estágio Curricular Obrigatório no tempo hábil e obedecidos os pré-requisitos previstos no PPC do Curso;
- II- Assinar e assumir critérios definidos no Termo de compromisso do estagiário-TCE;
- III- Frequentar regularmente e participar ativamente das atividades previstas na Carga horária do Estágio, cumprindo as fases de orientação teórico-metodológica específica e demais tarefas previstas no plano de ação apresentado pelo(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) de Estágio;
- IV- Comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;

V- Elaborar, sob a orientação do(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) de estágio, o plano de atividades e relatório final de estágio;

VI- Conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Supervisionado.

Art 17 Durante o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório, o(a) aluno(a) estagiário(a) estará segurado contra acidentes pessoais.

Capítulo IV

Avaliação do Estágio

Art 18 O Estágio Curricular Obrigatório será avaliado por meio de 03(três) avaliações parciais, por cada período letivo, em intervalos previamente programados, de acordo com a Resolução nº 11/93-CONSUNI, atendendo aos seguintes critérios:

I- Primeira avaliação: Nota atribuída pelo(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) de estágio da FAEF/UERN nas atividades de planejamento e oficinas;

II- Segunda avaliação: Nota atribuída pelo(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) de estágio da FAEF/UERN e pelo(a) Supervisor(a) de Campo de estágio, às atividades;

III- Terceira Avaliação: apresentação escrita e oral do Relatório de Estágio para banca composta pelo(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) de estágio, o qual será o presidente, pelo(a) Supervisor(a) de Campo de estágio e por um(a) docente do Departamento, a ser escolhido(a) pelo(a) Coordenador(a) de Estágio da Unidade.

§ 1º As notas atribuídas pela banca de avaliação de estágio terão uma variação de 0,0 (zero) à 10,0 (dez);

§ 2º Nas situações em que o(a) estagiário(a) realizar atividades em mais de um campo de estágio, as notas atribuídas pelos(as) Supervisores(as) Acadêmicos(as) de estágio serão reduzidas a uma única nota, por média aritmética simples.

Art 19 A nota final do estágio será integralizada de acordo com a seguinte fórmula:

$$MP = \frac{(A_1 \times 4) + (A_2 \times 5) + (A_3 \times 6)}{15}$$

Nessa fórmula, MP é a *média parcial*. A_1 , A_2 e A_3 são as duas notas parciais das avaliações, respectivamente.

Art 20 Será considerado(a) aprovado(a) no Estágio Curricular Obrigatório, o(a) estagiário(a) que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete).

Art 21 Considerando a especificidade do componente curricular – Estágio Curricular Obrigatório-, será reprovado(a) o(a) estagiário(a) que deixar de comparecer a mais de 25%

do total de aulas ministradas durante o período letivo, vedado abono de faltas e observados os casos previstos em lei, ou que obtenha a média parcial (MP) menor que 4,0 ou menor que 6,0 após o exame final(EF).

Capítulo V

Relatórios de Estágio

Art 22 Os relatórios de estágio deverão conter a descrição minuciosa das atividades realizadas no(s) campo(s) de Estágio(s), devendo ser promovido pela Coordenação de estágio do curso e pela Supervisão Acadêmica de Estágio, momentos de síntese e socialização das experiências, envolvendo alunos(as) estagiários(as), Supervisores(as) acadêmicos(as), professores(as) do curso e instituições do campo de estágio.

Art 23 Caberá à plenária do Departamento de Educação Física aprovar, posteriormente, um Manual de Orientação de Estágio Curricular Obrigatório, a ser elaborado pela Coordenação de Estágio.

Art 24 Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância. pelo Coordenador de Estágio e, nas demais instâncias, em conformidade com o Regimento da UERN.

II – APRESENTAÇÃO GRÁFICA

2.1 – DADOS GERAIS

2.2.1- IMPRESSÃO:

a – **PAPEL**: Branca – Folha A4 (210 x 297 mm).

b – **IMPRESSÃO**: Editor de Texto: Word for Windows , Arial , De um lado só da folha e na Cor preta.

c – **FONTES**:

d – **PAGINAÇÃO**:

- Nas Folhas Pré-textuais, iniciando na Folha de rosto, contar, mas não aparece ao número de páginas.

- Algarismos Arábicos, da INTRODUÇÃO até o final, continuando na sequência a contagem (8,9 10, etc).

- Posicionamento do número de páginas: Alinhamento no canto superior.

e – **MARGENS**:

ESQUERDA	3 cm
DIREITA	2 cm
SUPERIOR	3 cm
INFERIOR	2 cm

f – **ESPACOS**:

Espaço entrelinhas	1,5
--------------------	-----

Entre o título e o texto e vice-versa.	2 X 1,5
Entrelinhas das referências bibliográficas, rodapé.	Na referência = Simples Entre as referências = duplo
Citações longas	Simples - fonte 10 ou 11 (reco de 4 cm da margem esquerda e justificado)
Entre o texto e a citação longa e vice-versa.	2 X 1,5
Início do parágrafo	1,25 cm da régua (1Tab)
Título geral do capítulo	2 X 1,5 a partir da margem superior.
Subtítulo (O Problema)	2 X 1,5 a partir do título do capítulo.

g – **NUMERAÇÃO DAS SEÇÕES:**

As seções que resultam da divisão do texto chamam-se primária, secundária, terciária, quaternária e quinária. Indicada por algarismos arábicos.

As divisões são livres de acordo com a orientação do professor. Entre o número e o título do capítulo, não usar ponto ou traço, apenas 01 espaço (Ex: 1 INTRODUÇÃO).

EXEMPLO: 2

2.2

2.2.2

2.2.2.2

h- CITAÇÕES

INDIRETAS OU LIVRES (Expressamos o pensamento de outra pessoa com nossas próprias palavras).	- Local: - Antes (no início ou meio da frase) (só o ano fica no parêntese); Ex. Segundo Medeiros (2007) a maturação... - Depois da citação (no parêntese, sobrenome em maiúsculo e ano). Ex. (MEDEIROS, 2007).
DIRETA OU TEXTUAL (Transcrever exatamente as palavras do autor)	BREVES: São integradas no texto, valendo o bem senso para destaque. Preferencialmente, devem ser descritas em “ASPAS” LONGAS: (+ DE 3 LINHAS) recebem destaque especial

	(em bloco), com recuo de 4 cm da margem esquerda, conforme já descrito no item “Espaços”. Indicar os dados da fonte (Sobrenome autor, ano e página).
--	---

Obs. Aconselha-se evitar, na elaboração de TCC, os usos de **IDEM**- significa igual ao anterior (se for na seqüência) ou **IBIDEM** – quer dizer no mesmo lugar, na mesma obra, na mesma página. Tal procedimento estimula a pouca leitura dos alunos.

CITAÇÃO DE CITAÇÃO: sobrenome do autor original apud (que significa segundo, citado por, conforme) e o sobrenome do autor da obra consultada, fazendo a referência desta última, de acordo com as normas para citação direta ou indireta.

* Caso não interesse uma transcrição completa do autor, ou seja, excluindo seu início, meio ou término, devem-se colocar reticências no seu início, meio ou término de acordo com a parte retirada e entre colchetes.

Quando o trecho citado está em duas ou mais páginas consecutivas, colocam-se as duas ou mais separadas com hífen. Ex (BRAZ,1998, p.15-16).

Quando o trecho citado está em duas páginas não consecutivas, estas são separadas pelo (e). Ex. (BRAZ, 1998, p. 15 e 20).

Quando a idéia citada está em várias páginas, acrescenta-se depois da primeira página o termo (e seg). Ex. (BRAZ, 1998, p.15 e seg).

Quando a obra citada tem dois ou mais volumes, a indicação do volume, em número romano, vem antes da página. Ex. (VIERA, 1995, II, p.15).

i – ESTRUTURA DAS PARTES DO RELATÓRIO FINAL

1-CAPA

- a) Identificação da Instituição em maiúsculo, centrado e negrito aproximadamente a 3,0 cm abaixo, colocar o Nome completo do autor.
- b) Título do trabalho, em maiúsculo, centrado e negrito, aproximadamente a 4,5 cm abaixo do nome do autor.
- c) Aproximadamente a 4,5 cm abaixo do Título, colocar a cidade onde foi realizado o curso, a sigla da Unidade Federal e, na linha abaixo, centrada e em negrito, o ano da defesa da Monografia.

(Modelo de capa)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR I

RAISA DE MESQUITA OLIVEIRA

RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

MOSSORÓ

2019

Modelo de folha de rosto)

- a) Identificação do Nome completo do autor em maiúsculo, centrado e negrito fonte 12.
- b) Aproximadamente a 12,0 cm abaixo, colocar o Título do trabalho, em maiúsculo, centrado e negrito, fonte 14;.
- c) Aproximadamente a 6,0 cm abaixo do nome do título, colocar a identificação do trabalho fonte 10.
- d) Aproximadamente a 12,0 cm abaixo da identificação DO TRABALHO, colocar a cidade onde foi realizado o curso, a sigla do estado e, na linha abaixo, centrada e em negrito, o ano da defesa do Relatório, fonte 12.

RAISA DE MESQUITA OLIVEIRA

RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Relatório do Estagio Supervisionado Curricular I apresentado a Faculdade de Educação Física, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física .

MOSSORÓ – RN

2019

(Modelo de folha de Aprovação)

- a) Identificação do Nome completo do autor em maiúsculo, centrado e negrito fonte 12.
- b) Aproximadamente a 4,5 cm abaixo, colocar o Título do trabalho, em maiúsculo, centrado e negrito, fonte 14.
- c) Aproximadamente a 4,5 cm abaixo do nome do título, colocar a identificação do trabalho fonte 10.
- d) Aproximadamente a 4,5 cm abaixo do nome do título, colocar a data de aprovação do relatório.
- e) Aproximadamente a 4,5 cm abaixo do nome do título, colocar “BANCA EXAMINADORA”, seguida do nome dos professores que avaliarão o relatório final, com espaço para as respectivas assinaturas.
- f) Aproximadamente a 6,0 cm abaixo do nome do último avaliador, colocar a cidade onde foi realizado o curso, a sigla do estado e, na linha abaixo, centrada e em negrito, o ano da defesa do Relatório, fonte 12.

RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Relatório do Estágio Supervisionado Curricular apresentado à Faculdade de Educação Física, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Data de Aprovação:

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms. Luis Marcos de Medeiros Guerra – FAEF/ UERN

Supervisor Acadêmico

Prof XXXXXX – XXXX/XXX

Supervisor Acadêmico

Prof. Esp José Nunes de Moraes - FAEF/UERN

Supervisor Acadêmico

MOSSORÓ

2019

DEDICATÓRIA

(em maiúsculo, centrado e negrito, fonte 14)

AGRADECIMENTOS

(em maiúsculo, centrado e negrito, fonte 14)

RESUMO

(em maiúsculo, centrado e negrito, fonte 14)

SUMÁRIO

(em maiúsculo, centrado e negrito, fonte 14)

1 INTRODUÇÃO

(em maiúsculo, centrado e negrito, fonte 14)

(Escrever um texto sobre o estagio e a sua importância na formação acadêmica-internet com citações)

1.1 OBJETIVOS (em maiúsculo, justificado à esquerda , negrito, fonte 14)

1.1.1 - Objetivo Geral

- Objetivos Específicos

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR:

(em maiúsculo, justificado à esquerda , negrito, fonte 14)

*Falar aqui sobre TCE, diagnósticos das Equipes esportivas/ clínicas, hospitais, academias-
Características do contexto, Turmas atendidas, - FOTOS

2.2 O PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

(em maiúsculo, justificado à esquerda , negrito, fonte 12)

*Periodização do treinamento das equipes, planejamento das atividades físicas
desenvolvidas nas clínicas, empresas, hospitais ou Prescrição do treinamento nas academias

- MICROAULAS – COLOCAR AQUI OS PLANOS DE AULA INDIVIDUAL
(COLOCAR AQUI FOTOS

2.4 REFLEXÃO CRÍTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR(em maiúsculo, justificado à esquerda , negrito, fonte 12)

*Fragilidades

*Potencialidades

3 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

(em maiúsculo, centrado e negrito, fonte 14)

4 REFERÊNCIAS

(em maiúsculo, centrado e negrito, fonte 14)

ANEXOS

(em maiúsculo, centrado e negrito, fonte 14)

*Modelo do TCE de cada aluno